ANNO XLI. NUMERO 87.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.° mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

SEGUNDA FEIRA 17 DE ABRIL DE 1865.

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.° mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

2 Quarto cresc. as 10 h., 59 m. e 22 s. da t.
11 Lua cheia as 2 h., 17 m. e 52 s. da m.
18 Quarto ming as 9 h., e 16 m. da t.
27 Lua nova as 11 h., 53 m. e 46 s. da m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17. Segunda. S. Aniceto p.; S. Fortunato m.
18. Terça. S. Galdino b. card.; S. Anthia m.
19. Quarta. Ss. Expedito e Aristonico mm.
20. Quinta. S. Ignez do monte Policiano.
21. Sexta. S. Anselmo arc.; S. Abdecalas m.
22. Sabbado. Ss. Soter e Caio pp. mm.
23. Domingo. S. Jorge m.; S. Adberto b.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 m. da manhãa.
Segunda as 9 horas 42 e minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 10 de abril de 1865.

Officio ao coronel commandante das armas.—Determinando S. M. o Imperador, como me foi declarado em aviso da repartição da guerra de 14 de março ultimo, que em seu augusto nome sejam louvados e agradecidos pelos elevados sentimentos de abnegação e amor da patria que patentearam os Drs. Pedro de Athayde Lobo Moscoso e João Pedro Maduro da Fonseca, bem como o cidadão Hyppolito da Silva offerecendo-se este para servir como voluntario, e como tal já alistado, com abstenção não só da gratificação como Voluntario da Patria, mas ainda do praso de terras a que tem direito, e aquelles para prestarem gratuitamente os serviços medicos na guarnição desta provincia, pela ausencia dos cirurgiões do corpo de saude do exercito, que foram chamados a côrte; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e afim de que lhes faça constar.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar alistar como Voluntario da Patria, com destino a um dos corpos da côrte, para onde deve seguir no 1° vapor a Carlos Emiliano de Albuquerque Cavalcante, que para isso se offereceu, fazendo renuncia das 22,500 braças quadradas de terra, da gratificação de.... 300$, assim como dos 300 réis mais de soldo concedidos pelo decreto n. 3371 do 1° de janeiro deste anno.

Dito ao coronel José Antonio Lopes.—Mandei alistar no corpo de Voluntarios da Patria, a José Luiz Romeiro que V. S. me apresentou com o seu officio de 8 do corrente a que respondo, agradecendo a coadjuvação que V. S. continua a prestar a minha administração no alistamento dos mesmos voluntarios.

— 11 —

Officio ao Exm. dezembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Agradecendo o convite que me fez a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, para assistir no dia quinta-feira santa a missa solemne que tem de preceder a exposição do Santissimo Sacramento na igreja de Nossa Senhora do Paraizo, tenho a dizer a V. Exc. que comparecerei a esse acto a hora indicada no seu officio de 10 do corrente a que respondo.

Dito ao coronel commandante das armas.—Queira V. S. expedir as suas ordens para que os tres musicos transferidos da companhia de menores do arsenal de guerra para o corpo de voluntarios vão tocar na musica da mesma companhia, durante os dias em que esta der guarda de honra para assistir os actos da semana santa, no convento de S. Francisco, devendo os referidos musicos apresentar-se no mesmo arsenal 3 dias antes para os ensaios necessarios.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar sobre o que pede no incluso requerimento, o cadete do corpo de Voluntarios da Patria Joaquim Thomaz Ribeiro Varejão.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o requerimento do voluntario Antonio Martins de Oliveira, afim de que V. S. se sirva de mandar inspecciona-lo, bem como de informar sobre o que elle pede.

Dito ao mesmo.—Dê V. S. as suas ordens para que a guarnição da praça, no dia 16 do corrente seja feita pela companhia de cavallaria sendo coadjuvada nesse serviço pelo corpo de policia visto que os corpos da guarda nacional desta cidade estão detalhados para acompanhar as procissões da ressurreição.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar inspeccionar o voluntario Francelino Monteiro remettendo-me o parecer da junta de saude com a sua informação acerca do que elle pede no incluso requerimento.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. S. de mandar alistar no corpo de Voluntarios da Patria a João Eleuterio de Deus, Antonio Evaristo e Henrique de Souza Maranhão.

Dito ao mesmo.— Remetto incluso o requerimento que me dirigio o segundo sargento da guarda nacional José Francisco de Paula Vellez, que se alistou como Voluntario da Patria, afim de que V. S. tome em consideração como fôr da justiça o que elle requer.

Dito ao mesmo.—Passo as mãos de V. S. cinco exemplares do regulamento para o presidio de Fernando de Noronha, approvado pelo decreto n. 3403 de 11 de fevereiro ultimo, afim de ser posto em execução menos na parte que fica dependente da approvação da assembléa geral legislativa, como se acha declarado no referido decreto.—Igual remessa se fez ao commandante do presidio de Fernando e a thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Sob minha responsabidade, nos termos do decreto n. 2884 do 1° de fevereiro de 1862, mande V. S. pagar ao Dr. Antonio Epaminondas de Mello, como pede no incluso requerimento, ajuda de custo que lhe compete como deputado a assembléa geral legislativa por esta provincia.

Dito ao mesmo.—Em vista dos inclusos documentos, que me forão remettidos com o officio do capitão commandante interino do batalhão n. 27 da guarda nacional de Caruarú, datado de 25 de feverdiro ultimo, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar os vencimentos de uma escolta commandada pelo tenente Manoel de Souza Braga, a qual veio daquella cidade conduzindo os recrutas Antonio Joaquim dos Santos, Martinho José Claudio, Manoel Hermenegildo do Bomfim, Manoel Martins de Oliveira, Francisco Alves Pereira, Celestino José Alexandre, Bernardino José de Sena, Francisco José Ferreira, João Francisco do Nascimento, José Ambrosio de Andrade, João Branco de Souza, e Manoel Dutra, bem como o Voluntario da Patria Joaquim Pereira Alves de Siqueira, os quaes segundo consta de officio do chefe de policia datado de 4 do corrente e sob n. 307 foram remettidos ao coronel commandante das armas interino para terem o conveniente destino.

Dito ao mesmo. — Não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a Julio Gomes da Silva como pede no incluso requerimento documentado a quantia de 343$500 proveniente de fretes e passagens dadas por conta do governo no hiate *Sergipano* na viagem que fez ultimamente ao presidio de Fernando e no seu regresso para está capital.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. adiantar ao director da colonia militar de Pimenteiras, não havendo inconveniente, os 2:000$, que elle requisita no officio por cópia incluso para com o saldo de 399$069 rs. do trimestre passado, poder occorrer as despezas daquelle estabelecimento até 30 de junho proximo vindouro.

Dito ao mesmo.—Offerecendo o juiz de direito da comarca de Tacaratú bacharel Vicente Ferreira Lima, 5 por cento dos seus vencimentos a contar do 1° do corrente em diante para auxilio das despezas da guerra em que se acha empenhado o paiz, assim o communico a V. S. para que opportunamente faça arrecadar a importancia de semelhante donativo e dar-lhe o conveniente destino.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Attendendo ao que requereu José Thomaz do Amaral e Mello, professor interino da cadeira de instrucção primaria da povoação de Afogados da freguezia de Ingazeira, e tendo em vista a que a esse respeito informou o director geral de instrucção publica em officio de hontem, sob n. 110; recommendo a V. S. que independente da falta que se dá do compra-se daquella directoria no titulo do supplicante, mande pagar a este os seus vencimentos a contar do dia em que entrou no exercicio da mencionada cadeira.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pôr em hasta publica no prazo de oito dias nos termos do art. 103 do regulamento da repartição das obras publicas, a pintura de que precisa a ponte de ferro por detraz do theatro de Santa Isabel, servindo de base a essa arrematação o orçamento junto por cópia na importancia de 450$, e que me foi remettido com officio do chefe interino daquella repartição datado de hoje, sob n. 106.—Communicou-se ao chefe interino da repartição das obras publicas.

Dito ao coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.—Com o officio de V. S. de hontem datado sob n. 108 se me apresentou o cabo de esquadra da guarda nacional José Francisco Luiz de Carvalho a quem mandei alistar no corpo de Voluntarios da Patria, e muito agradeço a V. S. o auxilio que continúa a prestar-me na acquisição de voluntarios.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Designo a professora da 2ª cadeira da freguezia de S. José, Digna de Santa Rosa, para substituir a professora Alexandrina de Lima Albuquerque, na commissão de exame de que trata o officio de V. S. de hoje datado, sob n. 111, a que respondo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Concedo a autorisação que Vmc. solicitou nos seus officios n. 227 de 8 do corrente, para fazer as despezas necessarias com e conducção de caldeiras, mesas e mais utencilios de que precisar o corpo de Voluntarios da Patria, devendo apresentar a thesouraria de fazenda contas legalisadas de semelhante despeza afim de serem satisfeitas.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande Vmc. fornecer com urgencia a aguada de que necessitar o vapor *Imperador*, que tem de seguir para a côrte amanhã.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o official maior da secretaria da assembléa legislativa provincial, Francisco Duarte Coêlho, e tendo em vista a informação prestada pela thesouraria provincial, em 5 do corrente, bem como o parecer da commissão medica, resolve aposenta-lo com o ordenado proporcional aos annos que contar de serviços, de conformidade com o disposto no art. 2° da lei n. 276 de 7 de abril de 1851.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o bacharel João Rodrigues Chaves, juiz de direito da comarca de Flores, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimento para tratar de sua saude fóra da provincial.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira, faça transportar para a côrte no vapor *Jaguaribe*, o 2° cadete Miguel Leopoldino Lima e o soldado Antonio Augusto da Fonseca Menezes que se alistaram nesta provincia com destino ao corpo de Voluntarios do Ceará.—Communicou-se ao corenel commandante das armas.

Dita. O Sr. gerante da companhia Pernambucana; ponha a disposição da familia do Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, que tem de seguir para a côrte as passagens de estado que se acharem vagas no vapor *Jaguaribe*.

Expediente do secretario do governo do dia 11 de abril de 1865.

N. 120.—Officio ao 1° secretario da assembléa legislativa provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto por cópia a V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial o acto desta data, pelo qual o mesmo Exm. Sr. resolveu aposentar o official maior da secretaria dessa assembléa Francisco Duarte Coêlho.

Despachos do dia 11 de abril de 1865.

Requerimentos.

Tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges. Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Affonso Ernesto de Freitas.—Tendo o supplicante pouco mais de 13 annos, segundo informa o director do arsenal de guerra, não póde ser aceito o seu patriotico desejo, que muito louvo, de alistar-se no corpo de Voluntarios da Patria.

Antonio, africano livre.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Alvaro Uchôa Cavalcanti Campello. — Tendo o menor de que trata o supplicante, idade superior a exigida no regulamento de 3 de janeiro de 1842, para poder ser admittido na companhia de aprendizes, não tem lugar o que requer.

Eustaquio Guedes Maciel.—Prove o que allega por meio de certidão.

Dr. Firmino José Doria.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Major Francisco Duarte Coêlho.—Passe portaria aposentando o supplicante com o ordenado proporcional ao tempo de serviço.

Ismiro João de Barros.—Concedo o praso de 10 dias, sendo este apresentado ao Sr. capitão do porto.

José Thomaz do Amaral e Mello. — Dirija-se a thesouraria provincial.

Joaquim Ferreira Paes dos Reis.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim José dos Santos.—Informe o Sr. juiz municipal da 1ª vara desta cidade.

Joaquim Manoel de Oliveira e Silva.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia, ouvindo o subdelegado de que se trata.

Joaquim Francisco de Paula Negromante.—Em vista da informação não tem lugar o que requer o supplicante.

Lauriana Maria da Conceição. — O escravo da supplicante não chegou a assentar praça, por não ter comparecido, quando devia, para esse fim.

Luiz Bezerra da Silva.—Informe o Sr. capitão do porto.

Luiza Baptista do Bomfim.—Concedo 10 dias de praso para o fim que requer, sendo este apresentado ao Sr. capitão do porto.

Presidente da caixa filial do Banco do Brasil nesta provincia.—Como requer, pagos os direitos nacionaes.

Alferes Pedro Joaquim Vianna de Lima. Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso.

Vicente Moreira da Silva.—Indeferido, visto não ter sido autorisado o fornecimento dos moveis, cujo pagamento requer o supplicante.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

27 de março.

Na minha ultima lhes descrevi as posições predominantes desta situação que todos estão apostados em qualificar de fraca e impotente, como elemento politico e economico da progresso e regeneração. *Ne quid vimis.*

Pretendiam até outros que o duque de Loulé tivesse telegraphado para o duque de Saldanha, disposto a convida-lo para aceitar o poder, organisando outro gabinete que offerecesse mais garantias. O duque marechal é effectivamente esperado em Lisboa dentro em pouco, mas ignora-se ainda o fim de sua vinda, sem todavia se acreditar que seja para aceitar a herança governativa deste ministerio.

Fallou-se tambem aqui ha poucos dias, que diversos membros dos mais salientes da maioria tinham assentado em resolver o conde de Torres Novas a collocar-se à testa da situação, que de modo algum desejariam ver passar ás mãos da opposição absolutamente, ou por meio de fusão, como tambem se aviltrou.

Outros, emfim, noticiavam transferencias de pastas ou contradanças ministeriaes á ultima hora, taes como a passagem do ministro das finanças Mathias de Carvalho, para a marinha e colonias, entrando o Sr. José Luciano de Castro, deputado *leader* para a fazenda.

Os factos, ou a ausencia delles tem por ora desmentido o boato, e as cousas vão estando no mesmo pé, ou para melhor dizer, as continuadas correrias oratorias, que não dão quartel aos membros do governo, tornam a situação cada vez mais precaria.

Já tem sustentaculos na imprensa, além da *Gazeta de Portugal* do Sr. Teixeira de Vasconcellos. E' o *Contemporoneo*, folha diaria, de que dizem ser redactor politico em chefe o Sr. Mendes Leal, e effectivos o Sr. Castilho e Mello, director da secção de beneficencia no ministerio do reino, o Sr. Roussado, autor da parodia ao *D. Jayme*, o Sr. Bairros, inspector dos incendios, e outros.

O *Democrata* e *Liberal*, a *Crença* e outros periodicos de pouco vulto são pelo governo actual.

O que muito entendem é que ministerio, como todos os que o tem precedido, (*recomposto* ou *novo*, pouco importa) tem boas intenções. Se os seus membros não são credores de nomeada, hão de todavia, sem ruido, ir effectuando efficazes melhoramentos nos diversos ramos de serviço publico que lhes estão commettidos. Embora se diga que a magestade da palavra deve ser representada nos conselhos da côroa, o certo é que nem toda a gente póde dispor de eminentes dotes oratorios, sem com tudo se negar prestimo e mui recommendaveis habilitações a homens uteis, que pódem prestar optimos serviços ao paiz.

As *sabbatinas*, pois, continuam nas duas casas do parlamento. Todos, á porfia querem saber o plano de fazenda do Sr. Mathias de Carvalho, que teve a indiscripção de declarar na camara electiva que não depositava confiança nos calculos sobre que assentava o orçamento que o Sr. Lobo d'Avila, seu antecessor, tinha proposto.

D'ahi, uma serie de philippicas, a qual mais frisante, a qual mais pungente e sarcastica, por isso que uma assenção daquella ordem, não se soltava em um parlamento, sem se apresentar logo satisfactorio correctivo. Instado, obsecrado o joven ministro para expor o seu systema de fazenda, pouco disse e ainda menos satisfez, deixando em apertos os seus amigos, e cada vez mais obscuro e enygmatico o seu inedicto programma de finanças.

A moção do Sr. Fontes, esmagou com um dos mais vigorosos discursos do illustre estadista a inesperiencia inerme do Sr. Mathias de Carvalho.

Seguiu-se-lhe outro ornamento parlamentar, o Sr. Carlos Bento da Silva, que das cadeiras da minoria pedio um *bill* de indemnidade para as palavras irreflectidas do ministro, acerando conceitos epigrammaticos uns após outros e deixando o seu adversario muito mal servido. Veio logo o ex-ministro da fazenda, Lobo d'Avila, provocado pela phrase impensada do actual ministro da fazenda, e mostrou grandes conhecimentos financeiros na exposição justificada do orçamento que propozera.

Seguio-se a todos, e a todos sobrelevou pelo arrojo da palavra, o Sr. Vieira de Castro.

Façamos pausa.

Vieira de Castro, a quem nunca apertei a mão, sahio hontem dos bancos da universidade, se póde dizer. Reside alli alguma cousa, e muito de espirito ousado de José Estevão, de Almeida Garrett, e de Rodrigo da Fonseca Magalhães.

E' imberbe ainda; tem vasta leitura; feliz memoria; muita espontaneidade e affluencia; muita audacia e força oratoria. As agraras das primeiras tentativas, vai-as elle corrigindo de dia para dia. Antevê-se alli um successor ás mais justificadas glorias da nossa tribuna.

Os seus discursos, ouvidos com gosto, são depois lidos nos circulos e salões como verdadeiras obras d'arte.

A posição do ministro que não encontra replica jámais, que não tem, ao que parece, idéas assentadas sobre os encargos cuja responsabilidade tomou, é, diga-se a verdade, muito pouco invejavel, digna até de extrema compaixão.

Querem dizer que o apoio da maioria não se explica senão por um sentimento generoso, para com os ministres e até certo ponto, pelo capricho e timbre partidario, de não ver, de um momemto para outro, resvalar o poder para outras mãos.

Nestas hesitações, pois, se tem gasto estes ultimos quinze dias.

E' por isso tambem que muitos acreditam no proximo addiamento das côrtes, apezar de que seria pouco bem recebido pelo paiz, attendendo aos importantes assumptos, que estão na tela parlamentar, taes como desamortisação, lei de cereaes, liberdade de vinhos, codigo civil, lei hypothecaria, navegação para a Africa, etc.

Foi votado nas duas camaras um subsidio de setenta e tantos contos á sociedade do Palacio de Crystal para as despezas da exposição internacional em agosto proximo. Tambem na camara hereditaria, como na popular se disse, e não sem um grande fundo de bom senso, que a exposição internacional do Porto, ou no Porto, pode arriscarnos a um monumental *fiasco*, sendo um dos motivos a exiguidade do Porto para acommodar o grande numero de estrangeiros que devem acudir ao convite. Setenta e tres ou setenta e quatro contos que se votaram de subsidio, o que é? O que val essa quantia em face das despezas que tal solemnidade vai crear

Emfim, o governo e muitos homens dedicados crêem no espirito de iniciativa dos portuenses, que me preso de admirar, a exposição vai fazer-se, os preparativos apressam-se, a municipalidade procura destribuir a somma que faz levantar (de emprestimo) para aformosear a cidade invicta, muitas casas industriaes extrangeiras sollicitam lugar para os seus productos, e a festa civilisadora far-se-ha dando pregão honroso de Portugal ao mundo, se as cousas correrem como ambiciona o nosso patriotismo.

Audaces fortuna juvat.

A exposição internacional, em Portugal, e sobre tudo no Porto, é uma audacia, e oxalá que se verifique mais uma vez o adagio classico

As conferencias scientificas e litterarias do *Gremio*, em Lisboa, tem continuado. Quasi todos os discursadores inscriptos, ou antes todos, menos Casal Ribeiro, tem subido á cadeira com bom exito. N'alguns, admiravel Tal foi Rebello da Silva, na sua incomparavel conferencia sobre as origens do systema constitucional entre nós.

Que pena que o discurso não fosse tachygrafado! E' um descuido, e causa, devéras, lastima, vêr tachygraphar officialmente nas côrtes tanta semsaboria, e deixar ao vento e ás reminiscencias infieis do numerosissimo auditorio uma oração das mais completas que se tem pronunciado entre nós nestes ultimos tempos.

O Sr. Andrade Côrvo, na sua palestra sobre vegetação deliciou os ouvintes que enchiam o salão das conferencias no *Gremio Litterario*. O seu discurso de consummada elegancia, foi como que um programma dos curiosos assumptos que a sciencia hodierna está estudando e que o sabio professor procura popularisar em suas attractivas lições.

Estiveram concorridas tambem a lição do Sr. José Horta sobre astronomia, e a palestra do Sr. José Cesar Machado sobre litteratura contemporanea.

O mais conceituoso folhetinista portuguez, Cesar Machado, historiou o genero que cultiva, e biographou com verdade e sentimento a existencia infeliz de Lopes de Mendonça que se consummio intellectualmente nas chammas d'um talento que tão festejado foi:

Silva Tullio orou sobre classicos e bem. O discurso não guindado, mas familiar e comesinho, elevou-se-lhe todavia em certas passagens, e mais uma vez revelou o intelligente escriptor o estudo profundo que tem feito desta especialidade.

A segunda palestra fôra do espirituoso parlamentar Carlos Bento da Silva, sobre credito e bancos. Não assisti, mas dizem-me que soube captivar a assembléa como quasi sempre, pela graça natural com que se exprime, e sobretudo pela solida proficiencia dos seus conhecimentos na materia.

Estas conferencias do *Gremio* que já estavam na letra e no espirito d'aquelle instituto, resurgem agora com mais esplendor do que nunca. São, diga-se tudo, uma verdadeira necessidade para o espirito, e retemperam agradavelmente a grande maioria pensante da nossa sociedade com um recreio dos que mais nos collocam ao nivel das outras capitaes do mundo civilisado.

— O novo ministro da justiça declarou, ha dias na camara dos pares, que está pendente da resolução da outra camara, o projecto de codigo penal e espera com seus esforços, e dos seus collegas, na commissão, poder fazer ainda approvar este importante trabalho, que tem sido lisonjeiramente considerado por toda a Europa culta.

Estabeleceu-se ahi as melhores doutrinas de direito penal, e presumo que com leves alterações se torne uma das mais proficuas leis patrias.

Que ha de vir o processo criminal conforme os mais applicaveis dictames da sciencia e as necessidades presentes.

Que está muito adiantada a proposta para a construcção de casas penitenciarias, e o governo trabalha assiduamente para a concluir.

Declarou tambem que tencionava propôr a abolição da pena de morte, por quanto, « nós que a temos de facto abolida ha vinte e tantos annos não havemos de levantar a voz para a abolir de direito? »

— O *Diario de Lisboa* de 21, publica uma [illegible] de despachos feitos pelo ministerio do reino, durante o mez de fevereiro, entre os quaes vem os dos novos governadores civis de Lisboa, Braga e Coimbra, e os de secretario geral dos governos civis de Lisboa e Porto.

— Sahio no dia 23 para Timor a reboque do *Mindello* a corveta *Góa* conduzindo para aquella provincia o seu novo governador Francisco Teixeira da Silva, e o secretario geral Eugenio Eduardo de Mascarenhas funccionarios com cuja administração a provincia muito ha de lucrar.

— Verificou-se na academia das Bellas Artes a abertura da exposição dos modelos para o monumento a D. Pedro IV, Sua Magestade assistio a este acto.

Parece que de todos os planos de monumento a D. Pedro IV que se acham em exposição—o que obtem os suffragios mais geraes é o numero 10 que vem de S. Petersburgo.

O nosso distincto engenheiro José Victorino Damasio, que é, como se sabe, o delegado de Portugal nas conferencias telegraphicas internacionaes de Paris, onde se acha tomando parte nellas, levou em sua companhia, dous telegraphistas, para verem os progressos, que alli tem feito e está fazendo a telegraphia.

Da ida pois do Sr. Damasio tirar-se-ha um duplo proveito—não só o figurarmos na convenção, que se elabora sobre a expedição dos telegrammas, de paiz para paiz, como o estudo e aproveitamento para Portugal, dos melhoramentos neste ramo.

— A *sociedade promotora das bellas artes em Portugal*, acaba de crear premios honrosos para aquelles que verdadeiramente se dedicarem a exercer a arte com severidade, e a produzir obras que acreditem não só os seus autores mas tambem o paiz.

Estabelece duas medalhas; uma de ouro e denominada medalha de honra; e outra de prata, denominada de premio. Em ambas figurarão os bustos de tres distinctos artistas portuguezes, representando a architectura, a esculptura e a pintura, Affonço Domingues, Joaquim Machado de Castro e Domingos Antonio de Siqueira foram os artistas escolhidos para representarem nestas medalhas o genio, o talento e a perseverança. No reverso será gravada a legenda designando o nome do artista a quem é conferida.

O Sr. Victor Bastos offereceu-se para modelar os tres bustos, e o Sr. Carlos Wiener para gravar o cunho.

Uma unica medalha de honra será conferida em cada exposição, quando houver objecto de arte de tal merecimento, que torne o seu autor digno deste galardão.

As de premio serão sete destinadas cada anno para as seguintes especialidades: pintura historica, pintura de genero, pintura de paizagem, esculptura, architectura, gravura a talho doce e gravura em madeira.

No *Diario* foi publicado o decreto approvando os estatutos de uma sociedade anonyma denominada —Companhia do tabaco e sabão.

— Publicaram-se as portarias approvando o projecto modificado da linha ferrea desde Beja até á margem direita do Guadiana, o projecto da primeira secção da linha ferrea de Beja ao Algarve, comprehendida entre Beja e Casevel na extensão de 48,5 kilometros, com a condição de se melhorar o traçado diminuindo-se as declividades nas curvas attenta a sua multiplicidade e pequenez das raias, cumprindo tambem que nas avenidas da ponte em projecto no kilometro 20°, se diminuam as inclinações de 0m, 019 e 0m, 020 por metro; mandando proceder todos os governadores civis do reino a um inquerito de trinta dias afim de serem ouvidas as camaras municipaes e todas as mais pessoas e corporações, sobre o plano geral das estradas districtaes no continente do reino.

— Os respectivos representantes dos governos de Portugal e da republica da Siberia, acabam de assignar em Londres um tratado de commercio. Um dos artigos deste tratado iguala a pirataria ao trafico dos negros e impõe para ambos os delictos a mesma pena.

E' uma folha estrangeira que dá esta noticia.

— Mr. Jules Baucher representante de uma companhia estrangeira que deseja tomar por empreza os melhoramentos da barra do Porto, docas e caminho americano, pedio ao governo portuguez autorisação para fazer os estudos preliminares, necessarios para á vista delles poder formular uma proposta. Segundo consta vai-lhe ser concedida essa faculdade, sem que de futuro tenha direito a reclamação alguma no caso de lhe não ser concedida a empreza, ou do governo não se aproveitar dos estudos de que se trata.

— O Sr. Carlos Bento da Silva, propoz na camara dos deputados para que se nomeasse uma commissão de inquerito para conhecer das causas que tem produzido o elevado preço dos generos alimenticios, para que á vista deste inquerito se previdencie o remediar este grande mal.

— Verificou-se a reunião dos proprietarios agricolas, promovida pela—Real associação central da agricultura portugueza,—com o fim de representarem as côrtes ácerca da lei permanente da admissão de cereaes estrangeiros, apresentada pelo ministro das obras publicas na sessão de 20 de fevereiro ultimo.

Fallaram alguns proprietarios, notando que o imposto da entrada de 60 réis por alqueire sobre o trigo estrangeiro era pequena, e por isso se devia representar, pedindo que se pozesse um só direito fixo de cem réis, além dos direitos de consumo.

— Já começaram as expropriações do terreno que é necessario para se levar a effeito a estrada que deve ligar Coimbra com a rica provincia da Beira.

— A companhia de—Lamificios de Lordello.—vai emittir cento e vinte acções de 500$000 cada uma.

— Acaba de fallecer em Paris o Sr. Joaquim Antonio Barreiros, subdito portuguez, que estivera annos no Brasil, donde por conselho de medicina, se retirara para aquella capital.

— Completou-se a construcção de um estaleiro para inspecção de madeiras, mandado fazer pelo ministerio das obras publicas, junto dos pinhaes de Leiria.

A construcção foi riscada e dirigida pelo Sr. Magalhães, engenheiro civil. Os primeiros ensaios foram satisfactorios, pelo que respeita a igualdade e promptidão com que os páos submettidos a inspecção receberam o liquido desinfectante ou antiputrido, e sulphato de cobre. Resta agora estudar e examinar a economia deste moderno meio de conservação das madeiras.

— Falleceu a Exma. Sra. D. Maria da Luz de Athayde Biester, esposa do abastado negociante desta praça o Sr. Frederico Biester, e mãi do distincto autor dramatico Ernesto Biester, e da esposa do Sr. Mendes Leal. Era uma senhora respeitavel, pelas suas virtudes, e que deixa n'uma grande dôr não só a sua familia e parentes, como a muitos amigos. Os pobres perdem nella uma acrisolada bemfeitora.

— Falleceu tambem a 24 o Sr. Abrahão Accacio da Silveira Pinto, general da brigada, o governador da praça Elias.

Era condecorado com as commendas da Torre e Espada, Christo e Conceição, com a das campanhas da guerra peninsular; era commendador da ordem de Carlos III de Hespanha, e tinha medalhas [illegible] Victoria, D. Marçal e [illegible] e medalha britannica.

— Parece que com o n. 13 a *Revista Contemporanea*, termina a publicação deste periodico.

L.

— 29 de março. —

P. S. Estão no Tejo o monitor confederado *Stonewall*, capitão Page, a fragata de vapor federal *Niagara* e o vapor tambem federal *Sacrato*, dizia o *Jornal do Commercio* de hontem, e assim dá conta do facto:

O *Stonewall* entrou no rio no domingo as onze horas da manhãa, e foi ancorar defronte da rocha do conde de Obidos.

E' de força de 600 cavallos, traz tres canhões de Armstrong montados do calibre de trezentas libras e da torre situada a meia não.

A guarnição compõe-se de oitenta e seis praças e o barco está couraçado e tem a prôa um *ram* monstruoso ou espigão de ferro recurvado para o mar, para no caso de choque poder salvar-se o barco e a fundar o adversario, em cujo casco entrar. Aos tres canhões chama a guarnição *Baby Waliers*, isto é *Accorda Meninas*! Já se vê que se referem ao estrondo que fazem, quando os canhões disparam.

O *Stonewall* entrou no Ferrol ha dias, e ahi encontrou o fragata *Niagara* e o vapor *Sacramento*.

As autoridades hespanholas, nos termos das leis internacionaes, intimaram o commandante do *Stonewall* para deixar o Ferrol no prazo de vinte e quatro horas.

O commandante annuio, recebeu carvão e comestiveis, e largou do porto, conservando-se a cruzar fóra da linha de respeito.

No dia immediato ao da sahida, voltou novamente ao Ferrol e tornou a largar regressando outra vez, vinte e quatro horas depois. Sendo pela terceira vez, segundo se suppõe para não comprometter as autoridades hespanholas, não voltou ao Ferrol conservando-se fóra da barra fazendo signaes tanto de dia como de noite. Afinal resolveu-se a deixar o cruzeiro e navegou para o Tejo.

Aqui, segundo ouvimos, as autoridades procederam para com o commandante do *Stonewall* do mesmo modo porque precederam as autoridades hespanholas.

Não sahio no prazo de vinte e quatro horas, porque tendo chegado em dia santificado, só hoje ao anoitecer havia recebido o carvão e estava prompto a largar. Parece que tenciona sahir na madrugada do dia 29.

Ao entardecer, deu o telegramma noticia de estarem a vista da foz a fragata *Niagara* e o vapor *Sacramento*, cujos vasos, segundo nos consta, ancoraram em Paço de Arcos, por ser tarde para fundearem no lugar proprio.

O *Niagara* é uma grande fragata de 3,000 a 4,000 toneladas, é uma das melhores dos Americanos do norte. Quando esteve no Ferrol, sahiu uma vez, vinte e quatro horas depois de largar o *Stonewall*, e tambem tornou a entrar naquelle porto. Corria hoje que do referido porto hespanhol, foram enforcados quatro homens, por insubordinação a bordo da fragata.

As autoridades em Lisboa, lembrando-se do conflicto do *Wassuchet* com o *Florida* nas aguas da Bahia, ou antes de Santa Barbara quando faz trovões, tomaram differentes providencias para se evitar a possibilidade de alguma scena desagradavel no rio.

Marchou alguma força de artilharia para a torre de Belém e para a praça de S. Julião da Barra, e parece que se mandaram algumas peças para a torre do Bugio.

Todos os navios de guerra estão de prevenção. Ouvimos que um ou dous vapores, o *Mindello* e *Sagres*, estão encarregados do vigiar pela conservação do respeito devido ao nosso territorio tendo de ir fóra da barra para esse fim.

O *Stonewall* foi hoje visitado por centenares de pessoas que dizem mil maravilhas do cavalleirismo da officialidade do vapor confederado e da boa ordem em que acharam tudo a bordo. A guarnição é toda composta de mancebos enthusiasmados pela causa que defendem; velho a bordo só ha um que é o commandante, official valente e experimentado.

Quando o *Stonewall*, sahio do Ferrol, pela primeira vez, o commandante esperando ser atacado, quiz nomear um official para ficar em terra com o dinheiro e differentes valores da officialidade e do estado. Foi porém necessario que a sorte decidisse a sorte do official porque nenhum queria deixar o seu lugar arriscado a bordo, pelo serviço proficuo de ficar em terra guardando joias e dinheiro.

Em Lisboa, a novidade do dia é agora a chegada dos federaes e confederados americanos, por que todos sabem, do deploravel odio que divide os filhos dos estados republicanos da America do Norte e do Sul.

Outra folha, de hoje 29, referindo-se a estes vasos de guerra, diz o seguinte:

A's 10 horas e 35 minutos do dia 28, passava entre a torre de Belém e a corveta *Sagres*, de barra em fóra, o monitor confederado *Stonewall*, que no domingo entrara em o nosso porto. Os dous navios federaes que tinham vindo em seu seguimente eram os vapores *Niagara* e *Sacramento*.

Para evitar algum conflicto nas nossas aguas haviam-se tomado as providencias que o caso urgia. Trocaram-se notas diplomaticas entre o nosso governo e o encarregado dos negocios dos Estados Unidos, guardando-se as leis da neutralidade, e dando apenas refugio ao vapor confederado; mandando-o sahir vinte e quatro horas depois da entrada, e permittindo aos federaes que se demorassem o tempo que quizessem.

Para fazer cumprir estas determinações haviam-se armado os fortes, e collocado a postos as guarnições do *Mindello* e *Sagres*.

Mas o *Stonewall* passou ao sahir, arrogantemente nos aguas dos seus inimigos levando içada a bandeira separatista.

Este arremeço não o poderam soffrer os Norte-Americanos, e aprestaram-se a ir-lhe na alheta mas a torre de Belém despedio-lhes tres tiros para lhes recordar o respeito a nossa bandeira. Os navios federaes obedeceram, e só sahiram findas 24 horas.

— O *Jornal do Commercio* (de hoje) continuando no mesmo assumpto, escreve:

Federaes e confederados.—A fragata de vapor federal *Niagara*, que hontem entrou, é commandada pelo chefe de divisão T. T. Grevien, traz doze peças montadas, 504 praças de guarnição, é de força de 2,400 cavallos. Não é de 3,000 a 4,000 toneladas como dissemos hontem, é de 4,500.

O vapor *Sacramento*, que acompanha a fragata, vem commandado pelo capitão de mar e guerra H. H. Walke, traz 10 peças montadas, 166 de guarnição e é da força de 800 cavallos.

Os dous vasos federaes ancoraram a leste da torre de Belém defronte do cáes ou antes ainda mais um pouco para leste.

A's onze horas da manhãa o *Stonewall*, (muralha de pedra) largou do Tejo, a vapor.

A's quatro horas da tarde a fragata *Niagara* e o vapor *Sacramento* levantaram ancora e principiaram a navegar na direção da barra.

Na torre de Belém, vendo-se este movimento e não tendo decorrido ainda as vinte e quatro horas precisas para os vasos federaes poderem sahir, resolveu-se o commandante a chamar os artilheiros a postos. As peças estavam já carregadas e logo que a fragata *Niagara*, que ia na vanguarda do *Sacramento*, se achou em frente da torre dispararam-lhe d'alli [illegible] A fragata continuou a seguir, e da torre dispararam-lhe então mais seis tiros, todos de bala e do mesmo calibre. Ao setimo tiro a fragata virou de bordo e dirigiu-se para leste, vindo ancorar defronte da rocha do conde de Obidos, onde ainda está. O vapor *Sacramento*, seguindo sempre a fragata, ancorou proximo della. Parece que das sete balas disparadas da torre de Belém sobre a *Niagara* tocaram-lhe tres no costado não ferindo pessoa alguma.

Segundo ouvimos, de bordo do vapor do registro foi mando um official á torre de Belém para saber porque motivo se havia feito dalli fogo de balla sobre a fragata *Niagara*. O commandante respondeu que assim o ordevam as suas instrucções, e que emquanto não recebesse outras, faria fogo sobre os navios federaes que pretendessem sahir a barra ate ás onze horas da manhãa de quarta feira.

A pergunta mandada fazer de bordo do vapor de registro ao governador da torre de Belém, parece denunciar que as instrucções do commandante de vapor não eram iguaes ás que foram dadas ao governador. Não será para admirar que assim seja, porque é fadario dos ministerios da guerra e da marinha andarem sempre em plena desharmonia entre si.

O facto de se moverem os vapores federaes na direcção da barra, quatro horas depois da sahida do vapor confederado *Stonewall*, é um caso grave, que ha de ser forçosamente esclarecido.

Queriam os federaes sahir na perseguição do vaso confederado, arrostando para esse fim com as expressas disposições do direito maritimo, e offendendo, por consequencia, com essa tentativa, o respeito que nos é devido como nação neutral?

Pelos movimentos que o *Niagara* e o *Sacramento* fizeram, e que forçaram a torre de Belém a disparar-lhes sete tiros de artilharia, assim parece mas se nos lembrarmos que os vapores federaes sabiam que estava no Tejo o *Stonewall*, onde não se demoraria mais de vinte e quatro horas, não se explica o movimento como tentativa de perseguição contra o confederado, e de offensa ao nosso direito, porque a *Niagara* e o *Sacramento*, se ficasem cruzando fóra da barra, poderiam satisfazer a vontade de combater os seus adversarios fora da linha de respeito.

Amanhãa ou depois, provavelmente, ha de esclarecer-se o caso. Publicamos em seguida uma parta que sobre esse assumpto nos remetteram, e que nos parece digna de ser lida. E' esta:

Sr. redactor.—Permitta-me que eu submetta á sua consideração e dos leitores do jornal, algumas breves observações, em presença dos factos que hoje occorram a respeito dos navios federaes e confederado, que estiveram no Tejo.

« Esta manhãa, ás 10 horas, pouco mais ou menos, veio para terra um escaler de bordo do vapor *Niagara*, um official superior, desembarcou no cáes do Sodré.

« Este official dirigiu-se a casa do ministro americano, o Sr. Harvey; e á 1 hora da tarde, salvo erro, tornou a embarcar. Pouco depois da sua chegada á bordo do vapor *Niagara*, este navio levantou ferro e navegou para a barra; e só depois de alguns tiros da torre de Belém, é que virou de bordo, vindo procurar o ancoradouro em que se acha.

« Este facto parece muito importante e significativo, depois do que aconteceu na Bahia!

« E' muito natural que se tenham feito as intimações diplomaticas, nos termos do direito maritimo, e o facto dos navios federaes terem levantado ferro, sem prevenir a autoridade do porto, do destino que tencionavam tomar, parece denunciar uma intenção reservada.

« A conferencia do official superior do *Niagara*, na sua vinda a terra, terá alguma relação com este movimento dos dous navios, que provocou a demonstração da parte da torre de Belém?

« Quereriam os americanos do norte, que em Portugal gosam dos direitos de potencia amiga e reconhecida, que o vapor que pertence á marinha dos seus adversarios, não tivesse aqui o abrigo, que as leis concedem aos navios que demandam este porto por força maior?

« Aqui deixo consignadas estas interrogações, e sem fazer menção dos boatos que a este respeito se espalharam logo, parece-me que seria muito conveniente saber-se da parte do govêrno se cumpriram todas as formalidades prescriptas n'estes casos, e se o ministro americano, reconhecendo as nossas leis, tinha prevenido qualquer intenção violenta da parte dos officiaes dos vapores norte.

Sou de V. etc.

Y.

Lisboa, 28 de março de 1865.»

— Da Corunha, escreviam a 23 do corrente, que

MUTILADO

ILEGÍVEL

e agente consular dos Estados-Unidos pedio explicações ao capitão general do departamento maritimo, sobre os motivos da entrada e sahida do navio confederado. O capitão general respondeu que o fim apparente do *Stonewall* é sahir para outro destino, mas que não podia faze-lo por causa do mar.

De Ferrol, escreviam a 24: Tendo arribado hontem depois ter sahido, o navio confederado, em consequencia de avaria e de fazer agua, seguio hoje de novo o rumo de norte as 10 horas da manhãa.

Ao meio-dia sahiram tambem da Corunha os navios federaes. Julga-se eminente um conflicto.

O navio *Conceição* acompanhou o vapor separatista até ao limite das nossas aguas.

Sua Magestade el-rei de Portugal em demonstração de sentimento pela morte de Sua Magestade a rainha viuva dos Paizes Baixos, toma luto por tempo de vinte dias a começar do dia 28 de março, sendo os primeiros dez dias rigoroso, e ordena que a côrte tome o referido luto.

— A redacção do *Jornal do Commercio* de Lisboa abrio uma subscripção para a viuva e filhas do nosso distincto e hoje fallecido escriptor Sebastião José Ribeiro de Sá Anda por 350$000 o que tem por ora entrado no escriptorio daquelle Jornal para esse piedoso fim. E' pouco; mas a associação promotora da industria fabril, e outras no Porto abriram subscripções tambem para a desvalida familia daquelle benemerito escriptor. No Porto haverá proximamente um sarão poetico e musical em beneficio daquelles orphãos illustres.

— O novo ministro do reino, marquez de Sabugosa, offereceu o governo civil do districto de Santarem ao Sr. Guerra Quaresma, que alli administrou com grandes sympathias publicas. Este cavalheiro recusou por estar ainda a frente do governo o Sr. duque de Loulé. O procedimento do ministro do reino foi bem recebido por gregos e troianos.

— Foi agraciado com o grão de cavalleiro da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa o Sr. Joaquim José de Castro Araujo e Sampaio, subdito de S. M. o imperador do Brazil, negociante de grosso trato e proprietario na cidade do Rio de Janeiro,—por ter concorrido com um valioso donativo para melhoramentos de utilidade publica no conselho de Braga. (*Diario* de Lisboa n. 70 de 28 de março,)

— No mesmo *Diario* vem publicada a consulta do conselho geral do commercio, agricultura e manufacturas acerca dos seguintes quesitos:

1°—Quaes são as causas principaes da extraordinaria elevação do preço das carnes?

2°—Quaes são as medidas que dependem dos poderes publicos, tendentes a diminuir a carestia das mesmas carnes ou a minorar, pelo menos, os deploraveis effeitos della?

3°—Convirá prohibir a exportação dos gados que fornecem carnes aos consummidores?

4°—A extincção ou reducção dos direitos de importação ou consumo, sobre os generos alimentares, determinará a descensão do preço dos mesmos generos nas actuaes circumstancias?

5°—Deverá o direito de consumo sobre as rezes bovinas, destinadas aos talhos da capital, recahir sobre o peso da carne limpa, ou sobre as proprias rezes, por cabeça?

6°—Convirá estabelecer concursos, com adjudicação de premios para as rezes mais gordas, mais novas, e que fundam mais em carne limpa?

7°—Convirá estabelecer nas visinhanças da capital um novo mercado de gado bovino?

Antes d'hontem, o Sr. Mathias de Carvalho usou largamente da palavra sobre a questão de fazenda.

Na sessão de hontem na camara electiva propoz o Sr. Lobo d'Avila que a camara se reservasse para apreciar o orçamento na occasião propria. Defendeu o orçamento, que propozera sendo ministro e poz em relevo a inexperiencia de seu successor, que é o Sr. Mathias de Carvalho, ministro da fazenda actual.

A sessão da camara hereditaria foi cheia de explicações relativas á discussão que houve naquella casa por occasião da apresentação do novo gabinete. Principiou a discutir-se hoje o parecer da commissão especial sobre a concessão das medalhas, e as manifestações dos officiaes de artilharia ao general Francisco de Paula Lobo d'Avila. Promette ser um debate acalorado.

— Publicou-se em Lisboa ultimamente um poema heroi-comico intitulado [illegible] XIX. Dizem-me que é uma parodia dos primeiros cinco cantos de Camões, com allusões lancinantes a muitas pessoas que figuram na nossa sociedade, adubado tudo com diversas chronicas escandalosas que se referem á vida privada. Assim me dão noticia d'este apimentado opusculo etc, ainda não tive occasião de ver, mas que está a venda em todas as lojas de Lisbôa.

— Foi prorogado até 30 de abril proximo, o praso pelo qual se concedeu deposito aos cereaes estrangeiros no Porto e em Lisbôa.

Pouco se remedeia com tal medida. O que todos esperam é da approvação da lei permanente de admissão de cereaes, apresentada pelo governo a camara e que se não tem discutido em quanto ali quotidianamente se soltam redeas adoestas e catilinarias sobre questões de politica especulativa, que ás vezes tambem se póde chamar de especulação.

— Sobre a abstenção do trabalho nos dias santificados, foi publicada no *Diario*, a seguinte portaria do novo ministro da justiça Dr. Ayres de Gouvêa.

Transcrevo-lh'a por ser um documento curioso:

« Havendo-se suscitado duvidas quanto ao modo como se deve entender o aviso de 30 de abril de 1853, relativamente ao procedimento que as autoridades judiciaes devem ter para com os cidadãos que faltam a observancia do preceito da abstenção do trabalho nos dias santificados: e S. M. el-rei considerando:

1.° Que a observancia do mencionado preceito, com quanto constitua um dever moral, que no fôro intimo obriga todos os christãos, não só catholicos, mas ainda não catholicos, e como tal seja muito recommendavel e digna de louvor; não é todavia ordenada pela lei civil, nem o poderia ser, determinando a carta constitucional da monarchia que ninguem seja perseguido por motivos de religião, com tanto que respeite a do estado que é catholica apostolica romana;

2.° Que o respeito da religião do estado não envolve o dever de observar os preceitos dessa religião; mas tão sómente a obrigação de não praticar actos externos que tenham por fim faltar a consideração que é devida aos seus dogmas e preceitos, aos actos ou objectos de culto, e ao caracter religioso dos seus ministros;

3.° Que todo o procedimento que passar além destes limites constitue uma verdadeira violação da liberdade de consciencia, e, no caso presente, da liberdade do trabalho, assegurada pela carta constitucional, que o citado aviso não alterou, nem podia alterar;

Manda o conselheiro procurador geral da corôa dê aos magistrados do ministerio publico, seus subordinados, as instrucções convenientes para que, sempre que lhes forem dirigidas queixas, ou remettidos autos de investigação tendentes a servir de base a procedimento criminal por violação do preceito da guarda dos dias santificados, só requeiram os competentes processos criminaes quando se mostrar que os actos praticados o foram com o fim e proposito de offender a religião do estado; achando-se em tal caso os auctores desses factos comprehendidos na disposição do art 130, n. 1 do codigo penal.

Paço, em 23 de março de 1865.—Antonio Ayres de Govêa. »

— O *formulario de alimentação, ou Guia do diretor do rancho*, do Dr. José Nuno Pereira Barbosa, tenente do regimento de infantaria n 2, e um opusculo de muito merecimento que ha dias se publicou; o seu autor offereceu-o ao marquez de Sá da Bandeira, ministro da guerra.

No *formulario* apparece a composição de trinta jantares e outras tantas ceias, que se podem dar aos soldados sem grande accressimo de despezas.

E', repito, um livrinho muito util e que tem merecido applauso geral, e muito se espera da efficacia das propostas do Sr. Barbosa, se o ministro se resolver a faze-las ensaiar, pelo menos, por ora, nos corpos da guarnição da capital.

Poucas vezes se veem sahir dos prelos lucubrações desta ordem; pois quasi toda agente que escreve pertende fallar a imaginação e deixa de parte as cousas áridas e positivas.

— Um dos modelos para o monumento a el-rei o Sr. D. Pedro IV actualmente em exposição na academia das Bellas-Artes, que mais prende as attenções é o que no cathalogo occupa o numero X.

E' verdadeiramente a apothéose do libertador D. Pedro, cercado de louros, está envolto no manto real.

Na mão direita sustenta os dous sceptros, de Portugal e Brasil, tem a mão esquerda apoiada nos copos da espada.

Aos pés fica-lhe sua esphera, e o imperador pousa o pé direito sobre Portugal, e o esquerdo sobre o Brasil.

Este todo está sobre uma columna, representando a arvore genealogica de Portugal, terminada pela corôa de Bragança.

No fuste da columna acham-se inscriptos os nomes dos reis e dos homens celebres de Portugal, desde o começo da monarchia; na base até ao reinado de D. Pedro; no capitel a lista dos tres grandes ramos, Borgonha, Aviz e Bragança.

Nos quatro angulos superiores do pesdestal, encostadas á columna estão quatro figuras allegoricas: a *Justiça* segurando a carta constitucional, a *Victoria* offerecendo uma corôa a D. Pedro, a *Paz* espalhando a abundancia, e a *Clemencia* queimando uma lista de proscriptos.

Nos quatro angulos inferiores estão quatro grisos, ou aves fabulosas, alludindo ao que soffreram as armas portuguezas.

Na fachada anterior do pedestal vê-se o medalhão de sua magestade el-rei o Sr. D. Luiz I.

Finalmente, na fachada anterior do terra-pleno circular que indica o mar vê-se a figura allegorica de Portugal victorioso percorrendo o universo.

Este projecto, que como dissemos, está no cathalogo em decimo lugar para se executar, parece pelas suas dimensões estar em perfeita harmonia com as dimensões da praça.

Um tal monumento é verdadeiramente nacional e glorificação perfeita de Portugal.

A estatua de D. Pedro é nobre, digna, parecida e perfeitamente calculada para de todos os pontos da praça se poder admirar.

L

P. S. A folha official (*Diario de Lisbôa*) que rarissimas vezes traz outro artigo além das peças officiaes, escreve o seguinte sobre a exposição dos *modelos* para o monumento do *libertador*:

Lisbôa, 27 de março.

No dia 23 do corrente, teve lugar nas salas da academia das Bellas-Artes a abertura da *exposição dos modelos para o monumento de D. Pedro IV*.

Suas Magestades el-rei, a rainha, e el-rei o Sr. D. Fernando, acompanhados de grande numero de pessoas da côrte, autorisaram com a sua presença este acto tão solemne como interessante.

Os modelos em exposição chegam ao numero de *oitenta e sete*, enviados de differentes pontos da Europa, alguns dos mais longiquos.

As sciencias e as artes não conhecem distancias que as separe quando se trata de concorrer para o augmento do bem merecido lustre que lhe é devido.

Logo que se retiraram Suas Magestades, foi permettido ao publico visitar a exposição, e assim tem continuado com grande concorrencia e interesse.

Ao zelo illustrado e á competencia bem reconhecida da commissão encarregada da direcção de tão importante monumento, deve-se ter sido organisado um excellente cathalogo dos modelos expostos.

Esse bellissimo trabalho é devido a um dosnossos mais distinctos e talentosos pintores, o Sr. Miguel Angelo Luppi, membro da benemeitta commissão especial, presidida pelo Sr. marquez de Souza Holstein

O cathalogo acha-se impresso, e a *Gazeta de Portugal* fez ao publico um valioso serviço dando-lhe cabimento na sua folha, trabalho que para todos bem demonstra o zêlo e dedicação com que procedeu a commissão especial e a clareza e fidelidade que o Sr. Luppi empregou nas descripções.

O publico intelligente vendo e observando poderá analysar conscienciosamente o merito dos differentes modelos, que ninguem melhor do que a commissão especial apreciará com tanta conveniencia artistica como sentimento patriotico.

A todos portanto interessa a exposição, porque todos desejam ver satisfeita uma divida sagrada para com o LIBERTADOR DA PATRIA; divida que sem de fórma alguma estar esquecida tem soffrido contrariedades que esperamos agora sejam vencidas, graças á bôa vontade de todos que teem concorrido e continuam a concorrer para a realisação de semelhante obra.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor *Paraná*, chegado hontem dos portos do sul do imperio, recebemos jornaes do Rio de Janeiro até 9, da Bahia até 13, de Sergipe até 8 e de Alagôas até 15 do corrente. Eis o que colhemos delles.

RIO DE JANEIRO.—Por decreto do 1.° foi prorogado por mais 30 dias o praso para a apresentação de voluntarios da patria.

— Por dito de 6 foi promovido o encarregado de negocios do Brasil no reino da Italia, Dr. Thomaz Fortunato de Brito, a ministro residente na Republica Oriental do Uruguay; e removido, o Dr. João Alves Loureiro, ministro residente na Republica Oriental do Uruguay, no mesmo caracter para o reino da Italia.

— Por ditos de 7 e 8 foram nomeados:

Antonio Manoel Ferreira Maia, coronel commandante superior da guarda nacional do municipio de S. Bernardo, na provincia do Ceará;

Clemente Procopio de Souza, tenente-coronel commandante do batalhão n. 36 da guarda nacional da provincia do Maranhão;

Alexandre Ferreira Rodrigues e Joaquim Jansen Serra Lima, majores ajudantes de ordens do commando superior da guarda nacional da Vargem Grande, na mesma provincia;

O tenente José Carlos de Araujo Santos, capitão secretario geral, e João José Ferreira Coêlho, capitão quartel-mestre do mesmo commando superior;

Tenente João da Matta Ferreira, capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional da Carolina, na mesma provincia;

O major Raymundo Alves de Abreu, tenente-coronel chefe do estado maior da guarda nacional do municipio da Vargem Grande, na mesma provincia;

Capitão Francisco Xavier Pereira de Mello, e João Florencio Henriques da Silva Pombo Junior, majores ajudantes de ordens, do commando superior da guarda nacional de Chaves, na provincia do Pará;

João Baptista de Paula, capitão secretario geral, e José Joaquim de Assis, capitão quartel-mestre do mesmo commando superior;

Contadores do thesouro nacional os chefes de secção José Julio Dreys e Miguel Arcanjo Galvão;

Chefes de secção os 1.os escripturarios Luiz Maria Epiphanio de Almeida e Antonio Luiz Fernandes da Cunha;

1.os escripturarios os 2.os Henrique do Amaral e Silva, José Maria de Bittencourt e Silva e Christovão José dos Santos Junior;

2.os escripturarios os 3.os Francisco Guedes de Araujo Guimarães, José Joaquim Marques da Veiga, Luiz Bernardino de Bittencourt Freire e Antonio da Silva Lemos;

Ajudante do inspector da alfandega do Piauhy, Raymundo Ferreira de Oliveira Mello.

— Por dito de 3 foram aposentados o contador do thesouro José Maria Chaves e o porteiro da thesouraria de S. Paulo, Manoel Francisco de Vasconcellos;

Foi concedida ao desembargador da relação do Maranhão, Antonio Manoel Fernandes, a aposentadoria que pedio, com o ordenado correspondente ao tempo de serviço, dependendo nesta parte da approvação da assembléa geral legislativa;

Foi creado um commando superior da guarda nacional no municipio de S. Bernardo, na provincia do Ceará.

— Por portaria de 7 foi exonerado o capitão do corpo do estado-maior de 2.ª classe Bernardo Joaquim Corrêa, do lugar de escripturario da 2.ª directoria geral da secretaria de estado dos negocios da guerra.

— Pelo ministerio da fazenda foram publicados, sob os ns. 3,430 e 3,433 e datas de 1 e 5 do corrente, os seguintes decretos:

« Sendo insufficiente o credito votado para despezas do ministerio da marinha pela lei n. 1,177 de 9 de setembro de 1862, mandada vigorar no corrente exercicio pelo decreto n. 1,198 de 16 de abril de 1864, hei por bem, na conformidade do § 3.° do art. 4.° da lei n. 588, de 9 de setembro de 1850, e tendo ouvido o meu conselho de ministros, conceder ao mesmo ministerio um credito extraordinario de 3,935:525$110, que será distribuido pelos seguintes paragraphos do art. 5.° da referida lei n. 1,177:

« § 12. Arsenaes....................	163:157$260
« § 14. Força naval....................	152:409$579
« § 21. Material....................	3,458:004$631
« § 23. Despezas extraordinarias e eventuaes....................	161:953$640

« Convindo modificar as disposições do regulamento de 19 de setembro de 1860 relativas ao processo dos objectos de bagagem sujeitos a direitos, afim de torna-lo mais rapido, menos incommodo e menos dispendioso ao passageiro, sem prejuizo da fiscalisação que cumpre exercer, hei por bem decretar o seguinte:

« Art. 1. O conferente que examinar a bagagem dos passageiros, encontrando objectos sujeitos ao pagamento dos direitos, os fará lançar no livro do fiel do armazem respectivo, e organisará o competente despacho, que, sendo immediatamente remettido ao calculo, voltará, depois de feita a conta, para que o passageiro satisfaça a importancia dos direitos, a qual deverá ser enviada officialmente ao thesoureiro.

« Verificado o pagamento e em seguida a sahida da bagagem, será o despacho remettido ao inspector para os fins convenientes.

« Art. 2. As duvidas, que occorrerem sobre a qualificação ou avaliação das mercadorias pertencentes ás bagagens, serão resolvidas como determinam os arts. 559 e 570 do regulamento das alfandegas.

« Art. 3. Estas disposições não comprehendem os volumes pertencentes a passageiros, que exclusivamente constituirem mercadorias ou objectos de commercio a que se referem os arts. 466 do regulamento das alfandegas e 37 do decreto n. 3,217 de 31 de dezembro de 1863.

« Art. 4. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Carlos Carneiro de Campos, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

« Palacio do Rio de Janeiro, em 5 de abril de 1865, 44° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. — *Carlos Carneiro de Campos.* »

— Lê-se no *Jornal do Commercio*:

« Hoje (19) ás 4 horas da tarde embarcam no arsenal de marinha, afim de seguirem amanhãa para o sul nos vapores *Apá, Prineza* e *Imperatriz*, os batalhões 4° e 6° de voluntarios da patria e 11° de infantaria, com cerca de 1,800 homens. »

BAHIA.—O vapor inglez *Oneida* levou para a Euaopa 295 oitavas e 32 grãos de diamantes.

— Lê-se no *Jornal*:

« Hontem (12) entrou arribado para fazer alguns reparos de que necessita o machinismo—o vapor inglez *Cordova*, de 118 toneladas, procedente de Liverpool por S. Vicente, e com destino ao Rio da Prata.

« Trouxe até este porto 29 dias de viagem, e conduz 30 passageiros. »

SERGIPE.—A assembléa provincial enviou uma felicitação ao presidente da provincia e outra ao chefe de policia, pela prudencia e tino porque tem dirigido o governo.

— Lê-se no *Correio Sergipense*:

« Está designado o dia 17 do corrente para o embarque do corpo de policia, e do 1° de voluntarios da patria.

« Aquelle conta 230 praças e este 333.

« Preparam-se festas para esse dia, e é esperado grande concurso de povo de todos os angulos da provincia a tomar parte nas demonstrações de jubilo pela partida desses bravos, que vão vingar a honra e a dignidade da nação. »

« Pessoa de acreditado conceito escreve-nos da cidade de S. Christovão:

« Deu-se aqui um facto que relato no communicado junto.

« Não o tomei de oitiva: fui a casa da tal rapariga e fiz-lhe o meu exame para conhecer se a cura se teria effectuado pelos meios ordinarios ou se por alguma crise, ou se por qualquer outro meio natural.—O resultado foi sahir eu convencido do milagre.

« O communicado é o seguinte:

« Um facto extraordinario, e fóra do alcance das forças naturaes, um phenomeno admiravel, apparecido, como de proposito, para manifestar a intervenção do céo sobre as cousas da terra, um verdadeiro milagre, emfim, acaba de operar-se por occasião da solemnidade do Senhor dos Passos, celebrada nesta cidade no dia 12 do corrente.

« Eis o facto presenciado por muitos, e referido por todos.

« Maria é uma donzella de seus vinte annos, pobre sem indigencia, humilde sem baixeza, devota [illegible] educada no recolhimento da familia, sob o influxo benefico dos sentimentos castos e religiosos inspirados por uma excellente senhora que a protege.

« Gosou de boa saúde até fins de 1863; e em principios de 1864 foi accommettida de apoplexia cerebral, de que melhorou, ficando a soffrer, não só de accessos de tristeza, que alliviam com a secreção abundante de lagrimas ardentes, como de impossibilidade absoluta de articular os sons; podendo apenas pronunciar o adverbio—não—unico signal phonetico demonstrativo de suas perguntas e respostas, unico sujeito, verbo e attributo das orações do seu discurso.

« Benzeduras de bruxas, mezinhas de curandeiros, remedios da sciencia, nada foi esquecido; tudo foi empregado, porém de balde, para obter-se o restabelecimento da enferma, que já era tida como incuravel pela familia e pela medicina.

« Por occasião da procissão dos Passos fez promessa de acompanhar a imagem, e no deposito della tocar seu collo paralytico na fimbria dourada da longa tunica rôxa do Senhor.

« E foi-se a cumprir seu voto.

« Fé, de quem não duvida, esperança de quem não receia, lhe enchiam coração e alma. No horto e na prisão, no juizo e na flagellação, no encontro e no calvario sua oração mental era sempre a mesma—Senhor, restitui-me a palavra.—

« Terminado o acto, voltou para casa sem pensar nem reflectir, sem tentar ao menos verificar, se mãos de santo lhe haviam desatado os nós de sua garganta immovel. Dir-se-hia, que esquecera o fim de sua romagem.

« Ao entrar em casa, perguntaram-lhe, se tinha feito o que promettera; e immediatamente respondeu eu quiz tocar o pescoço na tunica, mas tive acanhamento; beijei-a sómente.

« Mas v. está fallando....

« E' verdade.... eu estou fallando!.... Oh! como isto foi, é o que eu não sei! Bemdito seja o Senhor dos Passos.

« O facto foi por demais extraordinario, para que deixasse de causar um santo e grato alvoroço. O prazer e a alegria manifestou-se na familia: os visinhos e todos, que conheceram a pobre muda em seus dias de afflicção, correram a ver o milagre, e a felicita-la por tao inesperada ventura.

« Na verdade nada falta para provar a natureza miraculosa desta cura tão singular, quão imprevista. A instantaneidade della, e as circumstancias que a precederam, acompanharam e succederam, tiram todo o pretexto á duvida. O medico mais exigente não a poderia explicar pelos effeitos de uma crise nervosa, provocada por um extasis ou rapto dos sentidos, e em virtude da qual os nervos paralysados da modulação e articulação, entrassem a funccionar incontinenti. O mais obstinado incredulo, o mais systematico pantheista não a poderia negar; apezar de toda a sua repugnancia para crer no sobrenatural Rousseau, se testemunhasse o facto, não se limitaria a recommendar a prisão, do que negasse que Deus póde fazer milagres; aconselharia, que se fizesse presente da cabeça do impio ao servo da guilhotina: e Mr. Renan dispensaria, de bom grado, a sua commissão de verificação de milagres, por falta de trabalho para occupa-la.

« Confessemos portanto a intervenção de Deus nos acontecimentos do mundo, e reconheçamos que, se os milagres não são tão frequentes, nem tão magnificos como na epoca do estabelecimento do christianismo, nem por isto deixaram de existir, talvez mais do que se pensa, sempre que apraz a Divindade intervir em prol da fé que se deita em brasas, da esperança que sorri nas dores, da caridade que perdoa affrontas de qualquer vicio ou virtude emfim, que, nos conselhos de sua infinita sabedoria e justiça, mereçam prompto castigo ou premio. »

ALAGOAS. — Offerecera-se ao Exm. presidente da provincia, para ir servir no theatro da guerra, o professor jubilado de francez José Severiano de Mello, com seus quatro filhos varões e tres filhas jovens.

Um semelhante offerecimento electrisou a população, e causou o maior enthusiasmo possivel

---

A's tres horas da tarde de hontem fundeou em nosso porto o vapor *Tocantins*, procedente dos do norte do imperio; alcançando os jornaes e cartas que recebemos: do Amazonas a 25 do passado, do Pará a 8, do Maranhão a 10, do Ceará a 13, do Rio Grande a 14 e da Parahyba a 15 do corrente.

AMAZONAS. — A noticia da invasão paraguaya nesta provincia foi chimerica, segundo nos diz nosso correspondente, porquanto por um lado a Bolivia não quererá romper suas boas relações, e por outro as 60 legoas de cachoeiras do rio Madeira difficultam qualquer navegação.

— A provincia envia mais 23 voluntarios da patria pelo presente vapor.

— Deixou de ter lugar a abertura da assembléa provincial, por falta de numero de deputados.

— Achava-se na capital, de volta de uma exploração ao rio Purús, Mrs. Shandless, escapo do furor canibal dos Indios Hyapurinás, do qual foram victimas um seu criado e dous homens de sua montaria.

— Em uma reunião de Portuguezes, havida na capital, foi eleito commandante do *Corpo de Voluntarios Alliados no Brasil*, o Dr. Antonio David Vasconcellos de Cannavarro.

— Nada se sabia mais acerca da invasão boliviana no territorio brasileiro.

PARÁ.—As senhoras paraenses promoviam uma subscripção para o preparo de uma bandeira, para o 2° corpo de Voluntarios da Patria.

— Os estudantes do *lyceu paraense* offereceram-se ao governo da provincia, como voluntarios.

— O presidente da provincia encerrou os trabalhos da respectiva assembléa, pronunciando um discurso de agradecimento, pelo acolhimento que lhe prestou.

MARANHÃO.—A apuração da eleição senatorial, feita pela camara municipal da capital, deu o seguinte resultado: Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, coronel Isidoro Jansen Pereira e Dr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

CEARÁ.—Chegaram á capital, procedentes do Sobral, 25 voluntarios, 12 de S. Bernardo e 12 do Saboeiro, para o 2° corpo da provincia.

RIO GRANDE.—Nada occorreu, que mereça menção.

PARAHYBA.—Na noute de 10 do corrente houve na capital um grande disturbio entre praças do corpo de policia e do de Voluntarios da Patria, sahindo feridos 7 das primeiras e 15 das segundas.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Os actos religiosos da semana santa foram, este anno, solemnissimos, e estiveram extraordinariamente concorridos. Parece que, por isso mesmo que a lepra da impiedade pretende invadir este paiz, derramando doutrinas extravagantes e contrarias á nossa santa religião, mais se esforça o nosso povo por manifestar os seus sentimentos de piedade religiosa, e de amor aos grandes mysterios do catholicismo.

Nos conventos do Carmo e de São Francisco, na matriz desta freguezia de Santo Antonio, em Santa Rita, e sobre tudo na igreja do Corpo Santo commemorou-se com a possivel pompa e luzimento o drama tristissimo da paixão e morte do Salvador.

Como haviamos annunciado, pregou n'esta ultima igreja, na quinta e na sexta-feira, o Exm. Sr. conego Joaquim Pinto de Campos, prelado domestico de S. Santidade. Os seus dous sermões, o do mandato e o da paixão, prenderam, cada um por espaço de hora e meia, a attenção de um numerosissimo auditorio, já pela novidade e elevação de estylo, já pela clara e lucidissima demonstração das verdades catholicas, e já, finalmente, por verdadeiros rasgos de eloquencia sagrada.

E' preciso confessarmos uma verdade, que deve estar na consciencia de todos. Em Pernambuco, que já foi, em outros tempos, o berço e o viveiro de pregadores eminentes, é hoje em dia uma grande novidade, um acontecimento notavel o ver-se a nossa tribuna sagrada occupada por um pregador do subido quilate do Exm. Sr. Pinto de Campos.

Salvas rarissimas e honrosas excepções, a nossa cleresia contemporanea, especialmente a que se acha encarregada da cura das almas, foge, com indesculpavel fraqueza, do augusto ministerio do pulpito; — e se o desempenha, é por modo tal, que mais valera que o não desempenhasse. Muitas vezes succede que a sublimidade do assumpto fica submergida e afogada no ridiculo de um estylo frouxo e languido, de uma phrase incorrecta e vasia de sentido, de conceitos desgraciosos, de imagens disparatadas e de um pathetico intempestivo e mal sustentado.

E esta é, desgraçadamente, a regra geral e a escola mais seguida dos nossos pregadores.

Faz uma das honrosas excepções a essa regra o padre mestre frei Joaquim do Espirito Santo, de quem ouvimos, na semana passada, um bellissimo sermão.

Deos queira que estes exemplos sejam imitados, e que a nossa tribuna sagrada readquira os seus antigos creditos.

— Deu-se na sexta-feira da paixão da parte de um administrador de parochia desta cidade, um facto de ausencia de caridade que por infractor do proprio dever, carece de ser estigmatisado com o fim ao menos de ver se não tem reproducção: o facto foi o seguinte:

Um individuo morador no becco do Pombal estando ás portas da morte, pedio confissão; e para isto foi alguem a casa do referido administrador, afim de que elle fosse ouvir ao moribundo. Mas esse sacerdote, longe de seguir incontinente para desempenhar uma das missões mais sublimes do seu ministerio exigio que se lhe fornecesse conducção de carro: no que insistio, apezar de lhe ser observado que o enfermo era falto de meios, e que além disso não podiam n'aquelle dia andar carros pela cidade.

Em presença de uma tal insistencia, da qual nada póde demover o reverendo, alguns caridosos se cotisaram para pagar a conducção pedida, e obtiveram ao mesmo tempo a permissão para o transito do carro, dispensando assim um pouco na prohibição o respectivo subdelegado em attenção á urgencia da necessidade, e por não querer compartir da responsabilidade moral de uma situação, creada pela falta de caridade, omissão de deveres e não comprehensão do caracter de sacerdote.

Nesta simples exposição do occorrido nada accrescentamos, por que ella diz tudo: o facto não carece de comento, para caracterisa-lo, sendo no entretanto digno de uma syndicancia da autoridade ecclesiastica.

— Trata-se na corte da creação de um *Asylo dos invalidos da patria* por iniciativa da commissão da praça do Commercio: a qual para realisação dessa idéa grande e generosa, dessa idéa de elevado alcance patriotico e humanitario, promove por todo o imperio uma subscripção, para a qual são convidados sem distincção nacionaes e estrangeiros; por que a desgraça e á caridade são de todo o mundo.

Com este asylo a carreira militar deixará de ser considerada o sacrificio de uma vida inteira com a certeza de um futuro de miserias; por que o soldado encanecido no serviço terá n'elle o amparo da gratidão nacional, si a sorte o não elevou ao fastigio da gloria assegurando-lhe a subsistencia no porvir. Com a existencia d'este asylo o bravo que se dedicou á patria, que no serviço d'esta dispendeu as forças da sua virilidades descurando de si e de sua familia, não terá já mais de humedecer as faces crestadas ao sol das batalhas com as lagrimas do infortunio; por que nelle terá acolho e tratamento para si e educação para seus filhos.

A' este pensamento elevado, por tanto não podem as provincias negar a sua acquiescencia; e ao contrario todas ellas concorrerão sem detença para torna-lo uma realidade, pois que esta importa a todas as classes.

Para sciencia de todos aqui incluimos a proposta, que apresentada com relação a materia, foi approvada em assembléa geral do corpo do commercio da corte, no dia 25 de março proximo passado.

« 1.° Que a commissão da praça do Commercio por si e por delegados de sua nomeação promova em todo o imperio uma subscripção, para a qual serão convidados nacionaes e estrangeiros.

« 2.° Que essa mesma commissão convide a outras que já existem, para que adhiram ao seu pensamento e tratem de recolher em um só deposito o producto de seus esforços e trabalhos.

« 3.° Que, realisada a subscripção, seja o seu producto entregue aos cuidados ou administração de uma sociedade, que se formará de todos os nacionaes e estrangeiros que da mesma quizerem fazer parte, concorrendo os socios com a mensalidade que quizerem ou puderem.

« Que esta sociedade ficará desde logo sob a immediata protecção de sua magestade o imperador, seu presidente nato, a quem compete designar em sua sabedoria qual o individuo que a deve dirigir, de harmonia com um conselho, composto dos socios, sendo um e outro o serviço todo gratuito.

« 5.° Que essa sociedade tratará de capitalisar o producto da subscripção para edificar o hospicio ou asylo de invalidos, onde serão recolhidos e tratados os servidores do paiz que, por sua velhice ou multilação na guerra, não puderem mais prestar serviço e onde se dará educação aos orphãos, filhos de militares, mortos em campanha, ou mesmo quando destacados em serviço das armas.

« 6.° Que essa sociedade com as rendas do seu capital e dadivas de seus socios fará as pensões que couberem em suas forças as mãis, viuvas e filhas dos militares, ou mortos, ou impossibilitados do serviço em combate. »

— Foi aposentado o official-maior da assembléa provincial, Francisco Duarte Coelho, de conformidade com o artigo 2° da lei n. 276 de 7 de abril de 1851

— Na presente semana está de promptidão, para o protesto de letras, o escrivão Torres, á rua estreita do Rosario n. 12.

— O 1° corpo de Voluntarios da Patria forneceu hontem as guardas de honra para as procissões da resurreição do Carmo e Santa Rita. Folgamos de ver o garbo e a disciplina militar desse corpo.

— A' bordo do vapor *Tocantins* seguem cerca de 600 praças do Piauhy e Ceara.

— Depois de amanhãa se extrahirá a quarta parte da primeira loteria da Santa Casa de Misericordia, para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II (12), sendo o maior premio 6:000$000.

— A barcaça *Triumpho Alagoano*, que do nosso porto havia sahido com um importante carregamento de seis centos e tantos saccos de farinha de mandioca, varios generos de estiva, e porção de fazendas, perdeu-se totalmente na altura de Cabo-Branco, em viagem para o Rio Grande do Norte, para onde se destinava.

Informam-nos que foi essa perda devida á enorme borda que levava, e que tão commum é entre nós.

Temos visto sahir deste porto barcaças levando borda para cima, carga superior áquella, que accommodam no porão.

Cremos, que se não deve permittir semelhante risco, emprehendido sómente com o fim de saciar a ambição dos amadores.

— De Garanhuns escrevem-nos em data de 9 do corrente:

« Segue do Corrente para essa capital, com 14 Voluntarios da Patria, o capitão Candido José de Barros, o qual, amante de seu paiz e gosando de bem merecida influencia e acceitação dos seus subordinados, não obstante a grande guerra que soffreu de certos individuos, que alias se inculcam por patriotas; póde mostrar a inefficacia dos meios contra si empregados. Com tudo, a não ser este inconveniente, assás lamentavel na época presente, em que toda a harmonia e necessaria, para que possamos sahir bem da luta de honra em que estamos empenhados, aquelle capitão teria adquirido um maior numero de Voluntarios, pois que alguns por seducções, depois de terem promettido e se alistado, retiraram-se.

« Consta que em Panema ha grande enthusiasmo, e que um filho do tenente-coronel José Alves de Albuquerque Cavalcante, de nome Apolinario, irá em soccorro da patria, acompanhado de outros muitos Voluntarios.

« Deos guie a todos, e permitta que, cheias de gloria e coroados de louros, voltem a seus patrios lares. »

— Os seguros mutuos de vida do *Banco União*, do Porto, até o ultimo de fevereiro proximo passado tinha realisado 8,719 seguros, sendo o capital subscripto de 3,020:495$000 e as inscripções compradas subindo a 1,886:250$.

As vantagens que offerecem os seguros mutuos de vida são incalculaveis, bastando somente para estabelecer a sua conveniencia o facto de, com pequenas economias, poder-se formar, em espaços quinquennaes á vontade do subscriptor, capitaes avultados tanto mais apreciaveis, quanto a fonte que os créa é quasi desapercebida pelo modo da concurrencia. A isto accresce, que o *Banco União* offerece todas as desejaveis condições de garantia aos subscriptores.

— Falleceu o Sr. Dr. Vicente Jeronymo Wanderley em dias da semana finda. Natural desta provincia, foi graduado em medicina pela universidade de Edinburgo.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 14 e 15 de abril de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 13 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Cesar Marinho Falcão, por insultos; José Joaquim da Silva, Isidoro Marques dos Santos, Manoel Ignacio Gabão e Gonçalo José de Barros, para recrutas; Bernardino José dos Santos, como suspeito de ser desertor; Miguel Lopes de Moraes Passos, por embriaguez; José Pereira da Silva, por ser encontrado fóra de horas dormindo em um carro; e Benedicto, escravo de Luiz de França, sem declaração do motivo e posto logo em liberdade.

A' ordem do subdelegado da Boa-Vista, Americo, escravo de José Ribeiro Guimarães, a requerimento deste.

A' ordem do do Peres, Antonio do Carmo Xavier Monteiro, como indiciado em crime de roubo.

No dia 14:

A' ordem do subdelegado de Jaboatão, Ignacio Pio Paz, por crime de resistencia.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

CASA DE DETENÇÃO. — Movimento do dia 12 de abril de 1865.

Existiam presos 365; entraram 8; sahiram 15; existem 358, a saber: nacionaes 274; estrangeiros 4, mulheres 26; estrangeiras 2; escravos 46; escravas 6; total 358.

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 139.

Movimento da enfermaria do dia 14 de abril de 1865.

Teve baixa:

José Domingos da Costa—Indigestão.

— 13 —

Existiam presos 358; entraram 11; sahiram 6; falleceu 1; existem 362, a saber: — nacionaes 278; mulheres 4; estrangeiros 26; estrangeiras 2; escravos 46; escravas 6; total 362.

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 139.

— 14 —

Existiam presos 362; entrou 1; sahiram 3; existem 360, a saber: — nacionaes 278; mulheres 3; estrangeiros 25; estrangeiras 2; escravos 46; escravas 6; total—360.

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 137.

Movimento da enfermaria do dia 16 de abril de 1865.

Teve baixa:

José Antonio Correia de Mello—Collite.

— Passageiros do vapor nacional *Paraná*, vindos dos portos do sul:—Capitão de mar e guerra Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, sua familia, 2 criados e 2 escravos, capitão Silvino Guilherme de Barros, Clotilde Beatriz do Carmo, José Pereira da Silva, Justino Correia Villares, Luiz Carlos Amoedo, José Alves da Fonseca, Romualda Maria da Luz, José Pereira Ribeiro Guimarães, frei Fidelis da Fognano, 1° tenente Braz José dos Reis, Feliciano Cyriaco Pereira, Manoel da Fonseca Araujo Luna Junior, José Bernardino da Costa, Manoel José Cabral, Joanna Antonia da Conceição e 3 filhos menores, Manoel Antonio Sucardo, Manoel de Vasconcellos, João Nunes Trigueiro, Balthazar José de Magalhães Basto, Amancio de Farias Braga, João Antonio Fernandes, Fermino Candido de Figueiredo, Francisco Candido Pereira Lino, Clemente Frederico Lopes, Maria Joaquina de Albuquerque Maranhão, José Clementino dos Montes, Augusto José de Oliveira, Dr. Francisco Pires Machado Portella, Antonia Maria da Conceição, Manoel Alves de Aguiar, Joaquim Martins de Andrade, Joaquim Luiz da Silva. 2 ex-praças do exercito.

Seguem para o norte:

Major Antonio Ferreira Lima Abaoral, Gotcho Ettinger, Maurice Ettingir, Abrahão Irkulk, Coblentz Alfred, Francisco Ignacio da Costa Mendes, tenente Luiz Augusto Colin, Augusto Frederico Colin, Moyne Guillaum, Joaquim da Costa Tinta, 1 policial, 1 preso, 6 ex-praças do exercito e 1 escravo a entregar.

— Passageiros do hiate nacional *Gracioso*, sahido para Mossoró e portos intermedios:—Ignacio José Machado, Antonio Ferreira da Silva, Manoel Rodrigues de Mello, Virginio Fidelis Ramos, Francisco Gurgel de Oliveira, Silvestre Gil Braz, Francisco Antonio Martins.

— Passageiros do vapor brasileiro *Tocantins*, entrado dos portos do norte:—Senador Sá e Albuquerque e 2 escravos, José Joaquim do Rego, Cosme da Rocha Bezerra, Antonio Leonardo Rodrigues, Liberal Moreira Vidal, Manoel Lopes dos Reis, João Pereira da Motta Oliveira, Benedicto de Alcantara Cesar, Samuel Bolindoy, Joaquim da Costa Lima, Francisco Xavier de Britto, Julio Birbe, Gabriel Faurcade, Jean Pierre Monarille, Luiz Autran, Luiz Heymann, Jacome Antonio Clace,

Seguem para o sul:

Senador Antonio da Cunha Vasconcellos e 2 escravos, deputado Dr. Domingos Antonio Rayol e 1 criado, Dr. Gentil Homem de Almeida Braga, Dr. Antonio Joaquim Rodrigues Junior e 2 escravos, padre Raymundo Francisco Ribeiro e 1 escravo conego Antonio Pinto de Mendonça e 3 escravos, Antonio Pompêo de Souza Brasil, Thomaz Pompêo de Souza Brasil, Antonio Lima Caulla, tenente-coronel João Victor da Silva e 1 criado, major Miguel Ferreira Cabral, capitão Joaquim Barrozo de Carvalho, tenente Francisco Gomes de Souza, sua senhora e 1 escravo, Dr. Ricardo Decio Sallazar, tenente José Raymundo de Andrade, alferes Luiz Gomes de Moraes Navarro, José Martins de Oliveira, Arthur Candido da Costa, Antonio Cesar Cantanhede, Augusto Cesar de Sampaio, 1 filho e 1 criado, José Rocho Pinto de Magalhães, G. Maria da Conceição, José Joaquim Dias Moreira, Eugenia Rita da Rocha, Miguel Pereira da Costa e 1 neta, batalhão do Piauhy com 21 officiaes, 2 doutores, 326 praças, 40 mulheres e 30 filhos, policia do Ceará com 9 officiaes, 2 doutores, 167 praças, 7 mulheres e 4 filhos, 51 praças, 5 cadetes, 2 ex praças, 16 ditas de marinha e 8 escravos a entregar.

— OBITUARIO DO DIA 14 DE ABRIL DE 1865, NO CEMITERIO PUBLICO.

Anna Francisca Duarte, Pernambuco, 50 annos, casada, Poço da Panella.
Anna, Pernambuco, 6 annos, Poço da Panella; convulsões.
Joaquim, Pernambuco, 2 annos, S. José; diarrhéa.
Anselmo Miguel Bezerra, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Boa-Vista; anazarca.
Antonio Francisco do Carmo, Pernambuco, 13 annos, solteiro, Boa-Vista; phthysica pulmonar.
Maria Joaquina das Neves, Pernambuco, 14 annos, solteira, Boa-Vista; phthysica pulmonar.
Manoel Rogerio do Nascimento, Maceió, 27 annos, solteiro, Boa-Vista; anemia.
Guilhermina de Souza Vieira, Pernambuco, 32 annos, casada, Recife; gastro-hepatite.

— 13 —

João, Pernambuco, 16 mezes, Recife; dentição.
Manoel, Pernambuco, 11 mezes, Recife; convulsões.
Joaquim, Pernambuco, 8 dias; S. José; espasmo.
Amelia, Pernambuco. 15 dias, Santo Antonio; convulsões.
Generosa, Africa, 30 annos, solteira, Boa-Vista; bronchite chronica.
Antonio Marques de Carvalho. Africa, 25 annos casado, S. José; diarrhéa.
João Sabino Ferreira da Cunha, Pernambuco, 20 annos, Boa-Vista; pneumonia.

— 14 —

Manoel, Pernambuco, 5 dias, Recife; espasmo.
Joaquim Francisco Leandro Goianna, 40 annos, casado, Santo Antonio; um tumor.
Manoel, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista; convulsões.
Alipio, Pernambuco, 6 mezes, S. José; lesões.
Thomazia, Pernambuco, 1 anno, Recife; diarrhéa.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

CURA
Espantoza e Admiravel
DE UMA CHAGA
CANCROSA E ROEDORA
OU
POLYPO NO NARIZ.

Uma creada de servir residente em Pernambuco e pertencente á Exma. Senr. VISCONDESSA DE GOIANNA, foi attacada d'uma terrivel chaga cancrosa e roedora—ou Polypo no Nariz. A mesma involvia e tomava todo a parte inferior do nariz, ameaçando já distruir tanto a parte cartilaginosa como o mesmo oso; Começou primeiro por apparecer sob o beiço superior e parte da face, extendendo-se por tal forma e com tal rapidez, que em pouco ameaçava transformar todo o resto n'uma enorme chaga viva e asquerosa. Durante todo este terrivel estado, todos os recursos medicinaes que em taes cazos se uzão forão abundantemente empregados, sem que de leve fizesse parar a marcha lenta e distruidora de tão horrivel enfermidade, e todos os meios e esforços forão baldados, e no em tanto o mal crescia eis que por milagrosa fortuna da infeliz estando as couzas neste ponto, se experimentou pela vez primeira a

SALSAPARRILHA
DE BRISTOL.

O effeito produzido, quasi que instantaneo por este inestimavel remedio foi verdadeiramente maravilhoso e sem igual; este grande purificador do sangue e dos humores do systema, immediatamente pôz um termo á marcha disastroza e fatal da molestia, derramando-se e infiltrando-se através dos tecidos os mais delicados do corpo, expellindo até á ultima propriedade ou vestigio virulento da molestia, e dentro d'um curto espaço de tempo produzio uma

CURA
Completa e Radical.

Este feliz quão admiravel resultado foi obtido apenas com o simples uso

D'uma so unica Garrafa!

d'este incomparavel e inapreciavel depuratorio, recommendamos portanto á todos os Doentes que procurem obter com o maior cuidado a unica e verdadeira Salsaparrilha de Bristol, unicamente preparada por

LANMAN & KEMP,
De NOVA YORK,

na certeza de que, todas as mais preparações imitativas não valem para couza alguma

Vende-se nas boticas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 10 por cento ao anno até o prazo de quatro mezes, e a 12 0/0 até o de seis mezes, e toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes.

Novobanco de Pernambuco.

O banco paga o 14° dividendo na razão de 8$ por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14......	273:086$895
Idem do dia 15................	21:683$399
	294:770$294

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas... 223

MUTILADO

ILEGÍVEL

« « com generos.... 194 — 417
Volumes sahidos com fazendas.... 88
« « com generos.... 528 — 616

Desarregam no dia 17 de abril de 1865.
Patacho nacional—*Beberibe*—sal.
Patache portuguez — *Maria da Gloria* — diversos generos.
Vapor inglez—*Gladiator*—mercadorias.
Barca franceza—*Sphere*—generos para fóra.
Brigue nacional—*Pallas*—charque.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.
Barca portugueza—*S. João*—idem.
Barca ingleza—*Arran Isle*—carvão.
Barca ingleza—*Scott*—idem.
Barca ingleza—*Commodore*—idem.
Barca belga—*Sophie Theodorine*—idem.
Brigue inglez—*Useful*—idem.
Brigue inglez—*Izabella*—idem.

Importação.

Brigue inglez *Izabella*, entrado de Greenock, consignado a Southall Mellors & C., manifestou o seguinte:
321 toneladas de carvão de pedra; aos mesmos.
Barca belga *Solphie Theodorine*, entrada de Cardiff, consignada a Wilson & Hette, manifestou o seguinte;
427 toneladas de carvão de pedra; aos mesmos.
Palhabote nacional *Alberto*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Francisco José da Costa Araujo, manifestou o seguinte:
7,362 @ de charque, 88 couros seccos, aos mesmos.
Lancha nacional *Conceição Flor do Rio-Grande do Norte*, entrada de Macáu, consignada a Antonio José da Costa, mestre da mesma manifestou o seguinte:
558 alqueires de sal.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO,

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 17 A 22 DO MEZ DE ABRIL DE 1865.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$500
Aguardente de cana	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	400
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	3$375
Idem em rama ou em lãa	«	14$500
Arroz com casca	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$600
Assucar mascavado	«	1$950
Idem branco	«	3$400
Idem refinado	«	5$120
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$000
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	7$400
Idem escolha ou restolho	»	6$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	3$200
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	300
Idem idem em velas	»	300
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	6$000
Colla	libra	600
Couros de boi, salgados	«	145
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	105
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijao de qualquer qualidade	«	2$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	2$500
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	240
Milho	arroba	900
Papagaios	um	3$000
Páo Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	«	1$000
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$500
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzia	140$000
Idem diversas	»	87$000
Tapiocas	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	200
Vassouras de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 15 de abril de 1865.
(Assignados):
Os 1.os conferentes, *Manoel Peringrino da Silva e Jenuino José Tavares.*
Approvo.—Alfandega de Pernamuco, 15 de abril de 1865.—*A. Eulalio.*
Conforme. — O 4.º escripturario, *João de Assis Pereira Rocha.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 14........ 10:540$674
Idem do dia 15.................. 679$055
11:219$729

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 12........ 35:618$675
Idem do dia 15 .... 7:721$451
43:340$126

PRAÇA DO RECIFE
15 DE ABRIL DE 1865.
A'S TRES HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios	Saccou-se sobre Londres de 25 3/4 a 25 7/8 d. por 1$000; sobre Paris a 370 rs. por fr.
Algodão	O de primeira sorte vendeu-se de 13$ a 15$ por arroba, e o de segunda de 11$ a 13$.
Aguardente	Vendeu-se de 72$000 a 75$000 a pipa.
Couros	Os seccos e salgados venderam-se a 140 rs. a libra.
Arroz	Vendeu-se o pilado da India a 2$400 a arroba.
Azeite dôce	O de Lisboa vendeu-se a 2$300 o galão.
Bacalhão	Vendeu-se em atacado a 15$000 a barrica, e a retalho de 15$ a 16$000 a dita; ficando em deposito 4,500 barricas.
Batatas	Venderam-se a 1$500 o gigo.
Bolaxinhas	Idem a 2$600 a barriquinha.
Carne secca	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 3$100 a 3$800 a arroba; ficando em deposito 140,000 arrobas; e a do Rio da Prata de 3$ a 3$700; ficando em deposito 33,000 arrobas.
Café	Vendeu-se de 7$000 a 7$500 a arroba.
Cerveja	Vendeu-se de 4$500 a 6$000 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo	Retalhou-se de 18$000 a 19$000 por barrica a de Philadelphia, de 17$500 a 19$000, a de New-York, de 20$000 a 21$000 a de Trieste, e a 8$000 o sacco com 100 libras da do Chile; ficando em deposito 200 barricas da primeira, 7,000 da segunda, 7,600 da terceira, e 400 saccos da quarta, ao todo 14,800 barricas e 400 saccos.
Louça	A ingleza vendeu-se com 320 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	Vendeu-se a ingleza de 960 rs. a 1$000 a libra, e a franceza de 720 a 780 rs. a dita.
Massas	Venderam-se de 5$000 a 5$200 a caixa.
Passas	Idem a 4$000 a dita.
Queijos	Os flamengos venderam-se a 2$200 cada um.
Sabão	O inglez vendeu-se a 135 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 260 rs. a dita.
Toucinho	Vendeu-se a 9$300 a arroba do de Lisboa.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de 90$000 a 112$ a pipa.
Vinhos	Venderam-se os de Lisboa de 190$000 a 200$ a pipa e os de outros paizes de 180$ a 185$ a dita.
Velas	As de composição venderam-se a 530 rs. o pacote de 6 velas.
Descontos	O rebate de letras regulou de 9 a 12 por cento ao anno.

MOVIMENTO DO PORTO

Continuação dos navios entrados no dia 13.
Cardiff—38 dias, barca belga *Sophie Theodorine*, de 296 tonelas, capitão Horubostel, equipagem 9, carga, carvão; a Wilson & Hett.
— 14 —
Santos—43 dias, barca ingleza *Vivid*, de 380 toneladas, capitão C. Hewnard, equipagem 10, em lastro; a ordem.
Observação.
Suspendeu do lamarão para os pórtos do norte, a barca ingleza *Bonita*, capitão Turnor, com o mesmo lastro que touxe de Bonny.
Não houveram sahidas.
— 15 —
Fernando Poo—28 dias, barca ingleza *Vulcau*, do 275 toneladas, capitão I. Charlles, equipagem 11, em lastro; a Johnston Pater & C.
Observação.
Fundeou no lamarão uma barca ingleza mais não teve communicação com a terra.
Não houveram sahidas.
Navios entrados no dia 16
Rio de Janeiro e portos intermedios—6 dias e 19 horas, e do ultimo porto 12 horas, vapor nacional *Paraná*, de 840 toneladas, commandante o capitão fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, equipagem 56.
Pará e portos intermedios 7 dias, e do ultimo porto 8 horas, vapor brasileiro *Tocantins* de 750 toneladas, commandante 1.º tenente Pedro H. Duarte, equipagem 56.
Navios sahidos no mesmo dia.
Barcelona.—Sumaca hespanhola *Rengo*, capitão Pedro Colomer, carga algodão.
Mossoró e portos intermidios.—Hiate nacional *Graciosa*, capitão João Gomes da Costa, carga differentes generos.
Observação.
Suspendeu do lamarão para os portos do norte a barca ingleza *Verid*, capitão C. Heunard, com o mesmo carregamento que trouxe de Santos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico que no dia 14 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra da cadeia da cidade de Nazareth, avaliada em 18:093$900 rs.
A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.
As pessoas que se propozerem á essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, e competentemente habilitados.
E para constar, se mandou publicar o presente pelo jornal.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de março de 1865.—O secretario, A. F. d'Annunciação.
Clausulas especiaes para a arrematação.
1.ª O edificio para a cadeia de Nazareth, será feito de conformidade com a planta e orçamento junto, na importancia de 18:093$900 rs.
2.ª O arrematante será obrigado a dar principio aos trabalhos no prazo de 30 dias, e concluidos no de um anno, ambos a contar da data da assignatura do contrato.
3.ª Os pagamentos serão feitos em 3 prestações iguaes correspondentes a cada terço da obra finda.
4.ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente á indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se hajam para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.
5.ª Para tudo o que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dipõe o regulamento de 9 de janeiro de 1864.
Conforme.—A F. d'Annunciação.
— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 22 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer, a pintura da ponte de ferro por detraz do theatro de Santa Isabel, avaliada em 450$000.
A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as condições especiaes, que serão presentes ao arrematante nesta thesouraria, devendo ter lugar as habilitações no dia 20 do corrente.
E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de abril do 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciaçao.

DECLARAÇÕES.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação dos reparos de que precisa a ponte de Rio Formoso foi transferida para o dia 27 do corrente.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de abril de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciaçã.
— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação dos reparos de que precisa o impedramento da estrada de Apipucos desde o lugar em frente a da Trempe até o Chora-menino foi transferida para o dia 20 do corrente.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de abril de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.
— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação dos reparos de que precisa a ponte de Bujary sobre o rio Tracunhãem foi transferida para o dia 20 do corrente.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de abril de 1865.—O secretario,
A. F. d'Adnunciação.
— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação dos reparos de que precisa a estrada do Porto de Galinhas, foi transferida para o dia 20 do corrente.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de abril de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela subdelegacia de policia da freguezia do Poço da Panella foi preso um preto escravo que diz chamar-se Antonio, cuja prisão foi feita as 2 horas da manhãa do dia 9 do corrente mez: quem se julgar com direito ao dito escravo, provando lhe pertencer lhe será entregue.
Subdelegacia de policia da freguezia do Poço da Panella 10 de abril de 1865.—O subdelegado,
João Paulo Ferreira.
— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico que no dia 27 do mesmo, perante a junta da fazenda se ha de arrematar a quem mais der o imposto do pedagio da ponte de Motocolombó, avaliado novamente em 1:512$ por anno.
A arrematação será feita pelo tempo que decorrer do 1º de junho do corrente anno, ao fim de junho de 1867.
E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de abril de 1865.
O secretario,
A. F. d'Annunciação.
— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, para entregarem na mesma thesouraria a importancia das quotas, com que devem concorrer para a factura dos passeios em frente de seus predios, devendo o pagamento ser feito de conformidade com o disposto no art. 2º do regulamento de 27 de junho de 1864.

Rua da Aurora.

N. 56.—José Daniel Rodrigues da Cunha	60$000
Idem 62.—Dr. Joaquim Francisco de Miranda e Angelica Bernardina de Miranda	120$000
Idem 64.—Maria Theodora da Assumpção	75$000
Idem 66.—Antonio de Azevedo Villarouco	75$000
Idem 74.—Herdeiros de Bernardo do Duarte Brandão	120$000
Idem 76.—Mariana Joaquina da Trindade	36$000
Rua do Imperador.	
N. 2.—João da Cunha Magalhães	136$200
Idem 9.—José Joaquim da Silva Maia	75$000
Idem 11.—O mesmo	75$000
Idem 13.—O mesmo	54$000
Idem 15.—O menor filho do mesmo	60$000
Idem 18.—Francisca Thomazia da Conceição Cunha	90$000
Idem 20.—José dos Santos Neves	82$500
Idem 22.—Anna Joaquina da Conceição Teixeira	262$500
Idem 26.—Guilherme Pureel	120$000
Idem 28.—Manoel de Azevedo Andrade e outros	90$000
Idem 30.—Os mesmos	120$000
Idem 32.—Os mesmos	75$000
Idem 34.—Os mesmos	30$000
Idem 43.—Joaquim José da Costa Pinheiro	225$000
Idem 45.—Joaquim da Silva Castro	300$000
Idem 47.—Manoel Custodio Peixoto Soares	90$000
Idem 49.—O mesmo	195$000
Idem 51.—O mesmo	150$000
Idem 55.—Antonio Luiz dos Santos	240$000
Rua do Crespo.	
N. 2.—Antonio José Marques Bastos	240$000
Idem 4.—O mesmo	360$000
Idem 6.—O mesmo	240$000
Idem 8.—Domingos da Silva Campos, Manoel de Azevedo Andrade e Antonio de Souza Rego	225$000

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de abril de 1865.
Antonio Ferreira d'Annunciação.
Art. 2.º do regulamento de 27 de junho de 1864.
A referida quota será paga em duas prestações iguaes, dentro de um anno, nas épochas em que pelo consulado provincial se proceder a cobrança de imposto da decima urbana, podendo todavia, o proprietario entrar com a quantia que dever, antes de taes prasos, se assim lhe convier.
Conforme.—Antonio Ferreira d'Annunciação.
— Devendo proceder-se a substituição do docel que cobre a effigie de S. M. o Imperador e o panno que orla a mesa dos despachos do tribunal do commercio, para cuja despeza está o mesmo tribunal autorisado a dispender até a quantia de 400$, convida esta secretaria as pessoas que se quizerem encarregar da factura de taes obras, a apresentarem suas propostas em cartas fechadas até o dia 20 do corrente mez.
Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 10 de abril de 1865.—O official-maior,
Julio Guimarães.

Inspecção do arsenal de marinha.
Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma disposta no regulamento annexo ao decreto n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Parahiba* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos estes objectos em regular estado.
Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 12 de abril de 1865.
S. C. dos Santos
Servindo de secretario.
— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:
6 caixas com folhas de Flandres, marca grande.
1 estojo portatil de pequena cirurgia.
As pessoas que quizerem vender taes artigos apresentem suas propostas na sala das sessões de conselho, as 11 horas da manhãa do dia 19 do corrente.
Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra 13 de abril de 1865.—O encarregado da escripturação,
Manoel José de Azevedo Santos.

Fiscalisação de Santo Antonio.
O abaixo assignado, fiscal da freguezia de Santo Antonio desta cidade pelo presente pede a todas as pessoas donos de madeiras, tijolos, palhas de coqueiros, etc; que existem depositados na frente das casas desde o caes do Ramos até a travessa da Ribeira, lugar que divide a sua fiscalisação, que os façam retirar para dentro de armazens, da data deste a 8 dias, afim de não serem multados e verem ser removidos as mesmas madeiras e mais objectos encontrados a sua custa para o lugar que fôr indicado por esta fiscalisação, em cumprimento do determinado na postura municipal.
Fiscalisação de Santo Antonio do Recife, 17 de abril de 1866.
O fiscal,
Caetano Pinto de Veras.
— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação dos reparos de que precisa o empedramento do lugar denominado Areias do Giquiá, na estrada da Victoria, foi transferida para o dia 5 de maio proximo vindouro.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de abril de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.
— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra da construcção da bomba da varzea de Paulista, foi transferida para o dia 27 do corrente.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de abril de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.
— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (17), ás tres horas da tarde, fechar-se-hão as malas que o vapor *Paraná* tem de conduzir para os portos do norte. Os jornaes serão recebidos até o meio dia, e as cartas admittidas á seguro até ás duas horas da tarde.

Correio geral.
Pela administração do correio se faz publico, que hoje (17) do corrente as 3 horsa da tarde em ponto feichar-se-hão as malas que tem de conduzir o paquete brasileiro «Tocantins» para os portos do Sul. Os jornaes serão recebidos até 1 hora da tarde, e as cartas admittidas a seguro até as 2 horas.

THEATRO DE S. ISABEL
EMPREZA—COIMBRA
Recita extraordinaria
Terça-feira 18 de abril de 1865.
Representar-se-ha o sempre applaudido e apatoso drama sacro em 3 actos e 5 quadros, ornado de musica e machinismo

OS MARTYRES DA GERMANIA

PERSONAGENS.	ACTORES.
Constancio, cezar do Oeidente	Coelho.
Scipião, patricio romano e senador	Coimbra.
Orosio, chefe dos christãos, octogenario	Germano.
Gabriel, filho de Orosio	Lisboa.
Decio, grande sacerdote de Jupiter	Pinto.
Lucifer	Borges.
Pluto, centurião romano	Guimarães.
Polion, guarda dos carceres	Santa Rosa.
Isac, judeu, escravo de Afra	Teixeira.
O Arcanjo	N. N.
Afra, cortezã romana	D. Engenina.
Martha, virgem christãa	D. Camills
A Fé	N. N.
Eumenia, escrava de Afra	D. Leopoldina
Digna, idem, idem	D. Jesuina.
Euprepia, idem, idem	D. Francisca.

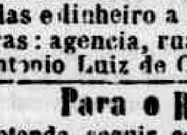
Senadores, lictores, sacerdotes, sacrificadores, auruspices, virgens, centuriões, decenarios, sol, dados, povo romano, povo christão, escravos e escravas.
As encommendas podem desde já ser procuradas e o pequeno resto de bilhetes estão a venda no escriptorio do theatro.
Principiará ás 8 horas.
Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

O vapor «Persinunga», commandante Ratis, segue para o norte no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.
— Para a Bahia pretende sahir em poucos dias a escuna *Eliza*, por ter alguma carga tratada, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 10, ou no largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante Carlos Antonio Gomes, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro.
Pretende seguir com muita brevidade a barca *Rio de Janeiro*, tendo parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta e escravos a fretes, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz Rodrigues Mindello, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.
O brigue escuna *Joven Arthur*, pretende seguir com muita brevidade, tendo parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a fretes, para os quaes tem bons commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro.
Segue nestes oito dias o brigue escuna *Não sei*, tendo dous terços do seu carregamento á bordo: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem bons commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para Lisbôa.
A barca portugueza *Henriqueta*, segue para Lisboa até o fim da presente semana: tem dous terços do seu carregamento á bordo: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.
— Para o Porto segue com brevidade o brigue *Esperança* por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros trata-se com Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão na praça.

Para o Pará.
vai seguir com muita brevidade o palhabote *Paraense*, tem a maior parte da carga prompta, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 10, ou no largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

Para Lisboa
O patacho portuguez *Maria da Gloria*, capitão Valente, vai sahir breve, recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44.
— Para o Pará o hiate *Novaes* recebe alguma carga a frete: a tratar com os seus consignatarios no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Para o Porto
segue impreterivelmente até o dia 27 do corrente a bem conhecida e veleira barca *Claudina* por ter seu carregamento prompto: para passageiros, para os quaes se offerece excellentes commodos, trata-se com Cunha Irmãos & C., na rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão a bordo.

LEILÕES.

Leilão
de uma taberna na rua da Guia ns. 41 e 42 pertencente ao espolio do finado João Manoel Alves d'Azevedo.
Terça-feira 18 do corrente
O agente Pastana fará leilão por conta de quem pertencer, e por ordem do Illm. Sr. consul de S. M. Fidelissima, de todos os generos, armação e mais utencilios existentes na taberna n. 42 e talho n. 41, pertencente ao espolio do finado subdito portuguez João Manoel Alves de Azevedo, terça-feira as 10 horas, na mesma taberna rua da Guia ns. 41 e 4.

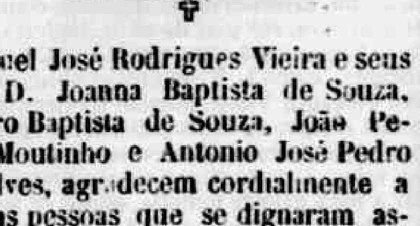
Leilão de uma escrava.
Terça-feira 18 de abril,
O agente Pinto levará novamente a leilão a escrava Alexandrina, pertencente ao orphão Domingos Gabriel Pereira Lima e existente no deposito geral, servindo de base o maior preço obtido no leilão do dia 11 do corrente mez, o leilão será effectuado em seu escriptorio rua da Cruz n. 38, as 10 horas em ponto.

Leilão de moveis e outros objectos de gosto e de uma carroça com boi.
Terça-feira 18 do corrente as 11 horas.
No armazem a rua da Cruz n. 57.
Cordeiro Simões fará leilão de diversas obras de marcineria como sejam: cadeiras, commodas, cabides, cortteiras, santuarios, guarda roupas e outros muitos artigos de gosto.
— No dia quarta feira 19 do corrente, se venderá em leilão pelo agente Euzebio, uma cama de jacarandá nova, mobilia com tampos de pedra marmore superior, secretaria, berço, cadeiras de arruar proprias para a presente estação, idem para meninos jantar, estantes, guarda roupa, guarda louça.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA
AOS 6:000$000.
Corre depois d'amanhãa.
Quarta-feira 19 do corrente mez, se extrahirá a 4ª parte da 1ª loteria (12ª) a beneficio da Santa Casa de Misericordia, para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.
Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.
Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.
As encommendas são guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.
O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.
— Antonio da Silva Pereira vai as Alagôas.
— Manoel Antonio Monteiro dos Santos, subdito portuguez, vai a Europa.
— O Sr. Francisco Lins Paes Barreto autorisou o abaixo assignado para receber dos foreiros da rua da Roda o que se acham a dever, bem assim a tratar qualquer negocio com o mesmo até final decisão dos administradores do hospital de caridade, se devem ou não aceitar a doação que foi feita: na rua da Cruz n. 26.
Francisco de Albuquerque Mello.

Attenção
Furtaram do engenho Bento-Velho, em Santo Antão, oito quartãos, sendo quatro furtados na noite de 18 de março findo, são todos castrados, cinco ruços e tres castanhos, quatro ferrados somente com a marca P por serem crioulos e quatro comprados com outros ferros, porém ferrados com a mesma marca P de que usa o proprietario que não vende nem troca cavallos com esta marca: pede-se a quem os encontrar, que os tomem e os mandem entregar no dito engenho, onde se pagará a despeza e gratificação. Diz-se que as duas quadrilhas que alli existem zombando da fraqueza da lei e das autoridades os negociam para Rio Formoso, Pajeu' e Pedras de Fogo, e alli na feira os adqueridos de fóra. É assim que está garantido o direito de propriedade em toda sua plenitude.
— Precisa-se de uma ama forra ou escrava: dando-se preferencia a ultima, para comprar e cozinhar: na rua das Cruzes n. 35.



Miguel José Rodrigues Vieira e seus filhos D. Joanna Baptista de Souza, Belmiro Baptista de Souza, João Pereira Moutinho e Antonio José Pedro Gonçalves, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias celebradas na igreja do Corpo Santo e acompanharam ao cemiterio publico o corpo de sua finada consorte, filha, irmãa e cunhanhada D. Guilhermina de Souza Vieira, novamente as convidam a assistir a missa do setimo dia a qual se celebrará da mesma igreja segunda-feira 17 do corrente as 8 horas da manhãa, por cujo obsequio reiteram-lhes eterno reconhecimento.

— Desde janeiro do corrente anno acha-se ausente um escravo de nome Paschoal, do mosteiro de S. Bento de Olinda, cujos signaes são os seguintes: cor bem preta, olhos redondos e vivos, uma mancha de panno no rosto, estatura regular e cheio do corpo, sem indicio algum de barba e representa a idade de 18 a 20 annos: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e entrega no mosteiro de Olinda ao Exm. Sr. D. abbade ou no Recife ao Sr. Zacarias de Santa Isabel, rua dos Tanoeiros n. 1, que serão generosamente recompensados
— Perdeu-se um lenço de grade: a pessoa que o tiver achado queira leva-lo a rua da Cruz n. 52, quarto andar, que será recompensada.
— Precisa-se de um caixeiro para taberna com pratica ou sem ella, prefere-se portuguez: a tratar na rua do Pilar n. 9, em Fora de Portas, dando fiador a sua conducta.

Eugenio Gonçalves Cascão e D. Maria Theodora d'Assumpção, compungidos da mais acerba dôr pelo fallecimento da sua mui presada mãi e filha Maria Filismina d'Assumpção Cascão, na cidade do Rio Grande do Sul, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistir a missa funebre que mandam celebrar na matriz do Santissimo Sacramento da Boa-Vista, as 7 horas da manhãa do dia 19 do corrente.

Ao publico.
Para responder-se satisfactoriamente as correspondencias do Sr. Feliciano Rodrigues da Silva, publicadas nesse *Diario* de 1 e 5 do corrente, é mister que se declare os nomes dos dous fornecedores de pedras que diz faltarem, e que demonstre as braças cubicas ou corrente de pedra que botaram no leito da estrada, se estão pagos, ou por pagar, e que não sejam fornecedores como foram Luiz da Conceição Albuquerque, Claudio Alves Dias, Bernardino de Lemos Salles, e o celebre recibo de 10$ do feitor do empedramento João Cancio Ribeiro do Amaral, e que seja tambem declarado em que obra se dispendeu por administração 1:965$280 rs., pedidos em 8 de março, 2 de maio e junho de 1861, para soccorrer as despezas dos empedramentos em questão (por administração) feito isto sahirá a procissão com os competentes andores.
O sabe de tudo.
Recife 14 de abril de 1865.

A GAZETA Do Norte.
Sahio hoje o 2º numero e está a venda com o 1º a rua do Imperador n. 67 e de Hortas n. 15.

O cirurgião José Antonio Marques mudou sua residencia para a rua da Guia casa n. 33, segundo andar.

Escripturação mercantil.
Uma pessoa precisamente habilitada propõe-se fazer alguns trabalhos de escripturação, podendo ser procurada a rua da Cadeia do Recife n. 39, por carta fechada com as iniciaes A. C. G.

Protestos de letras.
O escrivão interino Torres, entrou de semana. Cartorio á rua estreita do Rosario n. 12.
— Na rua da Cruz n. 33, compram-se cedulas das caixas filiaes das provincias, e do banco do Brasil, com desconto razoavel.
— Quem precisar de uma pessoa para um engenho a vapor para se encarregar do machinismo e outros serviços, dirija-se a rua da Praia n. 31.

— Quem tiver e queira alugar um moleque de 14 a 16 annos, fiel e activo, appareça na rua do Trapiche n. 44, segundo andar, ou annuncie para ser procurado.

ATTENÇÃO.
O Sr. Ernesto Botelho de Andrade, queira ter a bondade de apparecer em Santo Amaro, rua da Aurora á negocio de seu interesse.
— Precisa-se por aluguel de uma preta escrava de bons costumes para o serviço interno de uma casa de familia: na rua de S. Francisco sobrado n. 10.

O bacharel Witruvio pinto bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

Saude dada a todo o mundo.
Pelos preciosos medicamentos dos Srs. Grimault C., pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão, rua de la Feuillade 7 em Paris.
Porque os Srs. medicos e o publico usam de preferencia dos medicamentos especiaes dos Srs. Grimault & C., pharmaceuticos em Paris, com os quaes elles tem sempre obtido as curas as mais extraordinarias?
1.º Porque esta casa sendo sem contradita a mais importante de Paris, honrada com a clientella de uma parte da côrte, patenteada por S. A. I. o principe Napoleão só vende productos de uma efficacia reconhecida.
2.º Porque esses medicamentos representam as mais recentes conquistas da medicina e da chimica.
3.º Porque tem todos um gosto agradavel, satisfazem a vista, e pódem ser administrados sem perigo, tanto ás crianças como as pessoas adultas.
4.º Porque elles differem inteiramente desses remedios inglezes e americanos, preparados por industriaes estranhos, tanto a medicina como a pharmacia, dos quaes não tem nem a sciencia nem os titulos.
5.º Porque estes medicamentos só se applicam a um numero limitado de doenças, e não as curam todas, como os remedios de que acabamos de fallar; emfim cada producto tem sua applicação particular.
Por isso pensamos prestar um serviço a todo o mundo, indicando aqui as importantes propriedades dos principaos medicamentos dos Srs. Grimault & C.

Xarope de raifort iodado.
Empregado com successo certo em lugar do oleo de figado de bacalhão, tão desagradavel, tão difficil a digerir. E' o especifico o mais certo contra as escrophulas, o lymphatismo, a moleza das carnes, os humores das crianças, a papeira, os rheumatismos, o escorbuto, as affecções da pelle, as molestias do peito.
Todos os medicos de Paris o empregam como o depurativo o mais poderoso, e o recommendam em todos os casos que precisa-se corrigir a acrimonia do sangue, e dar-lhe todos os principios vitaes que perdeu, seja pelos excessos, pelas affecções lymphaticas, escrophulosas, e venereas.

Xarope de quina vermelha ferroginoso.
Ou associação dos dous poderosos remedios da materia medica que são: o *ferro* um dos principaes elementos de nosso sangue e a *quina* que é o tonico e o febrifugo por excellencia.
Este delicioso medicamento agradavel ao paladar e a vista, tem um resultado admiravel nas flores brancas, dôres de estomago, falta de appetite, pobreza de sangue. Elle é sobretudo util as senhoras e as moças delicadas, para desenvolver e regularisar a menstuação e suspender os effeitos perniciosos das flôres brancas, que são a causa de tantas doenças. Elle é soberano depois das convalecencias de molestias graves, elle é o reparador das forças e da saude para os doentes enfraquecidos pelo trabalho, os excessos, as affecções escrophulosas ou venereas.
As mãis de familia acharão neste xarope um medicamento sem igual, para fortificar e desenvolver a systema osseo das crianças e os preservar das offecções escrophulosas.

Elixir digestivo de pepsina.
Delicioso licor que occupa o primeiro lugar entre as novas conquistas da sciencia, a pepsina possue com effeito a propriedade importante de fazer digerir os alimentos quasi sem soccorro do estomago, é o remedio soberano das gastrites, gastralgias, das inflammações do estomago, dos figados e dos intestinos. Elle supprime os gazes, as nauseas, as pituites, o desgosto dos alimentos, e presta principalmente um immenso serviço as senhoras n'uma posição interessante da qual supprime os vomitos.
As pessoas que padecem de cancro no estomago ou nos intestinos, verão sua vida prolongada pelo uso do elixir de pepsina, e os velhos e convalecentes o sustento de sua saude e o reparador de suas forças; porque com uma boa digestão sempre se gosa de boa saude.

Xarope peitoral de S. Jorge.
Novo especifico, sem opio, reconhecido como o melhor medicamento para curar a tosse, defluxo, catarrho, grippa, irritação do peito, anginas, dores de garganta, coqueluxa, etc.
Este delicioso xarope popular em toda a França foi descoberto pelos monges da abbadia de S. Jorge, no Anjou, e é actualmente preparado pelos Srs. Grimault & C., unicos proprietarios da verdadeira receita. Recommenda-se aos doentes que usem ao mesmo tempo das deliciosas *pastilhas peitoraes* ao succo de *alface de loureiro-cereja* dos Srs. Grimault & C., este excellente remedio é composto com as duas substancias as mais calmantes e ao mesmo tempo as mais inoffensivas da materia medica, e não contém opio.

Injecção e capsulas matico.
Estes dous productos que constituem a mais recente e a mais importante mediação para curar os corrimentos e as molestias veneraes do homem e da mulher, são exclusivamente vegetaes não contém mercurio, e são preparados com as folhas do matico arvore do Perou. Não ha molestia contagiosa antiga ou recente que resista ao uso desses dous meios. Sua rapidez de acção é superior a tudo quanto se tem feito até hoje. As capsulas nunca cansam o estomago nem os intestinos como as capsulas de copahyba, cubeba e outras; a injecção nunca produz o estreitamento como acontece com as injecções com base metalica aconselhadas até hoje.
Todos estes productos vendem-se nas principaes pharmacias do Brasil, agente para vender por atacado, no Rio de Janeiro, E. Chevolet, em Pernambuco, Caors & Barbosa, na rua da Cruz n. 28, na Bahia, Lima & Irmãos e em todas as boas pharmacias do Brasil.
Deve-se exigir sempre a assignatura Grimault & C., por que ha falsificações perigosas.
Vende-se na botica franceza rua do Imperador n. 38.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.
Tem sua casa de saude regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.
Para a casa de saude.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »
Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.
O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

CASA DA FORTUNA.
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de N. S. do Amparo de Goianna, os seguintes premios :

Um quarto n. 1732 com a sorte de 10:000$000.
Um inteiro n. 2709 com a sorte de 3:000$000.
Um quarto n. 132 com a sorte de 800$000.
Um meio n. 784 com a sorte de 400$000,
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 4ª parte da 1ª loteria (12ª) á beneficio da Santa Casa de Misericordia, para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro I, que se extrahirá no dia 19 do corrente.

— Da-se a uma familia honesta para morar de graça um grande sitio com boa casa, lenha, agua e alguma fructa, sob condição de guardar o mesmo sitio : para informar, na loja da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Precisa-se de um bom feitor casado, sendo portuguez prefere-se : no collegio da Conceição á Tamarineira.

PREÇO.

Bilhetes. . . . . 7$000
Meios. . . . . . 3$500
Quartos. . . . . 1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes. . . . . 6$500
Meios. . . . . . 3$250
Quartos. . . . . 1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

CLUB PERNAMBUCANO.

A partida do corrente mez terá lugar na noite do dia 20.

Aluga-se o quarto andar da casa da rua do Imperador n. 54, com commodos para familia : a tratar na rua do Rangel n. 54, assim como vende-se uma bonita mulata com habilidades de cozer e bem arranjar uma senhora, e especialmente de engommar, sendo que vende-se, porque a pessoa de quem ella é retira-se para fóra.

— Claudio Dubeux, como procurador de Antonio Demetrio da Silva Laranja, actualmente residente na provincia do Pará, tem contratado a venda da casa n. 67, em Fóra de Portas, na rua do Pilar desta cidade, propriedade do mesmo Antonio Demetrio, a qual houve por herança de sua fallecida mãi D. Josepha Thereza de Jesus, viuva de José da Silva Laranja. E constando que alguem pretende oppor-se a legalidade desta venda, por isso o annunciante convida áquelles que se julgarem com direito a dita casa, hajam de apresentar por este *Diario* as suas razões até o dia 20 do corrente mez, não se admettindo reclamação alguma depois deste praso.

Ama

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, dando se preferencia a ultima, para comprar e cozinhar : na rua do Queimado n. 40, loja.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira na rua da Florentina n. 1.

— Os abaixo assignados tendo arrematado as dividas da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., fazem sciente aos devedores da mesma massa, que elles são os unicos autorisados a receber taes dividas, e por isso pedem aos mesmos senhores devedores a virem ou mandarem pagar seus debitos amigavelmente : na rua da Cadeia do Recife n. 3.

José Joaquim da Costa Moura.
Joaquim Beptista de Araujo.

— Continua-se por alugar e por preço commodo o segundo andar da rua dos Martyrios n. 4 e segundo andar da rua de Aguas Verdes n. 48, muito fresco e bastante commodo, assim como o pavimento terreo com 5 portas proprio para qualquer estabelecimento, por ser de esquina e bastante localisado, e mais outra loja que bota para a rua de Hortas : quem pretender dirija-se no terceiro andar do sobrado da rua do Imperador numero 44.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar : na rua do Queimado n. 17.

— Na praça da Independencia loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Roga-se as pessoas que assignaram a Semana Illustrada, e que por falta de regularidade na remessa da mesma, ainda não receberam numero algum da dita Semana, o favor de apparecer na rua do Crespo n. 4, onde se assigna, afim de saber se querem ainda a mesma assignatura ou fazer alguma modificação, isto antes da partida do vapor para o sul, afiançando d'hora avante a maior regularidade da parte dos proprietarios na remessa da mesma folha.

— José Moreira Lopes, tendo vindo a esta cidade com destino ao Rio de Janeiro, e acontecendo que no vapor chegado hontem da Europa recebesse noticia de se achar gravemente doente sua senhora vê-se forçado a retirar-se hoje no paquete inglez *Oneida* e pede desculpa a seus amigos, de não ter podido despedir-se pela rapidez de sua partida, offecendo-lhes em Portugal ou em qualquer parte em que se ache, os seus serviços. Recife, 13 abril de 1865.

— Alexandre José da Silva e sua senhora, tendo de se retirarem para a Europa, a tratarem de suas saudes e não podendo dispedirem-se das pessoas de suas amisades, pedem disculpa as mesmas e lhes offerecem seus diminutos prestimos na cidade de Lisboa onde vai fixar sua residencia por algum tempo e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar seu sogro Francisco José Regallo Braga, em segundo seu mano Casemiro José da Silva, em terceiro Mello Lobo & C. e em quarto Manoel Rodrigues da Silva.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, sendo de boa conducta e que saiba fazer o diario de uma casa de familia : no Campo Verde n. 54.

Semana Illustrada.

Publicada no Rio de Janeiro e assigna-se na rua do Crespo n. 4.

Anno 18$000, semestre 11$000, trimestre 6$000.

As pessoas que quizerem assignar principiando no 2º trimestre, podem logo receber o 1º numero de abril corrente.

— Perdeu-se na noite de quinta-feira, do convento de S. Francisco ao do Carmo, uma pulseira de ouro em forma de trança ou argolas presas uma sobre outras, sendo estas altamente lavradas e feichando pelo centro de uma dellas : quem achou querendo entregar dirija-se a rua do Rangel sobrado n. 58 que além dos agradecimentos será recompensado.

AOS PAIS DE FAMILIA
Feijão mulatinho a 560 rs. a cuia.

Pela grande quantidade e a prohibição que ha de se poder expôr nas ribeiras se vende por este preço, o feijão é bom e o preço agrada a todos : na rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

MUDANÇA
ANTONIO JOREZ
Fundidor e torneiro em metaes.

que morava na rua da Imperatriz em casa do marcineiro Poirier n. 55, previne ao respeitavel publico e a todos os seus freguezes em particular, que mudou sua officina para a rua da matriz da Boa-Vista n. 36, onde se acha prompto para fazer o que compete a sua arte de fundidor e machinista.

DENTISTA DE PARIS
19 RUA NOVA 19
Frederico Gautier, cirurgião dentista.

De volta de sua viagem a Europa, aonde tomou conhecimento das mais recentes descobertas e ultimos aperfeiçoamentos que se tem feito na arte dentaria, além de comprar o segredo de diversas preparações empregadas com muitas vantagens, tem a honra de participar ao respeitavel publico em geral e aos seus numerosos clientes em particular, que se acha de novo prompto ao seu dispor para todos os misteres da sua profissão, advertindo que trouxe um immenso sortimento de dentaduras artificiaes; caoutchou galvanisado, ouro, platina, massas diversas muito aperfeiçoadas para chumbagem, instrumentos novos, ferramenta moderna, cadeira de operações, etc., etc., dos mais acreditados fabricentes de Paris, Londres e New-York, e por isso estando mais que nunca no caso de servir do modo o mais satisfatorio possivel, espera continuar a merecer toda a confiança.

Acha-se sempre no seu gabinete das 8 horas da manhã até ao meio dia com certeza e as 4 horas da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

GRANDE ARMAZEM DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES
DE
THOMAZ TEIXEIRA BASTOS
N. 60---Rua da Cadeia do Recife---N. 60

Todos os artigos abaixo mencionados, foram comprados recentemente pelo dono do estabelecimento nas principaes fabricas de Paris, Londres, Birmingham, Manchester, e em diversas cidades da Allemanha, e tendo comprado tudo nas melhores condições por ser a dinheiro, por isso vende todo e qualquer artigo barato, por menos do seu valor, e mui principalmente por querer inteiramento liquidar e ter de partir muito breve para a Europa.

Ha neste vasto armazem ricos objectos com brilhantes, como botões, anneis, rosetas etc., e bem assim, diversas obras de ouro, como trancelins, correntões, oculos, face-mains, anneis, e muitos outros artigos, relogios de ouro, inglezes, do afamado fabricante Bennette ; completo sortimento de fazendas finas e modernas ; miudezas, perfumes, perfumarias finas dos principaes fabricantes inglezes e francezes, como L. T. PIVER, Lubin, L. Legrand, Ed. Pinaud & Meyer, Delettrez (Parfumerie du mond élégant), Violet, Societé Hygienique, Monpelas, Mailly, Regnier, P. Gueland, e inglezas de Eug. Rimmel e outros ; ricas galantarias em marfim, mar de perola, etc., fabricadas na China e no Japão ; ricas peças de cristal fino como ainda não appareceram nesta cidade, e bem assim modernos lustres para velas, ditos para gaz e para petroleo, serpentinas, castiçaes, enfeites e adornos para cima de consolos e para grande toillette, o que se tem feito de mais elegante em Paris, em Londres, Birmingham etc. ; modernos apparelhos de metal fino inglez para chá e café, os quaes nada tem de inferior á prata, e muitas outras peças do mesmo metal, ricos pentes de tartaruga da ultima moda para tranças de senhoras, excellentes luvas de pellica do afamado Jouvin, apparelhos de porcelana fina para chá e café, ditos para jantar, e immensos artigos de porcelana fina dourada, como ricos vasos para flores, figuras, etc. ; calçado dos principaes fabricantes de Paris e ditos de panno com sola de borracha, pianos dos celebres fabricantes Pleyel, Wolff & C., realejos modernos de Gavioli & C., para se tocar na rua, ditos com figuras para salões e ditos com figuras em movimento ; modernos e bonitos instrumentos de physica (magica) para theatros ou salões, ditos de phantasmagoria ; lanternas magicas, cosmoramas com vistas novas, dia e noite ; stereocopios de nova invenção e com bello sortimento de vistas das principaes cidades da Europa ; grande sortimento de brinquedos finos para crianças, e bonecas fallando papai, mamãi ; grande sortimento de candieiros a gaz, os que se tem feito de mais elegante e que tem merecido toda a aceitação na Europa, grande e magnifico sortimento de caixinhas, cestinhas e outras galanterias feitas de crina e seda proprios para presentes ; grande sortimento de estampas finas coloridas com o fundo preto e de outras de todos os santos, ditas com figuras e ditas com novas paysagens para cosmoramas, finos e bem graduados vidros para cosmoramas, um bello chafariz de christal, proprio para meio de mesa de jantar ou para jardim ; cutelaria fina, como talheres com cabo de metal fino, colheres, thesouras finas, ditas modernas para alfaiates, navalhas finas, canivetes e outros artigos, diversos artigos feitos de arame ; completo sortimento de mascaras de velludo, setim, céra, papelão e arame, doces, confeitos e chocolate em caixinhas e em vidros ; camas de ferro de todos os tamanhos, lavatorios, etc. ; ricos quadros para cartões de visitas e ditos grandes e pequenos para retratos ; chapéos de sol, bengalas, chicotes e ditos para carros ; machinas para fazer café, ditas para bater ovos, proprias para quem faz pão-de-ló, bolinhos, etc. ; bellos cortinados arrendados, verdes, encarnados e brancos ; pannos para cobrir mesas, bolças grandes e pequenas para viagens, e outros artigos, como cobertores, malas, etc. ; sortimento de violões finos ; figuras finas e jarros de alabastro ; galantarias e outras peças de charão para toillette ; machinas para varrer o chão, excellentes machinas para photographia para tirar retratos, grandes e pequenas ; lindos balões de papel fino transparente e lanternas coloridas para illuminações á moda de Paris, salva-vida de borracha, para homens e senhoras, proprios para quem toma banhos em lugares fundos ; ameixas novas em caixinhas, biscoitos inglezes em latas, graixa ingleza 97 ; cerveja em barricas das principaes marcas de Londres, queijos etc., e muitos outros artigos que para enumera-los seria um nunca acabar. e todos se vendem barato e muito barato no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

DINHEIRO FRANCEZ.

Vendem-se moedas de ouro e notas do Banco, e bem assim uma collecção desde um centesimo até mil francos : vende-se barato no Recife rua da Cadeia n. 60, no armazem da Exposição de Londres.

NO GRANDE ARMAZEM
PERFUMARIAS FINAS.
DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

Para completa liquidação vende-se, por muito menos de seu valor, perfumarias muito finas e novas chegadas recentemente de Paris e de Londres dos mais afamados fabricantes seguintes : Eug. Rimmel, R. Matheus & C., Lubin, Sociedade Hygienica, Piver, Violet, L. Legrand, Deletrez, Pinaud & Meyer, Regnrer, Mailly, Gillet frere etc., etc., dos quaes ha grande sortimento d'agua de colonia em vidros e garrafas, agua de lavande, agua para limpar dentes, oléo babosa, extractos em garrafinhas e vidros de differentes modelos, pós para limpar dentes, banha em potes e em vidros, pomadas, ricas caixinhas e balainhos com perfumarias para fazer presentes, e muitos outros artigos que se vende por menos de seu valor, bem como todos os artigos em geral existentes no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Para senhoras.

Ricos e modernos pentes de tartaruga para trança de senhora, o que se tem feito de mais elegante até o presente : vende-se por menos de seu valor para se liquidar, no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Luvas novas de Jouvin.

Vendem-se excellentes luvas de pellica recentemente chegadas de Paris, tanto para homem como para senhora por menos de seu valor, para se liquidar : no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

AZEITE DOCE

Azeite doce refinado em pequenas latas a 560 rs. a garrafa : no grande armazem da Liga.

FARELLO

Saccos de 80, 100 e 120 libras a 4$, 4$500 e 5$; no grande armazem da Liga.

Camara municipal do Recife.

Quem estiver habilitado a fazer ser removido todo o entulho de lixo e immundices que existe no caes do Ramos ao norte dos telheiros que alli existe, com brevidade, entenda-se com o fiscal da freguezia de Santo Antonio desta cidade para tratar do ajuste.

AMA

Precisa-se de uma mulher idosa para comprar e cozinhar para casa de pouca familia : na rua da Praia n. 3.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja sadia e de bons costumes, para o serviço inte no de casa de familia : na rua do Sol sobrado n. 21.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos para taberna, dando fiador a sua conducta : a tratar no becco do Campello n. 4.

— Aluga-se uma casa terrea nos arrombados em Olinda, com 2 salas, 4 quartos e uma grande cosinha com portão para o rio : a tratar na armazem do Annes defronte da alfandega.

Escola particular.

Clara Olympia de Luna Freire, professora particular de instrucção primaria, competentemente autorisada pela directoria da instrucção publica abrio sua aula na rua Direita n. 60, segundo andar.

— Na rua da Florentina n. 36, prepara-se comida para fora por commodo preço.

— O London & Brazilian Bank, saca por doos os paquetes, sobre

Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

O bacharel José Baptista Gitirana advoga nos termos do Bonito e Caruarú. Pode ser procurado na villa do Bonito, rua Direita n. 16, defronte da cadeia.

— Alugam se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira : a tratar na rua da Senzala Nova n. 12.

Aluga-se

uma casa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio : a tratar com Tassoirmãos, na rua do Amorim n. 35.

O bacharel Alvaro Caminha T. da Silva tem seu escriptorio de advocacia a' rua do Imperador n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado das 10 as 3 horas. Em qualquer outra occasião sera' encontrado na casa de sua residencia a mesma rua n. 3, junto ao Gabinete Portuguez.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva rogressando a sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

— Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda com casa terrea, com cupiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-lo, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa e tambem se alugará por anno : a fallar no Recife, no Recife, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um 1º e 2º andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma mei agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal : quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, das 9 horas da manhã até ao meio dia.

— Aluga-se o primeiro andar de algum sobrado na rua do Imperador ou pateo do Collegio : quem tiver dirija-se a rua estreita do Rosario n. 28.

— Aluga-se a casa terrea n. 105 da rua de Santa Rita : na rua da Aurora n. 36.

Ama.

Precisa se de uma ama para casa de pouca familia : a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

Casa vazia.

Aluga-se uma pequena casa terrea a rua do Nascente n. 14 : a tratar na rua do Queimado n. 32, loja.

— Precisa-se de um feitor que seja portuguez e que tenha pratica, para o engenho Bonito, comarca de Nazareth : a tratar com Ignacio Xavier Carneiro de Albuquerque no mesmo engenho, ou com Leal & Irmão, na rua da Cadeia n. 56.

— Precisa-se de um feitor que seja portuguez e que saiba ler para o engenho Matto Grosso, comarca do Rio Formoso : a tratar com José Bento de Gouveia, no mesmo engenho, ou com Leal & Irmão, na rua da Cadeia n. 56.

Tinturaria

Na rua Direita n. 116 continua-se a tingir para qualquer cor, e o mais barato possivel.

Ama

Precisa-se por aluguel de uma mulher de maior idade, que dando provas de sua boa conducta e comportamento, esteja no caso de tratar de meninos e fazer o serviço interno de uma casa : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 10 : a fallar com o dono da casa.

— Na rua da Imperatriz n. 15, precisa-se de uma ama para cozinha, preta forra de meia idade.

— D. Maria Angela de Moraes Monteiro e D. Brites Sebastiana de Moraes protestam como aceitantes de uma letra sacada pelo Sr. Dr. Americo Alves Guimarães quo não apresentando a letra a que se referem, no dia do seu vencimento para seu real embolso, não ficarão obrigadas a pagar os juros da mencionada letra, e por isso manifestam ao dito doutor eu ao seu procurador para ficarem quites com esta transacção.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 62 da rua da Guia, pintado de novo e com commodos para grande familia : a tratar no primeiro andar com seu proprietario o bacharel Francisco Luiz Correia de Andrade.

— Pede-se as autoridades policiaes que façam prender o cabra João, escravo de D. Antonia Francisca Cadaval Pinto, que desde o dia sabbado 8 de abril deste corrente anno fugio, o qual tem os signaes seguintes : cabra escuro, cabello carapinho, tem em um dos peis uma costura sobre o peito do pé, e outra costura sobre a sobranselha do lado direito, é muito pachola e tem officio de sapateiro, e é pescador ; levou uma camisa de meia ordinaria pintada de encarnado, uma calça de lãa cor de vinho, e chapéo de palha ordinario : o dito escravo fugio da rua da Matriz da Boa-Vista, casa numero 28.

Caixeiro.

Precisa se de um menino de 14 a 16 annos com bastante pratica de taberna : na rua do Rosario da Boa-Vista n. 43, paga-se bom ordenado.

— Descontam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes : na praça da Independencia n. 22

A's familias.

Com toda segurança e responsabilidade na rua de Bartholomeu na travessa do Pocinho, sobrado confronte a casa de detenção n. 69, se encarrega de mandar lavar roupa de varrella e ensaboado por menos do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se alugar uma escrava ou moleque de 14 a 16 annos, que seja fiel para serviço de rua : a tratar no largo do chafariz da rua do Brum n. 47.

— Saca-se sobre Lisboa, Porto, Ilha de S. Miguel e Rio de Janeiro : no escriptorio de Carvalho & Nogueira, rua do Apollo numero 20.

— Arrenda-se um grande sitio com boas casas de vivenda, muito terreno de plantas, perto de cinco mil arvores de fructo, muitas destas raras, muita lenha, agua, capim, tambom se póde fazer parceria com quem tiver escravos de serviço de campo, duas milhas distantes do Recife : a quem convier, informe-se na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— A reunião familiar do Club Commercial no corrente mez, terá lugar na noite do dia 15.

— Precisa-se de um criado forro ou escravo : a tratar na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar, das 9 as 2 horas da tarde.

— Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, subdito portuguez, vai a Europa.

COMPRAS.

— Compram-se libras sterlinas : no armazem de Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 66.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem : na loja de bilhetes da Praça da Independencia n. 22.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um escravo cozinheiro que seja moço, robusto e sem vicios : a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Compra-se cobre, bronze e ferro cuado velho : na fundição da Aurora, em Santo Amaro.

— Compram-se libras sterlinas : na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compram-se armações já usadas de chapeos de sol em qualquer estado : na rua dos Quarteis n. 22, loja junto ao funileiro.

— Compra-se na praça da Independencia lojas ns. 6 e 8 o «Liberal» de março e abril de 1863, periodico desta cidade publicado na typographia da rua das Flores n. 3.

— Compram-se 12 bois de correia e 24 quartáos que sirvam para roda : na rua Direita n. 3.

VENDAS.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo e Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Instrucções para o serviço das guardas do exercito, extrahidas do regulamento de infantaria e accommodadas ao exercito brasileiro; obra que muito convêm aquellas pessoas que se alistam nos corpos de voluntarios; vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia : em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3.

O CASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se um grande espelho francez com rica moldura : quem quizer comprar, dirija-se a rua da Cadeia n. 64, primeiro andar, escriptorio.

— Em casa de Tisset Freres rua do Trapiche n. 9, tem para vender :

Vinho Bordeaux em barricas e em caixas.
Dito de Santerne fino.
Dito de Champagne muito superior.
Cerveja franceza marca Bobée.

CEBOLAS

No armazem da viuva Paula Lopes, defronte do embarque na escadinha, vendem-se cebolas as melhores do mercado, em caixa e cento, o mais borato possivel.

VENDEM-SE

caixões vasios proprios para bahuleiros e funileiros a 1,760 rs.; a tratar nesta officina.

Pharmacia.

Vende-se uma botica nesta cidade com algum fundo e boa freguezia : quem a pretender dirija se a rua do Imperador n. 38, que será informado.

— Euzebio Raphael Rabello tem para vender em seu escriptorio, rua do Trapiche n. 44 :

Velas de cera.
Vinho Collares em ancoretas.
Vinho de Lisboa puro em ancoretas.

— Vende-se a casa terrea da rua dos Guararapes em Fóra de Portas n. 67 : a tratar na loja da rua do Crespo n. 25 A.

— Vende-se a excellente propriedade da rua Imperial n. 164, freguezia de S. José, tendo 350 palmos de frente e mais de 1,200 de fundo, no centro do qual ha uma grande casa terrea de pedra e cal com muitos bons commodos e alguns arvoredos de fructo, precisando metade do fundo de algum aterro : o Sr. capitalista que fizer esta acquisição tem além de predio, terreno para edificar um grande numero de casas, já com frente para a referida rua, já em outras que passem por dentro da mesma propriedade, que por ter embarque offerece a immensa vantagem de facilitar a conducção dos materiaes, que serão despejados em cima das obras : quem a pretender dirija-se ao mencionado predio, ou a rua do Brum n. 57.

— Vende-se uma negra de 40 a 50 annos, boa lavadeira : trata-se na rua da Gloria, casa n. 51.

Mobilias e escravos.

Uma familia que se retira para a Europa vende 1 negro peça e 1 negra de 24 annos que cozinha e lava com perfeição, 2 mobilias de mogno, 1 guarda-vestidos, 1 cama franceza, 1 dita de ferro com colchão de molas, 1 aparador, mesa de jantar, 1 toucador, lavatorios, carteira, quadros e muitos outros trastes, 1 grande viveiro de passaros, vasos com craveiros, etc., todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 4 da tarde, na rua do Sebo numero 35.

Marcineiro.

Vende-se um pardo moço, bom official de marcineiro, e sadio ; para tratar na rua da Cruz numero 33.

— Vende-se um moleque de 16 annos : a tratar na rua do Imperador n. 29.

Farello

em saccos grandes com dous tamanhos de outros quaesquer a 4$800 ; na rua larga do Rosario n. 50, taberna da esquina.

NOVO RIVAL.
Loja de miudezas.
16—Rua do Queimado—16

Maria Pia
Maria Pia
Maria Pia.

Acabam de chegar pelo paquete inglez os mais lindos e modernos enfeites de cabeça a Maria Pia : ninguem tem fazenda de tanto gosto, sendo seus preços 2$, 2$500, 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$.

Voltas é pulseiras.

Lindissimas voltas e pulseiras de aljofares brancos, azues e côr do rosa a 600, 1$, 1$500, 2$, 3$, 4$ e 5$ cada peça.

Brincos à balão.

Bonitos brincos a balão, pretos, brancos, azues, côr de lirio, a 640 rs. o par.
Ditos ditos de coral a 1$ idem.
Ditos ditos de cristal a 1$500 idem.

Sintos pretos.

Riquissimos sintos pretos de seda, gorgurão e veludo a 3$, 4$ e 5$.

Fivellas de pedrinhas e de aço.

Bonitas fivellas de pedrinhas a 1$200, 1$500, 2$ e 3$.
Ditas ditas de aço a 1$500, 2$, 3$ e 4$.
Fitas de gorgurão para ditos 2$.

Cascarrilhas

de seda, pretas e de cores, de differentes larguras a 800, 1$280 e 1$600 a peça.
Peças de ditas, de lãa, pretas e de côres a 1$.
Peças de ditas de lãa escura a 1$500.

Fitas.

Peças de fitas pretas de velludo a 500, 640, 800, 3$500 e 4$.
Varas de ditas de sarja lisa a 320, 400, 500, 1$ e 1$280.
Varas de ditas de sarja lavradas a 800, 1$280 e 1$600.
Varas de ditas de gorgurão para sintos, 3 dedos de largura a 2$.

Bicos pretos.

Varas de bicos pretos de seda a 120, 200, 300 400 e 500 rs.
Varas de bicos pretos de linho a 80, 100, 120, 160 e 200 rs.

Luvas de Jouvin

muito frescas, sendo pretas, brancas, côr de cana e de todas as côres para homens e senhoras a.... 2$500.
Ditas pretas seccas a 320.
Ditas de seda pretas para homens e para senhoras a 1$, 1$500 e 2$.
Ditas de seda para senhora a 320 rs.
Gravatas pretas a 600 rs.

Albuns

Para 12 retratos a 1$280 e 1$600 rs.
Ditos para 20 ditos a 1$800 e 2$.
Ditos para 100 ditos a 5$, 15$ e 20$.
Ditos de velludo para 50 ditos a 5$.
Ditos ditos para 100 ditos a 7$.

Objectos varios.

Alfinetes de pedrinhas para peito a 1$280 rs.
Mallas de viagem a 5$.
Despensaveis de velludo a 12$.
Dites de marroquim a 10$.
Caixas com 12 frascos de cheiro a 1$200 rs.
Ditas com 6 ditos de dito a 900 rs.
Frascos de sandalo a 1$ e 1$280 rs.
Sabonetes de bola a 320 rs.
Escovas de dentes a 160, 240 e 320 rs.
Varas de fita de lãa preta e de todas as côres para debrum a 100 rs.
Peças com 20 varas de dita a 1$500 rs.

— Ainda está para ser vendido o sitio da travessa do Remedio, na freguezia dos Afogados n. 21 : quem pretender dirija-se a seu proprietario na rua de S. Francisco, sobrado n. 10, que se faz todo o negocio.

MOBILIA

Uma familia que se retira vende uma mobilia de amarello já usada, trem de cosinha, louça de almoço e jantar azul, uma mesa de jantar de amarello pés torniados, mesas pequenas, commodas, cama de casal e muitos outros objectos o que tudo se venderá em conta : na rua dos Pires n. 62.

— Vende-se tres carroças para boi, duas ditas para cavallo, dous carros para conducção de generos de estiva ou outro qualquer mister, tudo em bom estado, e por preço commodo, por seu dono querer acabar com esse negocio ; a tratar na rua do Sebo n. 51, taberna.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa : na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

Francisco José Germano
RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos e binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa.

— Vende-se a taberna do becco do Pocinho n. 9, com poucos fundos e armação, bem afreguezada : a tratar na mesma.

Carta chorographica
DO
THEATRO DA GUERRA.

Acha-se exposta a venda, nas lojas abaixo mencionadas, a carta chorographica do theatro da guerra nos Estados do Sul da America Meridional, contendo as plantas do Paysandú, e do bloqueio e cerco de Montevidéo. Ella torna-se recommendavel não só pela lacuna que veio preencher, como pelo esmero do trabalho lythographico.

Vende-se pela modica quantia de 2$000 nas livrarias dos Srs. Nogueira, rua do Crespo ; e do Sr. Cardoso Ayres, na da Cadeia do Recife, assim como nas lojas da Exposição de Londres e na lythographia do Sr. Carlos, a mesma rua n. 52, e na loja do Sr. Cardozo de Almeida, rua da Cruz.

Mez Mariano.

Ainda está á venda na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, a rica edição do mez Mariano, ornada com estampas e vinhetas, e encadernada, por 1$ e 1$500 cada livro.

ATTENÇÃO

Vende-se uma machina de copiar cartas, 1 moinho de moer café, 1 balança ingleza, latas de gaz, vasias, herva matte a 160 rs. a libra, velas de espermecete a 600 e 640, carnauba 440 e 480, passas a 400 rs., vinho de Lisboa a 320, 400 e 480, Figueira 500 e 560, branco 500 e 560, Porto 640 e 720, toucinho de Lisboa a 320 e 400 rs., batatas a 2$700 o gigo, e 100 rs. a libra, arroz superior a 100 rs., café 1ª sorte a 260 e 280, azeite doce a 560 e 640, cha 2$560, dito preto 1$500, sabão massa superior a 200 e 240, cebolas a 1$ o cento, farinha do Maranhão, alpista, manteiga, banha de porco, e outros muitos generos quer em porções como a retalho mais barato do que em outra qualquer parte, com o dinheiro a vista : na rua Direita n. 72, armazem attencioso.

LUVAS DE PELLICA.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu luvas de pellica muito frescas, pretas, brancas e de côres, tanto para homem como para senhora, das mais novas e melhor qualidade que tem chegado, muito proprias para os actos da semana santa.

ENFEITES DE BOM GOSTO.

Tambem recebeu enfeites de differentes qualidades e gostos, muito bonitos para cabeça, os quaes se vendem baratos : quem quizer usar do bom gosto e do modernismo, mande comprar na loja da Aurora da rua larga do Rosario n. 38, pois la encontrarão tudo quanto diz acima.

O NOVO GERENTE

DO

ARMAZEM

DA

LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60

TEM A HONRA DE SE DIRIGIR

AO

RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas :

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro, que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO A VISTA:

A

ALPISTE E PAINÇO a 120 rs, a lib a.
AMENDOAS novas a 280 rs. a libra.
AVELÃES a 240 rs. a libra.
ARROZ de 80 rs, a libra a,..
AMEIXAS francezas em latas, potés, frascos, bocetas, etc,, etc.
AZEITE doce a 600 rs. a garrafa, cadada a

B

BANHA de porco a 660 rs a libra, em porção faz-se abate.
BOLACHINHAS do beato Antonio a
BOLACHINHAS de soda lata grande a 2,000 réis.
BISCOITOS inglezes em latas de 1,200 rs. a
BOLACHINHAS principe Alberto a 2,000 rs.

C

CHOURIÇAS muito novas a 800 rs. a libra.
CAFÉ de 260 rs. a libra.
CHOCOLATE francez a 800 rs. a libra.
CHAMPAGNE das marcas mais acreditadas a 25.000 rs. o gigo.
CHARUTOS de todas as qualidades, suissos, americanos, bahiannos, fluminenses, etc., de 1,400 a 10,000 o cento.
CHÁ HYSSON de 2,200 a
COPOS lisos ladidados de todos os tamanhos a

D

DOCES de todas as qualidades.

E

ERVILHAS seccas e em latas portuquezas e francezas.

F

FARINHA de araruta verdadeira a 800 rs. a libra.
FARINHA do Maranhão ou tapioca a
FARELLO de Lisboa a 4 e 5,000 rs. a sacca.
FAVAS portuguezas em lata a 600 rs.

G

GOMMA muito nova e alva a 120 rs. a libra.
GRÃO DE BICO a 120 rs. a libra.
GENEBRA de laranja a 9 e 10,500 rs.
GENEBRA de Hollanda em botijas, frascos, garrafas. etc.. etc.

M

MANTEIGA ingleza e franceza de 600 e 800 rs.
MACARRÃO a 400 rs. de 8 libras para cima a 360 rs. a libra.
MASSA DE TOMATE a 600 rs. a lata.
MOSTARDA ingleza a 800 rs. o frasco.
MARRASQUINO de Zara.
MARMELLADA de diversos fabricantes e diversos preços.

P

PEIXE em latas a 1,000 rs.
PERAS SECCAS a 500 rs. a libra.
PASSAS muito novas a 320 rs. a libra.
PRESUNTO para fiambre.

Q

QUEIJO do reino de 2,000 a
IDEM londrino.
IDEM suisso a 400 rs. a libra.
IDEM prato a 800 rs. a libra.

S

SABÃO MASSA a 160 rs. a libra e grande abate em caixa.
SEVADINHA a 200 rs. a libra e 8 libras se fará grande abatimento.

V

VINHO tinto de 360 a. . . garrafa.
VINHO tinto em canada de 2,560 á
VINHO branco em canada de 3,500 a
VINHO verde a 4$ rs. a canada.
VINHO Bordeux em caixa a 6.000, 7,000 e
VINHO de Grave a 6,000 rs. a caixa.
VINHO Cherry a 1,000 rs. a garrafa.
VINHO do Porto de todas as marcas e todos os preços.
VINHO Collares a 800 rs. a garrafa.
VINHO tinto, neste genero ha constantemente 20 a 30 pipas ao torno de diversas qualidades e diversos preços.
VINAGRE em ancoretas a 15,000 rs.
VINAGRE em pipa a 160, 200 e 240 rs.
VINAGRE branco a 400 rs. a garrafa.
VELLAS de carnauba a 13 e 13,500 rs. a arreba.

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coêlho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Lençóes de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$400.
Lençóes de bramante de linho de um só panno a 3$500.
Coberta de chita da India pelo baratissimo preço de 2$500.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, a 2$ a duzia.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia, a 3$800.
Peças de cambraia para forro com 8 1/2 varas a 2$600.
Guardanapos de linho finos duzia 3$500.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura vara 1$200.
Cortes de lãa com 15 covados a 6$.
Cambraia adamascada com 20 varas propria para cortinado peça 11$.
Filó de linho liso fino vara 800 rs.
Atoalhado adamascado de algodão com 8 palmos de largura vara 2$200.
Atoalhado adamascado de linho com 8 palmos de largura vara 3$200.
Lãazinhas carmezim miudinhas propria para vestido de menina, covado 600 rs.
Lãazinhas de cores finas covado 560 rs.
Fazendas para a quaresma.
Grosdenaple, moreantique e ricas capas de grosdenaple bordadas.
Esteira da India propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem de fazendas se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida

---

FARELO

de Lisboa.

Vendem-se saccos com 90 libras de farelo, pelo barato preço de 4$500 : na rua da Madre de Deos numero 9.

Ha para vender

Pinho, pinho, mais pinho, muito pinho, pinho, rua da Praia, hoje, rua Nova de Santa Rita n. 17.

7—8—9—10— e 11 pollegedas de largura De 10 a 35 palmos de comprido, cousa muito boa e barata, e com todas as grossuras : cheguem á rua Nova de Santa Rita n. 17, serraria de José F. Coelho.

Attenção.

Loureiro Santos & C., acabam de receber da Europa pelo vapor, um lindo sortimento de enfeites pretos, proprios para a quaresma, enfeites ainda não vistos em Pernambuco, pelo preço de 5$, 6$, 10$, 12$ e 20$, bem como grosdenaples preto, moreantiq, capas de grosdenaples, e soutbambarques de mesmo ; tudo por preços modicos : á rua do Crespo n. 14, junto a loja de louça.

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparação, o *ferro*, o *iode* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos practicos mais eminentes, que confirmárão sua poderosa efficacidade nas seguintes affecções :

Mingoa no sangue.	**Convalescenca de longas molestias.**
Fraqueza.	**Molestias escrofulosas.**
Anémia.	**Papeira.**
Chlorose ou ictericia.	**Obstrucção das glandulas.**
Menstruo.	**Humores frios.**
Affecções do utero.	**Humores brancos.**
Suppressões das regras e desordens na menstruação.	**Rachitismo.**
Affecção pulmonar e phthisie.	**Affecções cancerosas e syphiliticas.**
Molestias d'estômago.	**Febres typhoides.**
Gastralgias.	**Varioles, etc., etc.**
Perda d'appetite, etc.	

Vejão se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 *de novembre* 1860; — *a Gazeta dos hospitaes de* 28 *de julho* 1860, *etc., etc.*

Além *das pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodure duplo de ferro e de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope d'*iodure de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depositarios.

Para-se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon**, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França a dos paizes estrangeiros, etc.

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os grânulos au bismuth de **Chevrier** bem superiores a todas as outras preparacões de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas.	**Más digestões.**
Dyssenterias.	**Gastrites.**
Dôres d'estômago.	**Gastralgias, etc.**
Dyspepsias.	

Os primeiros symptomas d'essas formidaveis affecções se manifestão ordinariamente por *digestões laboriosas, azidumes, falta d'appetite, pesos d'estômago* depois de cada comida, *caimbras estomaçaes*, e, muitas vezes, por *espasmos nervosos com vómitos*.

Este estado mórbido, se o descuidão, traz inevitavelmente, que seja :

Molestias de figado.	**Oppressões.**
A ictericia.	**Dôres de cabeca.**
Palpitação de coração	**Irritações de bexiga e da matriz, etc.**
Dôres nos rins.	

Os granulos **Chevrier** são ordenados pelas sommidades medicaes para prevenir essas diversas molestias e cural as quando são tomados a tempo.

O preco de cada frasco é de 4 francos.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

MEDALHA DE HONRA — OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO — PRIVILEGIADO S. G. D. G. — CHEIRO AGRADAVEL — SABOR ASSUCARADO

P eo processo de Cherrier, pharmaceutico em Paris, rua do Faubourg Montmarte 21.

Este oleo de um *cheiro agradavel*, e *de um sabor assucarado* é o unico que não tem *nem o gosto, nem o cheiro do peixe*. Objecto de numerosos relatorios scientificos e medicos, este medicamente que goza em França de um successo tão raro como bem merecido, *é receitado diariamente pelos principaes medicos dos hospitaes de Paris*. O OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO DESINFECTADO FERRUGINOSO emprega-se com os maiores successos nas molestias em que se emprega o oleo quando são acompanhadas de *debilidade e atonia*.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros & Barboza

---

CHARUTOS

da Havana.

Na rua da Cruz n. 4, vende-se charutos de Havana de diversas qualidades.

FUNDICAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

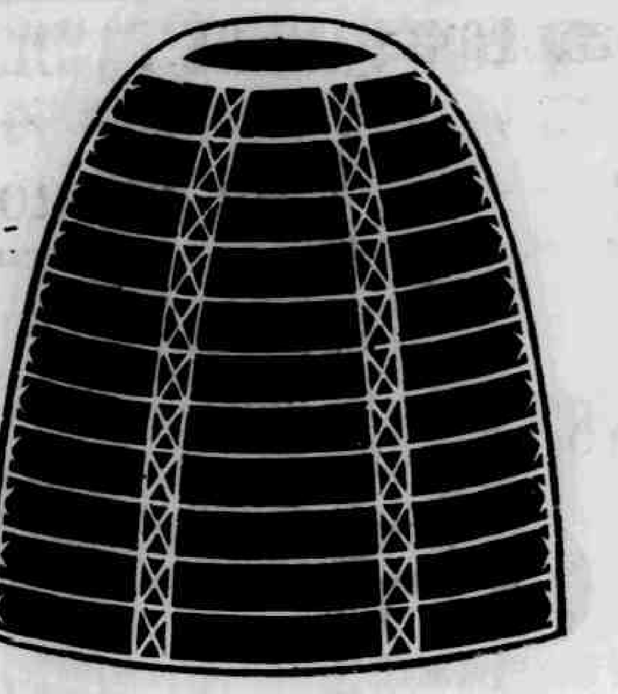
MARIA PIA

Maria Pia

Maria Pia

Acaba de chegar pelo ultimo vapor inglez um esplendido sortimento de enfeites de cabeça a Maria Pia, os quaes pela sua eleganeia e bom gosto de cada qual o mais bonito nada deixam a desejar sendo pretos, rôxos, côr de bonina e azulzinho seus preços a 2$500, 3$, 4$, 6$, 8$ e 10$: na loja do novo rival rua do Queimado n. 16.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

Prestem attenção ao discurso do Balão.

Moreantique superior a 2$500 o covado.
Grosdenaple de 1$600, 1$800, 2$ e 3$.
Balões de 20, 25 e 30 arcos a 3$ e 3$500.
Idem para meninas de arcos e de morselina.
Chales pretos de filó do ultimo gosto.
Lãa preta para luto e de todas as mais cores.
Idem com assento preto e côr de café, flores matizadas, fazenda inteiramente nova á vista se fará o preço.
Vestidos a Maria Pia, os mais novos a 18$000.
Chitas largas de 300 rs. o covado a 500.
Lenços brancos a 2$500, idem de esguião já embanhados.
Madapolões francezes proprios para saias e camisas de senhoras a 560 rs. a vara.
Idem muito finos de 14$ a 16$ a peça.
Cambraias brancas muito finas a 5$ a peça.
Chales escuros proprios para as senhoras trazerem por casa 4$.
Meias cruas inglezas a 8$ a duzia.

ROUPA FEITA.

Paletós de alpaka brancos muito finos a 4$500 e 5$.
Idem de casemira de cores de 10$, 11$ e 12$.
Calças de casemira pretas e de cores de 7$, 8$, 10$ e 12$.
Idem de brim branco de 4$, 4$500 e 5$.
Colletes de casemira pretos e de cores de 4$, 5$ e 6$.
Idem brancos de brim e frutas de 2$, 2$500 e 3$.
Camisas verdadeiras inglezas, á vista fará o preço,
Idem peitos de linho, e de algodão de 2$ a 5$.
Seroulas de linho com duas costuras.
Idem de esguião de algodão a 1$600.
Colleirinhos de linho inglezes.
Idem de papel de cores.
Camisas de flanella de cores de 33 a 6$.

Ha muitas outras fazendas que se vendem por preços muito baratos, dão-se amostras com penhores e tambem se mandam levar ás casas. Na loja do

BALÃO

FAZENDAS PRETAS

Superiores cortes de moirés preto com barra, o que ha de melhor gosto em Pernambuco.
Idem de gorgurão preto adamascado com barra a imperatriz Eugenia.
Idem de gorgurão de seda bordados com barra.
Superiores moirés pretos e largos 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o covado.
Superior gorgurão de seda preto, a melhor fazenda que ha para vestido.
Sarja preta de seda.
Idem preta hespanhola.
Idem idem lavrada a 2$ o covado.
Idem idem lavrada muito superior.
Completo sortimento de grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Pannos pretos de superior qualidade de 3$ a 12$ o covado.
Casemira preta de 1$600 a 5$ o covado.
Lindos chales, bournus, algeriennes e retoudes de filó preto.
Mantas pretes de filó e lós pretos.

E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, entr s dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas ; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Bixas hamburgue as.

Vende-se na rua Nova n. 61.

Attenção.

Vendem-se peças de esteiras para forro de sala, tinta branca preparada a oleo, em latas de 25 libras, para pintar casa, relogios para cima de mesa e para pendurar, arreios para 1 e 2 cavallos, velas de spermacete, tudo de superior qualidade, vindo dos Estados Unidos : no armazem da rua do Trapiche n. 8.

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle contribue poderosamente, com a agua de Florida a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris casa de Guilaur n. 112 rua de Rechilieu e 21 boulevard Montmartre.

Todos os frascos não tendo intacto e claro, e tincire prateado da casa, é reputado falso.

Deposito rua do Imperador pharmacia n. 38.

Soda caustica.

N. O. Bieber & C. successores, vendem soda caustica em barris de ferro : rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma mulata cozinheira e lavadeira : na rua Nova de Santa Rita, casa n. 5.

Preços que admira.

Sapatos de trança superiores pelo barate preço de 1$ o par, e andiz 10$: no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bico adamascado de todas as larguras, á peça com 10 varas, cada peça a 400, 480, 500 e 600 rs. : no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Colchetes em cartão de uma e duas carreiras perfeitas, pelo barato preço de 40 e 60 rs. cada cartão, e duzia a 400 e 500 rs.

Pentes para atar cabello, aduzia a 1$200, 1$600, 2$, 3$, 4$ e 5$.

Balaios propriamente para costura e para fructas, e para menina trazer no braço a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500.

Perfumaria, macaçá perola a 2$, 2$200, 3$ e 4$ a duzia, oleo de mãozinha a 5$ e 6$ a duzia, banha a 3$, 4$ e 5$ a duzia. Estes objectos se vendem por admiraveis preços em consequencia de serem arrematados dos salvados da barca franceza, pois affiança-se a pouca avaria e a boa qualidade : só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

DROGARIA.

31—Rua larga do Rosario—31

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

AGUA

DE

Florida.

para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua de Florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a cor primitiva de cabello. Compostas de plantas exoticas e de substancias inoffensiveis, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido.

De uma salubridade incontestavel, a agua de Florida entretem a limpeza da cabeça, destroe as caspas e empede os cabellos de cahir.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.

Estas pilulas vegetaes são adaptadas a todos os usos de um purgante nas familias, pois são perfeitamente innocentes, e em quanto milhares de pessoas confessam com gratidão que foram curadas por ellas de molestias severas e perigosas ;— não ha um só caso em que haja suspeitas do mais leve resultado injurioso por seu uso.

Publicamos aqui alguns dos attestados que temos de curas notaveis feitas ultimamente.

Um caso notavel de

Affecção chronica do figado.

Illm. Sr.

Juiz de Fóra, 17 de fevereiro de 1864.

Tendo feito uso das pilulas catharticas de Ayer, que me fez favor de dar um vidro, tendo tirado um resultado não esperado ; padecendo ha mais de doze annos enfermidades do figado e baço, com o uso das pilulas posso lhe assegurar que estou bom, pois tendo desapparecido um grande engorgitamento que soffria, muitas dôres sobre a região do figado e costas, dôres de cabeça, inchação do ventre, não podendo deitar-me senão do lado direito, isso mesmo procurando posição para ter socego, hoje me acho livre d'esse padecimento ; como por aqui ainda as não haja, eu como tenho este proprio que é de casa, lhe rogo mandar-me alguns vidros, e o custo elle lhe satisfará, assim bem como do charope de cereja, que tive occasião de experimentar em um ataque de guellas que teve uma preta que com elle curei, faço uso d'elles nas tosses em minha familia sempre em bom resultado, e por isso é que peço para mandar alguns frasquinhos, e mesmo as pilulas póde montar a doze, porque tenho feito uso d'ellas para uso da familia e algumas pessoas, ia d i ,mt e g e resultado ; sou btdooroqeandeoda

De V. S. attensgPs.ar

Francisco Ferreaferah

Rheumatismo e ataques hemorrhoidaes.

Illm. Sr.

Ouro-Preto, 30 de março de 1864.

Posso certificar-lhe que as pilulas catharticas do Dr. Ayer são excellentes, porque soffrendo eu dôres pelo corpo, e que suppunha ser rheumatismo, (molestia esta que já havia soffrido ha annos) e soffrendo tambem de ataques hemorrhoidaes, e do um ouvido, pois que até já pouco ouvia, e acompanhado de uma dôr no queixo, consultei a um dos nossos medicos, e este me disse que devia fazer uso da salsa ; porém lendo eu o almanack do mesmo doutor, comprei em sua casa um vidrinho das mesmas pilulas e por minha conta principiei a toma-las, e sem as finalisar acho-me sem as dôres pelo corpo ; e sem sentir, surdo do ouvido, e mesmo dos ataques hemorrhoidaes : portanto são para mim as taes pilulas as melhores que tenho experimentado : isto em abono da verdade. Sou

De V. S.

Amigo certo, venerador e obrigado,

O brigadeiro

João Rodrigues Feu de Carvalho.

Gastrite.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864

Attesto que tendo feito uso, aconselhado por um amigo, das pilulas do Dr. Ayer, fiquei perfeitamente bom de uma gastrite que soffria e que privava-me de andar apertado, hoje felizmente nada sinto.

Augusto Gollatino de Mello.

Falta de apetite.

Ouro-Preto, 24 de fevereiro de 1864.

Sendo eu affectado do figado ha muitos annos, e ultimamente soffri falta de apetite, hoje dou graças a Deus por achar-me são e perfeito com o uso das pilulas catharticas do Dr. Ayer.

Antonio Bento Vieira.

Constipação, dôres de cabêça.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

Attesto que achando-me atacado de uma forte constipação que trouxe-me dôres por todo o corpo e na cabeça, soffri horrivelmente por espaço de quatro dias ; então um amigo aconselhou-me que tomasse pilulas catharticas do Dr. Ayer : com ellas fiquei são e completamente restabelecido em tres dias, de sorte que estou no firme proposito de aconselhar o uso das ditas pilulas a todas as pessoas que forem affectadas de constipações.

Agostinho José da Silva, negociante de fazendas.

Irritação do estomago.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto e juro, se necessario fôr, que soffrendo ha muito tempo excessiva irritação de estomago, pouco apetite e difficil digestão, d'ella tenho experimentado sensiveis melhoras depois que tenho feito uso das pilulas catharticas do Dr Ayer.

Antonio Hermogenes Pereira Rosa.

Lombrigas.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

As pilulas do Dr. Ayer (catharticas), foram empregadas com grande vantagem por mim em uma menina de dez annos, que soffria de vermes intestinaes, notando-se que os symptomas que então apresentava eram de molestia bastante perigosa.

Raymundo Nonato de S. Thiago, pharmaceutico.

Nevralgia.

Uma carta do Illm. Sr. Francisco Alvarenga de Azevedo.

Ha mais de sete annos que soffria dôres no hombro e nas costas, tomei uma infinidade de remedios sem achar alivio algum. Dôr, angustia, tormento são palavras fortes, porém não exprimem o que tenho soffrido : ultimamente tomei as pilulas catharticas do Dr. Ayer. Só faz oito dias, e estou completamente restabelecido ; ha tres dias que não sinto a mais leve dôr no hombro nem nas costas.

Estas pilulas acham-se á venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e no Rio de Janeiro, rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

O novo proprietario do já muito acreditado armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, continua a ter o mesmo sortimento de generos de primeira qualidade.

A seguinte tabella servira' a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem vendera' mais barato e melhores do que a Aurora Brilhante, ja' pelo grande sortimento que tem, ja' mesmo porque seu dono só deseja tirar diminuto lucro quanto chegue para accumular as despezas do estabelecimento por isso deixe se aproveitar. o proprietario ha de fazer toda a diligencia, afim de servir bem os seus constantes freguezes.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 720 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Caixinhas com ameixas enfeitadas proprias para mimo a 1$200, 2$800 e 3$200.
Chocolate superior muito novo, a libra de 880 a 1$000.
Macarrão, talharim e aletria amarella, a libra a 400 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Arroz, a libra a 360 rs.
Cevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 320 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 7$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$000 e a garrafa a 400 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 240 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a ....

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga superior, a libra a 1$200.
Dita mais abaixo a 1$120.
Dita menos superior a 1$.
Dita franceza nova, a libra a 4$120
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 1$ rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 2$800 e 3$000.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

FAZENDAS PRETAS

N. 11--Rua do Queimado--N. 11

Superiores cortes de seda preta com lindas barras.
Superior seda façonné o que ha de melhor e mais gosto.
Moreantique preto muito bonito a 2$800, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Completo sortimento de grosdenaple preto de muitas qualidades.
Pannos pretos e casemiras de muitas qualidades.
Bournus, chales e lós de renda pretos superiores.
Superiores pelisses e soutembarques de seda para senhoras.
Bournus de lãa para senhoras a 12$.
Chapeos e chapelinas de palha de Italia para senhoras.
Cortes de lãa de barras de 14$ a 22$ de muito gosto.
E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja de Augusto Frederico dos Santos Porto aonde tambem se vendem as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas.

N. 11--Rua do Queimado--N. 11

Camas de ferro

Vende-se grande sortimento destas camas na rua Nova n. 33; na mesma loja vende-se grandes ourinoes de ferro forrados de porcelana tendo duas azas e tampo de ferro, recommendam-se a quem precisar.

Superior farinha de mandioca

Vende-se a excellente farinha de mandioca de Santa Catharina, a bordo do patacho nacional «Polyceno», atracado ao trapiche barão do Livramento, e na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Fio de algodão da Bahia.

Vendese no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 8 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedi que se pedir.

Um tubo avulsó ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dons grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering. . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Melle Moraes. . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funcionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C rua Montmartre, 31, em Paris.

Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO

Dos vinhos, aguardentes e licores.

VINHOS.—Imitação dos vinhos de todas as qualidades, Extracto de Medoc, á dose para 230 litros, 1 f. 25,—de Bordeaux, 2 f.,— de Pomard, 3 f.,—de Lisboa, 2 f., —de Catalan, 2 f.,—de Porto, Xerez, Muscatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, 4 f.

Substancia para fabricar com o alcool e agua os vinhos acima e todos os outros.- A dose para 500 litros, 50 f.

CLACIFICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos da Hespanha, da França, etc. A libra para 500 litros, 5 f.

COLORAÇÃO.—Purpirigine para colorear os vinhos brancos e vinhos claros. As duas libras para 500 litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar as aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absintho, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e imitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes, deve-se exigir sobre as rolhas e rotulos as iniciaes, F. V. L. á Paris.

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade França, ou garantidas por uma casa conhecida.—Dirigir-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, rua martre, n. 31, em Paris, ou a sua fabrica em Argenteuil, prés Paris. ... na botica franceza, rua do Imperador n. 38.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

N. 23 Rua Nova esquina da Camboa do Carmo e rua do Cabugá n. 8.

A directoria desse estabelecimento o mais importante que existe neste genero nas provincias do norte do imperio, querendo que o publico desta provincia goze das vantagens que proporciona a fabricação em grande escala e directa relação com as mais importantes fabricas da Europa, faz sciente que resolveu-se a vender ainda mais barato do que do costume como demonstra a seguinte tabella :

	Desconto em duzia.
Chapéos de sol de panno a 2$000	20 %
» » » armação de baleia a 2$500	10 %
» » de seda armação de aço inglez de 20 pollegadas 4$, de 24 5$, de 26 5$500 e de 28 6$	15 %
Chapéos de sol inglezes a balão 12 varetas, cabos muito ricos e seda superior de 24 pollegadas 8$, de 26 9$, e de 28 10$.	15 %
Idem idem a balão de 16 varetas patent paragon de fox de 24 pollegadas 11$, de 26 12$, e de 28 13$	15 %

Além de muitas outras qualidades de chapéos de sol que existem na mesma casa como sejam de alpaka, ditos de brim de linho, etc., etc. ha tambem de seda e de panno de todos os tamanhos e feitios, os quaes são tão vantajosos como os annunciados, ha sempre um constante sortimento de bengalas, chicotes, cachimbos, cutilaria fina e armas de caça, os quaes vendem-se igualmente em porção e a retalho, notando porém que o comprador por atacado terá sempre um desconto razoavel, afim de poder retalhar pelo preço que o estabelecimento retalha.

N. B. Os objectos comprados em menos de uma duzia serão considerados como a retalho.

ADMIRAVEL PECHINCHA

CHALES DE RENDA PRETOS

a 10$000 cada um,

Cassas organdys de cores a 280 rs. o covado.

A' rua do Crespo numero 17,

LOJA DE

José Gomes Villar.

GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. a libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

CHEGA AM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne, Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza

da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 580 rs.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marca a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS

muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO

muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO

muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Fillo, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões

com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,200 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$200 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA

em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS

em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS

chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

ILEGÍVEL

Attenção.

Fazendas pretas para a quaresma por por baratissimo preço, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento retira-se para a Europa a tratar de sua saude, porém antes de retirar-se pretende fazer uma liquidação de baratissimo preço para fechar contas; agora freguezes vende-se grosdenaples preto muito bom para vestidos, a 1$500, 2$ e 2$500, dito de 3 palmos de largo, a 3$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Moarantique preto a 3$.

Vende-se moarantique preto para vestido a 3$ o covado, grosdenaple muito largo e encorpado a 3$, 2$500, 2$ e 1$600 o covado, alpaca preta para vestidos e palitós a 500, 600, 700 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para vestidos, calças e palitós a 640 a 800 rs. o covado, lãa preta para vestidos a 640 rs., bombazina preta para vestidos a 1$280 o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Ricos vestidos a Maria Pia a 12$.

Vendem-se ricos vestidos a Maria Pia a 10$, 12$, 14$, 16$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende peças de panninho a 5$ e de madapolão a 4$.

Vendem-se peças de panninho muito fino de 12 jardas a 5$, vendem-se peças de madapolão infestado a 4$ e 4$500, vendem-se peças de madapolão de 24 jardas bom a 6$, 7$, 7$500, 8$, 9$, 10$ e 12$, vendem-se peças de algodãosinho a 5$, 6$, 7$, e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 2$500.

Vendem-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$: rua da Imperatriz n. 56.

Lããzinhas da Arara a 320 rs. o covado.

Vendem-se lããzinhas para vestidos de senhoras e meninas a 320, 400 e 500 rs., ditas lizas de todas as côres a 400, 500 e 560 rs. o covado. cassas finas para vestidos a 320, 360 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500, preciosa para vestidos a 500 e 560 rs. o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Liquidação de soutambaques e lããzinhas a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambaques de lããzinhas para senhoras a 7$, 8$, dita de alpaca branca a 10$, ditas muito finas de grosdenaple preto a 20$, 25$ e 30$, capas pretas de grosdenaple fino a 20$, 25$ e 30$, manteletes pretos de grosdenaple a 20$ e 22$, golinhas para senhora a 240, 320 e 500 rs., manguitos com gola a 1$, camizinhas para senhora, 2$, e 3$, ditas muito finas bordadas a 4$500: na loja do barateiro da Boa-Vista rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Córtes de ditas finas a 2$400.

Vendem-se córtes de ditas com 10 covados por 2$400, ditos de dita franceza a 3$200, córtes de cassa franceza fina com 11 covados, por 3$, vendem-se peças de cambraia branca lisa a 3$500, 4$500, 5$500, 6$ e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Liquidação de roupas feitas palitós a 2$.

Vendem-se palitós de brim de côr a 2$, 2$560 e 3$, japonas de brim pardo a 3$ e 3$500, palitós de casimira bem feito a 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos de panno preto bom a 8$ e 10$, ditos sobrecasacos de casimira de côr e preta e de panno a 12$, 14$, 16$ e 20$, calça de brim de côr a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de casimira de côr 4$, 6$ e 8$, pretas a 5$, 6$ e 8$, colletes de casimira de côr e preto, de brim de côr a 1$500, brancos a 2$ e 2$500, ceroulas feitas a 1$280, ditas finas a 1$600 e 2$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas a 3$, de linho a 3$ e 3$500, colerinhos economicos a 640 rs. a duzia, ditos de linho a 500 rs, um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as cobertas a 2$.

Vendem-se cobertas de chita finas a 2$ e 2$500, ditas de damasco a 4$: rua da Imperatriz n. 56.

E' na Arara que e vende córtes de casimira preta a 3$.

Vendem-se córtes de casimira preta para calça a 3$, 3$500, 4$500, 6$ e 8$, ditos de côr a 3$, 4$500 e 6$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende panno preto a 2$.

Vende-se panno preto para calça e palitó a 2$, 3$, 2$500, 4$, 4$500 e 6$ o covado, casimira preta fina a 2$, 2$500 e 3$ o covado e outras muitas fazendas para liquidar: na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Novidades

Na nova loja de fazendas e roupa feita nacional

Rua da Imperatriz n. 72

Pechincha

Cortes de chita a 2$400

Vende-se cortes de chita com 10 covados a 2$400 a 3$200, ditos de cassa a 3$, ditos de lããzinhas para vestido a 3$600 e 4$, ditos finos de barras a Maria Pia a 12$, 14$ e 16$, ricos souteambarques de lããzinha em fantasia a 8$, 7$ e 10$, ditos de grosdenaple pretos finos a 20$, 22$ e 25$, capas pretas de grosdenaple a 20$, 23$, e 25$, na rua da Imperatriz n. 72.

Fazendas pretas para a quaresma.

Vende-se grosdenaple preto fino a 1$600, 2$, e 2$350 o covado, panno fino para calças e paletots a 2$, 3$, 3$500, 4$500 e 5$ o covado, casimira preta fina a 2$, 2$500, e 3$, alpaca preta para saias e vestidos a 500, 600 e 800 rs., sarjas de lãa para calças e paletots a 640 e 800 rs. o covado.

Lããzinhas a 320 e 360 rs. o covado.

Vende-se lããzinhas para vestidos a 360, 400, 500, e 560 o covado. chitas finas para vestidos a 240 e 280 o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, capas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado:

Roupa feita.

Vende-se paletots de côr e preto a 5$, 6$, 8$ e 10$, calças pretas de casimira a 5$, 6$ e 8$, cortes de colletes e paletots de brim a 2$, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72.

Madapolão enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 4$, dito em panninho a 5$, peças de madapolão de 24 jardas bom a 8$, 7$ e 10$, ditas de algodão a 5$, 6$, 7 e 8$, cortes de calças de brim a 1$600 e 2$, ditos de casimira preta a 3$, 3$500 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 72.

CONFEITARIA

dos ananazes, rua da Crus numero 16

Continúa a ter empadas, superior presunto a 850 rs., dito em fiambre a 1$600, recebem-se encommendas de bandejas de doces, pães-de-ló simples e enfeitados, kékes, para os quaes ha bonitos enfeites, tambem tem figuras em grupos para baptisados e casamentos, prepara-se igualmente lata com cajú crystalisado proprio para exportar, vinhos do Porto e Figueira, outras qualidades, e superior Bordeaux em garrafas grandes a 800 rs.

PROPRIO PARA SENHORA.

Vende-se um excellente cavallo muito novo e manso com todos os andares: na cocheira do Paulino, á rua de Santo Amaro.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke tonelladas rs.	10$000
Pitch »	80$000
Alcatrão canada.	400

O coke reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo asseio que se nota nas cozinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestam, como para callafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem este a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. E' entregar na fabrica do gaz ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas pretas propriaspara a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto largo e muitissimo encorpado, outros mais estreitos tendo dos preços de 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$400 e 3$, superior moreantique preto a 3$, superior sarja preta hespanhola, superior setim preto macão, ricas capas pretas bordadas, soutembarques muito bem enfeitados, ricas vasquinas e casacos dos mais modernos que tem vindo, superiores manteletes, camisinhas com manguitos proprias para luto e ricos chales pretos de rede, tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte por ser a dinheira: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As roupas do Pavão.

Acha-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas feitas para homem como sejam: superiores paletots sobrecasacos de panno preto muito fino e forrados de seda a 22$, 25$ e 30$, ditos forrados de alpaca a 14$, 16$ e 20$, superiores paletots de casemira tanto saccos como sobrecasacos, ditos de meia casemira pretos e de cores, ditos de brim de todas as qualidades, colletes de casemira pretos e de cores, velludos, setins etc., sendo todas estas obras cortadas por um dos melhores mestres nacionaes, manda-se fazer qualquer obra por medida: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas em cortes com 10, 11 e 12 covados

Na loja do Pavão vende-se uma grande porção de cortes de chitas francezas sendo claras e escuras todas de côres fixas com 10 covados a 3$200, com 11 covados a 3$600 e com 12 covados a 4$, é pechincha para se apurar dinheiro: na loja do Pavão, de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Camisinhas a 1$.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sendo muito bem enfeitadas, proprias para senhoras a meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Cortes de cassa a 3$.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$ tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$ e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça: isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão.

Grande pechincha a 3$500.

Vendem-se os mais bonitos vestidos de cambraia transparente á imitação de tarlatana com muitos delicados desenhos, muito proprios para partidas e passeios pelo baratissimo preço de 3$500 cada um, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 4$ e a 7$

Na loja do Pavão vendem-se ricos cortes de vestidos á Maria Pia, sendo bordados e com barras, pelo barato preço de 4$ e 7$, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, isto por haver grande porção, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os enfeites do Pavão.

Vendem-se os mais modernos enfeites para cabeça de senhora: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas francezas, de padrões miudinhos e graúdos, chegados pelo ultimo vapor, pelos baratos preços de 300, 320, 360 rs., por haver grande porção: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lããzinhas transparentes a 400 rs.

Na loja do Pavão vendem-se as mais modernas lããzinhas transparentes, sendo de listas miudinhas a imitação das sedinhas, pelo barato preço de 400 rs. o covado; ditas enfestadas de uma só côr e ditas de salpiquinhos proprias para vestidos e roupas de crianças: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Ricos soutambarques do Pavão.

Acaba de chegar um rico sortimento de soutambarques de grosdenaple preto muito bem enfeitados, que se vendem pelo barato preço de 20$, 22$, 25$, 30$. Capas e casacos de glace pretos que se vendem muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aos vinte mil covados de lãa.

Grande pechincha a 240 e 320 réis.

Vendem-se as mais bonitas lããzinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e roxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as côres, e algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 rs. cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama Silva.

Vestidos á Maria Pia,

Grande pechincha a 10$000 rs.

Chegaram os mais bonitos córtes de lãa á Maria Pia com as barras primorosamente bordadas, trazendo os competentes enfeites para o corpo, sendo todos com as cores mais delicadas que tem vindo, e vendem-se pelo baratissimo preço de 10$ o corte, ditos de precala com lindas barras e enfeites, com 19 covados cada um a 10$, ditos de cambraia com barras bordadas a croxé no ultimo gosto, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de linho a 360 rs.

Chegou esta nova fazenda, sendo cassa de linho propria para vestidos e roupas para crianças, com muito delicadas cores, á moderna, e vende-se pelo barato preço de 360 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lããzinhas lisas.

Vendem-se as mais finas lããzinhas de uma só cor, tendo grande sortimento: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales argentinos de renda.

Chegaram ultimamente para a loja do Pavao os mais ricos chales de renda com tres pontas, sendo todos pretos, e tambemcom assentos de cores, sendo neste artigo os mais ricos que tem vindo a este mercado, ricamente bordados e cerculados de um elegante bico preto de mais de palmo de largura: estes modernissimos chales não só são proprios para passeio por fazerem uma elegante vista sobre um vestido de qualquer cor, assim como muito proprios para os actos da quaresma: vendem-se unicamente na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Soutambarques de cor na loja do Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos soutambarques de cores, sendo os mais bem enfeitados que tem vindo a este mercado, com adornos de velludo, seda e setim, renda, etc., só á vista do grande sortimento é que os freguezes podem dar o verdadeiro apreço a esta fazenda, e vende-se por differentes preços conforme a qualidade: na loja do Pavão de Gama e Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Manteletes de filó na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos manteletes de filó preto e outros com os centros de cor, sendo neste artigo o mais rico que tem vindo ao mercado e mais moderno por serem muito compridos e com delicadissimos lavrores: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para meninos.

Vendem-se muito bonitas roupinhas proprias para meninos de 1 a 4 annos, sendo calcinhas e jaquetinhas iguaes, e muito bem enfeitadas: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Calcinhas do Pavão.

Vendem-se muito bonitas calcinhas bordadas para meninas a 640 rs.: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS,

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generes que precisarem, e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 560 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

RIVAL

Sem segundo,

Rua do Queimado, n. 49 e 55. E' para admirar.

Carretéis de linha com 150 jardas	60
Ditos com 200 jardas de Alexandre de 12 a 60	120
Dito dito de 60 a 200	100
Novellos de linha grandes com 400 jardas	80
Idem idem brancos e de côres de 100 jardas	30
Livros para assento de roupa lavada	100
Cordão branco para espartilho (vara)	20
Varas de franja branca larga	160
Pares de botões de punho todos de côres	120
Tinteiros de barro com tinta	100
Tesouras para costuras finas e unhas	400
Ditas para costuras com toque d'avaria	200
Escovas para limpar dentes muito finas 160, 200 e	320
Caixas com 100 envelopes das melhores qualidades	640
Ditas com 20 cadernos, papel pautado e liso	600
Cadernos de papel pequeno (e a retalho)	20
Meiadas de linha frouxa para bordar	20
Pares de sapatos de trança	1$500
Massos com superiores grampas para senhora	30
Frascos de macaça perola muito superior	200
Ditos de verdadeiro oleo de babosa a 400 rs. e	500
Ditos e garrafinhas de agua de Colonia muito fina	400
Ditos de banha a Garibaldi e da familia imperial	900
Peças de fitas elasticas para vestidos a melhor qualidade	240
Pares de ligas para senhora as melhores	320
Peças de bicos francezes e rendas	320
Frascos de agua dentifrice muito superior	800
Caixas com 4 papeis de agulhas a balão e Victoria	200
Libras de lãa sendo de todas as côres	6$000
Bonecos vestidos e tambem de choro	160
Caixas com superiores obreias	40
Ditas de linha de gaz com 50 novellos	800
Enfiadeiras de fita para espartilhos	60
Carretéis de linha de côres com 100 jardas	20
Peças de cordão imperial	40

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n.16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

BOTICA E DROGARIA

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Vendem:

Pilulas Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feaugas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

Pechincha na nova loja de fazendas e roupa feita nacional, rua da Imperatriz n. 72.

Pechincha a 240 rs. o covado de chita.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240, 280 rs. o covado, ditas francezas largas a 300, 320, 360, 400 e 440 rs. o covado: peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$; peças de algodão a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional.

Vendem-se palitós de cazemira preta e de côres a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecazacos a 12$, 14$ e 16$. Palitós de brim de côr a 2$500, 3$ e 3$500 rs., calças de cazemira preta a 6$, 7$ e 8$, ditas de cazemira de côr a 5$, 6$ 7, e 8$; coletes de cazemira de cores e pretos e ditos de brim a 1$500, e 2$500 rs.,; calças de brim de côr a 2$, 2$500: rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque de côres a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambarque de lãa e seda para senhoras a 7$, 8$ e 10$; ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$; capas pretas a 20$ e 25$; vestidos de lãa a Maria Pia a 12$, 14$ e 16$: rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de cazemira preta a 3$.

Vendem-se córtes de cazemira preta para calça a 3$, 3$500, 5$ 6$ e 6$, ditos de cazemira de côr a 3$, 4$, 5$, e 7$, ditos de brim de côres a 1$600, e 2$, ditos de chitas finas a 2$400 e 3$200, ditos de cassas franceza a 3$: rua da Imperatriz loja do barateiro n. 72.

A 12$000 A SACCA.

Feijão mulatinho novo a 12$, milho a 4$: na rua dos Quarteis n. 22.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49 e 55 lojas de mindezas de José & Azevedo Maia e Silva continúa a vender tudo por preços mais barato do que em outra qualquer parte, quem quizer ver o que ha bom e barato venha a loja do Rival.

Duzias de phosphoros de segurança a	120
Francos com essencia de Sandalo muito superior	1$000
Escovas de roupa muito superiores a	200
Latas com superiores banha	200
Frascos de vidro com superior banha	240
Pares de luvas de seda muito finas	320
Enfeites do melhor gosto que tem vindo	2$500
Garrafas d'agua de Florida, verdadeira	1$280
Pulceiras do melhor gosto e modernas	500
Volta para pescoço do melhor gosto	500
Baralhos para voltarete, finas a 200 e	240
Varas de franja branca de linha que tem muita serventia	060
Duzia de pennas d'aço muito superiores	060
Frascos de oleo Baboza muito finos	200
Talheres para meninos a melhor qualidade	240
Duzia de colheres de metal muito finas para sopa	2$400
Duzia de colheres de metal muito finas para chá	1$500
Grosas de botões de osso para calça	200
Grosas de botões madreperula para camiza	500
Grosas de botões de louça prateados muito finos	200
Cartas de alfinetes francezes muito superiores	100
Caixas de colchetes francezes a 40 réis Duzia	360
Golinhas para senhora a melhor qualidade	200
Duzias de lapes differentes qualidade a 240	400
Quadernos de papel de peso muito fino	030
Resma do mesmo papel	2$000
Duzia de facca e garfo muito boas	2$400
Sabonete de espuma muito superior	040
Capachos compridos e redondos muito bons	500
Ditos para sofá	2$000
Pares de suspensorio muito bons e para acabar	100
Essencia oriental para tirar nodoas de roupa	500
Peças de fita de lãa para vestido com 10 varas a	600
Varas de babados de Porto muito superiores a 100, 120 e	160
Livros com bonitas e finas estampas	320

— Vende-se um escravo idade 25 annos insigne official de carpina e bonita figura: na travessa do Carmo n. 1.

— Na rua da Cruz n. 38, em casa de Mills Bateau & C., vende-se:
Chá.
Oleo de linhaça.
Folhas de Flandre.
Silins e silhões inglezes.
Cerveja Aspinall.
Dita Bass.
Dita John Jeffres & C.
Um piano com pouco uso.

— Vende-se um terreno na Capunga com 40 palmos de frente e 280 de fundo, plantado de larangeiras novas, tendo cacimba e duas frentes, uma para a estrada do Lacerda, e outra para um becco: a tratar na Capunga, venda dos Quatro Cantos n. 35, de José de Almeida Ferreira.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Aos capitães de campo

Desappareceu no dia 21 do corrente, da casa de seu senhor, o escravo de nome Benedicto, cabra escuro, com idade de 25 annos, levou vestido calça de algodão de listra, camisa de algodão da terra, e chapéo de couro de abas largas, bem alto e regular, cheio do corpo, cabello a escovinha olhos pretos muito vivos, nariz e bocca regulares, muito pouca barba no queixo e um pequeno buço, todos os dentes, pés regulares, etc.; é de presumir que seguisse a estrada de Goianna por ter vindo da cidade de Souza, provincia da Parahiba, ha 13 dias, e foi comprado ao Sr. José Antonio Borges daquella cidade: roga-se portanto aos senhores capitães de campo a apprehensão do referido escravo, e levarem-no a rua do Imperador n. 83, segundo andar, que se gratificará com 50$.

— Fugio tambem deste engenho o escravo José, alto, seco, de 25 a 30 annos, barbado porém costuma a faze-la e deixar suissas, dentes limados, feições regulares, um pouco gago, olhos brancos, julgo que ainda tem uma marca de um talho em o pé direito, dito escravo tem um cunhado [illegible] morador no Recife rua do Rangel: quem o pegar pode entregar no Recife ao Sr. capitão José Gomes Leal ou aqui que será gratificado. [illegible] 9 de abril de 1865.

— Acha-se fugido o preto de nome Gabriel, crioulo, de idade, pouco mais ou menos, 35 annos, baixo e corpolento, pescoço curto, olhos vivos e sobranceihas arqueadas, bocca regular e dentes alvos: roga-se as autoridades vigilancia por se desconfiar delle querer assentar praça no corpo dos voluntarios, ou a quem a elle pegar conduzir ao engenho Tapugi de cima da comarca do Cabo, a entregar a seu senhor Antonio Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, ou a Jorge Clemente de Borba Cavalcanti, na rua de Apollo n. 34, segundo andar, que será gratificado.

— Na noite do dia 9 do corrente mez desappareceu da casa n. 48, na travessa da rua da Concordia, uma mulatinha captiva de nome Francisca, com os signaes seguintes: amarella, pés cambados, cabello cortado meio estoquiado, levou vestido de chita já usado e camisa de madapolão, tudo já muito sujo, de idade 10 annos; julga-se ter sido seduzida de casa em razão de ter vindo do mato ha dous mezes, pouco mais ou menos, e não saber rua alguma: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão da dita mulatinha, e leva-la a casa acima mencionada.

Attenção

No dia 4 de janeiro do anno de 1864, fugio do engenho Conceição, comarca de Páo-d'Alho, o escravo Galdino, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: idade 26 annos, pardo, claro, corpo, figura e altura regulares, cabellos meios carapinhados, olhos pardos, sobrancelhas e palpebras salientes, tem em cada braço um sino de Salomão, sendo um delles mal feito, e junto a este uma cruz, tem na cabeça uma cicatriz de uma polegada, e em cima de um quarto uma outra cicatriz de tres polegadas, proveniente de ponta de páo e queda, tem sobre as costas algumas marcas ou cicatrizes de relhadas ou chicote; é um pouco desembaraçado quando falla, tem principio de carpina e carreiro, toca viola. Foi soldado do corpo de policia no Recife, e levou comsigo a baixa do theor seguinte: Secção urbana, 2ª companhia n. 50, Antonio Caetano de Oliveira, filho de Agostinho Ferreira de Brito, natural de Ingazeira, côr parda, cabellos carapinhos, olhos pardos, officio nenhum, estado solteiro, com 30 annos de idade, 60 polegadas de altura, ao engajar-se. Engajou-se na forma do regulamento, em 17 de fevereiro de 1862, por officio do Exm. Sr. presidente da provincia, datado de 28 de abril do corrente, e publicado ao corpo em ordem do dia 1º de maio, tudo em 1862; teve baixa do serviço por ter dado em seu lugar o paisano João Pedro Ferreira da Rocha. Foi escravo do capitão João de Deos Barros, morador que foi na comarca do Brejo da Madre de Deos, e hoje morador na Campina Grande da Parahyba do Norte, que o vendeu em dias do mez de novembro de 1863 ao abaixo assignado, pelo costume de andar fugido e a titulo de forro com o nome mudado: pelo que roga-se a attenção das autoridades civis e militares, não só desta provincia como das demais do imperio, a apprehensão do dito escravo, que a titulo de forro, não tenha sido recrutado ou assentado praça em alguns dos corpos de Voluntarios da Patria, tambem pede-se aos capitães de campo e pessoas particulares a mesma apprehensão, e leva-lo ao seu senhor no referido engenho Conceição, ou nesta cidade ao capitão Mauricio Francisco de Lima rua do Brum n. 56, que será gratificado com 200$.

José Maria dos Santos Cavalcanti.

Fugio o Jacob.

Anda fugido ha 15 dias o escravo de nação de nome Jacob, maior de 40 annos, que foi propriedade do Sr. major Ignacio de Barros Wanderley senhor do engenho Ubaquinha, termo de Serinhãem. O escravo tem os signaes seguintes: é alto, cheio do corpo, olhos grandes e rosto comprido, anda de vagar e parece arrastar de uma perna, está oulado e tem por isto grande palpitação, não é muito ladino, levou vestido camisa de meia e calça de riscado, dizem que anda pela Passagem da Magdalena aonde tem sido visto e é de crer que ande ganhando, elle faz vassouras e chapéos, presume-se que esteja acoutado por alguma pessoa que o seduzio e contra quem se protestará com o rigor da lei: quem o trouxer a casa de seu senhor o abaixo assignado na rua da Cruz n. 33, será recompensado.

Domingos Rodrigues de Andrade.

— Fugio desde 14 de março proximo findo da rua da Cruz n. 8, terceiro andar, a negra Benedicta, tem os signaes seguintes: nação Angola, alta, cor fula, tem falta de dentes na frente, signaes de chicotadas já antigas nas costas, costuma embreagar-se; levou vestido escuro de palmas brancas e chale encarnado, tem sido vista pela casa Forte e Poço: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e levem-na a casa acima dita, que será recompensado.

Negro fugido

Está fugido desde o dia 27 de fevereiro deste anno o preto Joaquim, de nação Angola, que foi escravo do Sr. capitão Francisco Joaquim Cavalcanti Galvão, morador em Maria Farinha (Praia), o qual vendeu-o nesta cidade em dezembro do anno passado ao Sr. Manoel Francisco Marques com armazem de assucar á rua de Apollo; levou camisa e calça de algodão branco, representa ter de 45 a 50 annos de idade, é alto e de grossura regular, cor fula, cabeça comprida, queixos largos, olhos amortecidos, beiços grossos, sendo o superior um tanto defeituoso, bastante barba, porém raspada, finalmente tem uma grande costura entre os peitos proveniente de queimadura, e suppõe-se ter-se dirigido para o norte, d'onde veio: gratifica-se a quem o apprehender ou denunciar o couto em que estiver: na rua da Cadeia do Recife numero 52.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do corrente anno e consta estar acoutado nesta cidade o moleque Euzebio, escravo da viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, de 12 annos de idade pouco mais ou menos, cor preta, secco do corpo, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, beiços finos, dentes bem alvos, pés seccos e muito ladino: roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a rua da Mangueira sobrado n. 6 que serão gratificados, protestando-se usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

ILEGÍVEL

JURISPRUDENCIA

O Forum.

UM PROCESSO MONSTRUOSO.

(Continuação)

Insufficiente como é o corpo de delicto, além de irregular, vejamos como os ditos das testemunhas inquiridas nos tres processos deixam de confirmar satisfactoriamente as respostas aos quesitos, e mencionemos tambem os depoimentos sobre outros pontos que serviram de base á pronuncia e condemnação.

Podiamos deixar de parte Maria Benta, que foi absolvida pelo jury, e Anna Antonia que já antes tivera a mesma sorte, mas de quem, apezar disso, os juizes julgaram conveniente occupar-se pela *terceira vez*.

Mas é que as circumstancias de que vamos tratar acham-se intimamente ligadas aos motivos que induziram a supposta criminalidade de Justino, bem como a pronuncia e condemnação. Além disso convém dar uma justa idéa dos *indicios* tão encarecidos pelos julgadores.

Gravidez e maternidade de Anna Antonia.—Nem mesmo sobre estes factos os elementos de prova foram uniformes e unanimemente confirmados pelos depoimentos. A confissão de Anna Antonia e o dito de uma testemunha que se firma em sciencia propria attestam a gravidez e maternidade. Uma das testemunhas, porém, ignora estes factos. Duas referem-se á confissão de Anna Antonia. As outras *ouviram dizer*. A primeira *ouviu fallar* em indicios de gravidez que lhes attribuiam á dóse homeopathica. Em dous exames feitos por occasião do primeiro processo, houve divergencia entre as peritas quanto a existencia da gravidez e parto N'um terceiro exame decidiu-se então pela affirmativa.

Occultação da gravidez e parto por Anna Antonia.—E' uma circumstancia attestada pela segunda testemunha, por uma preta, e pelo interrogatorio de Anna Antonia, que confessou haver *negado* por *pejo*. Antonio Vicente Mendes Maciel só sabe que Anna Antonia occultára o parto quando se procedia ás averiguações policiaes.

Onde teve lugar o parto.—A primeira testemunha diz que debaixo de um cajueiro no quintal de Justino. A segunda diz o mesmo sem indicar o lugar em que estava a arvore. Com este dito coincide o primeiro interrogatorio feito a Anna Antonia, que entretanto dentro, perante o jury, declarou que dera á luz em casa de Justino. E' o que diz tambem a quinta testemunha, o visinho inimigo Victorino, que se refere a um dito, não confirmado, de Maria Benta,—a supposta parteira. Antonio Vicente Mendes Maciel, o perito, affirma que o parto teve lugar no quintal de Antonio Francisco.

Temos, portanto, declarações que não se combinam quanto ao lugar do nascimento, que, entretanto, nenhuma razão faz crêr que fosse em casa de Justino.

A creança nasceu viva ou morta?—Anna Antonia nos interrogatorios declara ter nascido morta. As testemunhas do primeiro processo *ignoram*. O auto de perguntas a Custodia tambem não esclarece o facto. A terceira testemunha do terceiro processo *ouviu dizer* que a creança nascera viva. A oitava, Victorino, o visinho inimigo, declara a mesma cousa, accrescentando que não sahiu á rua, nem *viu o cadaver*. Antonio Vicente Mendes Maciel, o perito contradictorio, assevera como testemunha—que *não sabe* se a creança nasceu viva, mas era de *presumir* que tivesse sido morta por estar com a cabeça esmagada.

Não ha, portanto, uma prova, uma declaração positiva, ao menos sobre a vitalidade do recem-nascido. E desde que não se mostra a existencia do delicto, não se póde indigitar o delinquente:

Quem conduzia a creança quando nasceu?—Justino com um escravo a trouxe embrulhada dizendo—que mandava engeita-la para não divulgar-se um acto desses,—tal é o depoimento da quinta testemunha Victorino, inimigo, o qual se refere a Maria Benta, que *não confirmou* o dito. A quinta testemunha só sabe por *ouvir dizer* que a creança ficára com Maria Benta, e nada mais.

Enterro do recem-nascido.—Consta dos interrogatorios que foi Anna Antonia quem deu sepultura ao cadaver cobrindo o com terra *frouxa*, que ella calcou com uma pedra, em lugar por onde *transitavam animaes*. O facto do enterramento só é positivamente contestado por Antonio Vicente Mendes Maciel, o perito, e testemunha não jurada.

Onde foi encontrado o cadaver?—N'um *barreiro limpo* diz a segunda testemunha: n'um *barreiro ou cacimbão entupido* em parte, affirma a quinta (Victorino). Mendes Maciel falla na existencia de uma escavação antiga, mas *não se lembra* se havia ali pedras e tijolos. O documento n. 8 contém o exame de dous peritos mostrando que no lugar indicado *nunca houve barreiro ou cacimbão*, mas apenas uma *pequena cava muito rasa*.

Estado do cadaver.—E' irrisoria, como se vae vêr, a contradicção das testemunhas. Affirmam a primeira, segunda e setima, bem como Mendes Maciel que o cadaver *exhalava máu cheiro*, e estava *bastante inchado*: a terceira *(por ouvir dizer)* e a quinta —que se achava o cadaver *perfeito e fresco*. Umas affirmaram, que elle tinha 24 horas; outras, que fôra exposto ha *dous dias*, com dous de nascido; outra, que contava *dia e meio ou dous*, e outra, finalmente, que a creança parecia nascida em a noute do mesmo dia Tinha o *craneo arrebentado*, segundo umas, e mais *uma mancha do lado*, conforme outra; a *cabeça machucada* e *uma contusão do lado esquerdo* segundo outra, e *um braço quebrado*, conforme o depoimento de outra.

Causas das lesões.—Pisadas de pessôas e animaes pelo quintal, e especialmente no jazigo do cadaver, a quéda e pressão deste quando foi enterrado por Anna Antonia, são causas conjecturaes a que se referem a segunda, terceira, quarta e quinta testemunhas para explicarem o facto de achar-se o cadaver com a cabeça machucada e com outras contusões. O contrario não se verifica pelo exame, e fôra inepcia suppor que para dar a morte, aliás mui facil, a um recemnascido, se fizes-em as contusões atrozes que revela o estado do cadaver. E' antes presumivel que ellas resultassem da passagem casual de pessôas e animaes pelo lugar da sepultura mal feita.

Instrumento das lesões.—O unico depoimento positivo é o da segunda testemunha que declara ter visto uma lesão que parecia feita por *calcanhar*. Si porém taes lesões foram praticadas antes ou depois da morte é o que a quinta e sexta testemunhas declaram formalmente *não saber*.

Cordão umbelical cortado.—E' o principal *fundamento* da pronuncia para julgar como provada a vitalidade do recemnascido. Desta circumstancia nem trata ligeiramente o corpo de delicto, sendo por conseguinte gratuita a asserção do juiz quando phantasia a *attenção* dada *pelos peritos* (!) a essa circumstancia, em que a terceira testemunha apenas *ouviu fallar*, e que só a quarta parece confirmar, jurando entretanto *não ter visto* o cadaver, e referindo-se a outras tres que aliás *não attestaram* a dita circumstancia.

O que ha mais positivo é o interrogatorio de Anna Antonia, a qual declara que, na ignorancia de estar a creança viva ou morta, lhe cortára o embigo com uma thesoura, e enterrára esse membro separadamente do cadaver.

Causa da morte.—A terceira testemunha suppõe ter sido o esmagamento da cabeça da creança pela *pressão* que ella soffrêra. Este depoimento e os ditos contradictorios dos peritos são as unicas *provas* desta circumstancia.

Autor do crime.—No primeiro processo só a setima testemunha, Victorino, indicou delinquente — a mãi do recemnascido,— mas isto por *ouvir vagamente*. No segundo processo nem uma só testemunha dentre as oito referio-se levemente a Justino.

No terceiro processo a primeira *não sabe*, mas *ouviu* a varias pessoas ser criminosa Maria Benta. Não consta, accrescenta ella, que a *voz publica* denunciasse Justino. A sexta tambem *ignora*. A segunda attribue a autoria ao mesmo Justino, por ouvir uma historia (inepta) que este contára a Antonio Raymundo Paes, quinta testemunha referida, que declara *nunca ter conversado* com Justino acerca do infantecidio, e que aquella segunda testemunha, Antonio Francisco, que a elle se referiu, foi quem imputou a autoria a Justino, accrescentando que este pozera o cadaver no quintal da casa delle Antonio Francisco para diffamar sua familia.

A terceira referiu-se a outra que lançava o crime á conta de Justino. A quinta, Victorino, ladeou declarando vagamente ser este criminoso. A oitava nada ouviu. A primeira, referida, e inimiga, soccorre-se á *voz publica*, accusando Justino e Maria Benta O escravo Anselmo *ouviu dizer* a algumas pessoas que foi seu senhor quem praticara o facto. Antonio Vicente Mendes Maciel, testemunha não jurada, tendo por *ouvida vaga* attribuido o facto á Maria Benta, por esta condescender com Justino, *ouviu dizer* a Antonio Francisco da Silva que o autor da morte era o dito Justino, segundo lhe *dictava sua propria consciencia*. Antonio Francisco neste ponto tambem se referiu a Maciel.

Cumpre aqui notar que anteriormente houvera um plano para attribuir-se o crime de infanticidio ao proposito de se diffamar a casa de Antonio Francisco, que declarara *não gostar* de Justino por esta *mesma causa*. Parece que Maciel se lembrara desse plano antigo, já caduco: e por isso, contra a evidencia resultante dos autos, diz que o cadaver fôra encontrado no quintal do referido Antonio Francisco.

Conceito de Justino.—As tres primeiras testemunhas não foram perguntadas sobre os costumes, por não haver algum réo determinado. Uma diz que alguns fallam *bem* e outros *mal*. A quarta João Ribeiro Mourão, que no primeiro processo nada disse neste sentido, *sabe* agora ser Justin indigitado pela *voz* publica como autor do infanticidio, e refere-se, além disto, a um facto antigo. A quinta, tambem allude a factos antigos e ao que publicam os periodicos: mas *não se responsabilisa* por isto. Nem uma affirma de sciencia certa.

Paternidade do recem-nascido.—A primeira e oitava testemunhas, bem como Antonio Vicente Mendes Maciel attribuem-n'a a Justino, de *ouvida vaga*. Assim tambem a terceira, *porque um sujeito dissera que a creança se parecia com o mesmo Justino*: mas, accrescenta a testemunha, *ter ouvido*, como a quarta, imputar tambem essa paternidade a outrem. Uma dellas acha *incrivel* o boato. Não assim a sexta, o inimigo Victoriano, que attribue a paternidade a Justino *por ter este* negado a gravidez de Anna Antonia, que no primeiro interrogatorio perante o jury imputou a paternidade a Antonio Vital do Tamboril, e no segundo a Justino, sabe Deus por que *insinuação*.

Occultação por parte do réo.—Elle nunca negou que Anna Antonia estivera gravida, ou tivesse parido: mas affirmou que ignorava taes acontecimentos, como ignoravam as pessoas de sua casa, como ignoravam os proprios visinhos cujas casas ella frequentava. Tudo isto se mostra com documentos.

A oitava testemunha declara *não saber* que se tenha verificado a circumstancia da occultação. A segunda e Antonio Vicente Mendes Maciel affirmam ter Justino dito que *ignorava* os factos. Outra ouviu dizer isto mesmo quanto a gravidez, mas por outras pessoas. Só a quinta, Victorino, declara que Justino procurou occultar a gravidez da creada, tanto que dirigira-lhe uma carta perguntando-lhe si sabia alguma cousa que depozesse contra a honestidade de Anna Antonia. Entretanto o conteudo da tal carta, appensa aos autos por Justino (documento n. 11) é inteiramente contraria a este depoimento.

Interrogada no jury, a mãe do recem-nascido declarou que Justino ignorava o parto.

Mas elle quiz manda-la para Sobral, afim de encobrir o parto. Esta circumstancia não tem uma só prova que a confirme. O que se sabe é que a indiciada foi presa ás 10 horas do dia 4 de setembro, quando se descobriu o cadaver, e no dia seguinte declarou ter dado á luz a creança.

Remedios para occultar a gravidez.

A segunda testemunha referida não confirma o facto de haver dito que Justino ministrara remedios: apenas affirma que reconhecera estar gravida Anna Antonia, que lhe pediu pelo Santissimo Sacramento que occultasse este seu estado. A oitava testemunha *ouviu* a uma mulher (que *negou*) e a outras pessoas, que Justino levára medicamentos á cadêa. Entretanto já outra affirmára que este dissera não haver parto, mas sim um fluxo proveniente da talhada de melão.

O certo é que o tenente-coronel Castro, o applicador dos remedios, não se achava na villa nessa occasião.

Motivos da occultação por Justino.—A primeira testemunha *suppõe* que o motivo era não estar bem a Justino a divulgação do parto. Outra assevera que elle proprio dissera que *ignorava*. A segunda e setima, bem como Antonio Vicente Mendes Maciel declaram positivamente *ignorar* taes motivos. A quinta, Victorino, refere-se á Maria Benta. Outra *ouviu dizer* que elle procurava encobrir para evitar conflictos com a mulher: mas refere-se a tres que não confirmam o dito nem com a voz publica.

A verdade é que Justino sempre disse que ignorava; mas, ora toma-se esta ignorancia por negativa, ora por occultação.

Motivos para o supposto assassinato.—Todas as testemunhas o *ignoram*, e apenas uma, que *não sabe* da concurrencia de Justino para o facto, *ouviu dizer* que o motivo proveiu de *morar em casa delle a mãe do recemnascido.*

Outro motivo, a que allude a sentença do juiz de direito, podia ser o interesse que Justino tivesse de evitar *conflictos com a mulher*. A terceira, quarta e quinta testemunhas (sendo esta ultima Victorino, o visinho inimigo), *ignoram* taes conflictos. Mendes Maciel e outro individuo interrogado, tambem affirmam que nada a este respeito *lhes consta*. Nem uma outra testemunha depõe contra Justino sobre este ponto.

Que motivo portanto levaria este individuo a commetter um infanticidio, e ir expor os vestigios do seu crime aos olhos de um visinho inimigo?

Teria elle em vista evitar a vergonha de uma pobre criada, sem familia a cuja vingança quizesse fugir, sem reputação a perder, como attestam as testemunhas e a propria pronuncia?

E si a gravidez era visivel e reconhecida por todas as pessoas de casa e de fóra, como affirma o juiz processante, que necessidade tinha o réo de affastar a criança das vistas de sua mulher?

Quem assistiu ao parto?—Maria Benta, dizem a primeira e segunda testemunhas, referindo-se aquella a um dito de Anna Antonia, e esta a uma *historia*, que não foi confirmada pela testemunha referida. A terceira falla de *ouvida vaga*. A setima e oitava *ouviram* dizer á mãe da criança que Maria Benta fôra a parteira. Quando solta, esta *jura* o contrario. A quinta, Victorino, *refere-se* á Maria Benta, que affirmara ter partejado a chamado de Justino á sua casa. Ella, porém, não confirma a referencia. A setima diz que a parteira ficara com a criança, mas neste ponto refere-se a um dito de Josepha, ouvido da escrava Thereza: mas nem uma destas confirma a referencia.

Mendes Maciel, testemunha não jurada, *ignora* o nome e morada da parteira.

N'um auto de perguntas declarou Custodia que Anna Antonia tinha dado á luz debaixo dos cajueiros, e que Maria Benta pegara no menino.

No primeiro interrogatorio diz a mãe do recemnascido que a seu chamado lhe assistira Maria Benta, que aconselhando-lhe a occultação, mettera a criança n'um sacco, No segundo interrogatorio Anna Antonia retracta-se positivamente, affirmando que ninguem assistira ao parto; e que si fizera a declaração *anterior*, foi porque, não tendo commettido crime algum, julgou que não *fazia mal*.

Pela justificação a fl. 77, com quatro testemunhas, se vê que Maria Benta não podia ter sido parteira de 31 de agosto a 4 de setembro, porque recolhia-se ás 8 horas da noute e dormia em casa da familia de Norberto José Lonto: declarando, além disto a supposta parteira, que ali estivera doente (interrogatorio no primeiro processo de 1862.)

Co-participação da supposta parteira no infantecidio.— A terceira testemunha ouviu dizer a Anna Antonia que a parteira mandou-a para casa e ficou com a creança. Antonio Vicente Mendes Maciel, testemunha não jurada, *ouviu* (não se lembra a quem) que a parteira tivera parte no facto, e não descobria isto mesmo por condescendencia para com Justino. Eis aqui as *provas robustas* que autorisavam a pronuncia de uma pobre mulher!

Relações da supposta parteira em casa de Justino.— A terceira testemunha affirma que ella as tinha. A primeira nega. A quinta, Victorino, e a terceira ignoram. A setima ouviu dizer que Maria Benta ia muitas vezes á casa de Justino. Bem se vê que a *prova* obtida sobre esta circumstancia não revela mancommunação do recorrente com a supposta parteira. E quanto a

Ida de Maria para fóra da comarca, circumstancia aproveitada como um meio de provar intento de proteger, ou de evitar alguma revelação compromettedora, o que se sabe pelo depoimento de todas as testemunhas — é que com effeito a supposta parteira foi á Raturité, *ignorando-se* o motimo.

Occultação da prenhez e parto pela gente de casa.—Pela affirmativa só depõem tres testemunhas, dizendo a terceira — que era cabida a gravidez em casa, occultando-se o parto; e a oitava — de *ouvida vaga* — que a familia ignorava a gravidez, mas occultava o parto depois deste. A escrava Thereza não confirma a referencia de Josepha, e antes declara que não sabia da gravidez de Anna Antonia. Esta nos interrogatorios affirmou que em casa o que se sabia unicamente é que ella *estava doente*.

As testemunhas são concordes na igorancia dos motivos porque a familia *occultava*.

Diz uma dellas que como Anna Antonia apparecesse *desbarrigada* no dia seguinte, as pessoas de casa *deviam saber*. Entretanto é certo que ella foi logo preza, e no dia seguinte confessou.

A circumstancia da — talhada de melão — confirmada no primeiro interrogatorio e pelo dito de uma preta escrava de Justino, a queda que no primeiro interrogatorio perante o jury Anna Antonia declara ter dado indo ao banho, e em que tambem ouvira fallar a primeira testemunha no primeiro processo, os banhos mornos, a beberagem de hortelãa e as grandes dores no baixo ventre, confirmadas estas duas ultimas circumstancias pela ré, são incidentes, que reunidos á simulação, e ao cuidado da criada em occultar a gravidez e o parto, podem de certo modo explicar a illusão das pessoas da familia, que nem uma co-participação tiveram no infantecidio, como declaram todas as testemunhas, com excepção da oitava, que *ouviu dizer* que a *morte sahira* da casa de Justino; mas não sabe se é exacto o boato.

(*Continuar-se-ha*).

LITTERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

Esta carta é escripta de Sevelha em 10 do corrente pelo cavalheiro, de quem já publicamos uma outra com relação a materia continuada na presente:

Cumpro a promessa feita na minha anterior.

O Paraguay que por muitos annos e seculos viveu na obscuridade, ignorada inteiramente de todas as nações, debaixo do dominio hespanhol e das missões dos jesuitas, e mais ignorado ainda nos 26 annos de dictadura de José Gaspar Rodrigues Francia, que o havia segregado do resto do universo, principiou a apparecer desde o dia em que o Brasil lhe deu nome e importancia, celebrando com elle um tratado de alliança para expulsar o despota do Prata, que ameaçava absorver todas as republicas daquella zona.

O Paraguay conformou-se com a alliança, prometteu coadjuvação, mas conservou-se na expectativa para tirar, sem sacrificios de sua parte, proveitos eguaes aos dos que haviam pelejado pela liberdade; e com effeito tirou os maiores, que foram o reconhecimento de sua independencia, não só pelas nações da America, como pelos principaes da Europa, devido tudo a amizade e esforços do governo do Brasil.

E como correspondeu essa republica a tantos actos de officiosidade amigavel da parte do Brasil.

Ahi está a serie de tratados, que se seguiram desde essa época sempre sophismados, sempre transgredidos, e nullificados pela republica.

Semelhante condescendencia seria mais que sufficiente para crear desconfianças n'um espirito o mais desprevenido, quanto mais em um governo que deve acompanhar a logica dos acontecimentos, e cuja previdencia deve sempre chegar ao que é possivel prever. O presidente do Paraguay não podia por sua conducta ser considerado um alliado e amigo leal do Brasil, ao contrario devia o governo tê-lo por um amigo simulado e resalvado.

Se sobre os factos apontados acrescentarmos a organisação de um exercito, e o armamento de um flotilha com que a alguns annos se occupava o presidente do Paraguay, não podemos absolver os governos do Brasil da indifferença, e inercia com que olhavam para um vizinho que de dia em dia se ia tornando mais suspeitoso e perigoso.

Era possivel que qualquer emergencia ateiasse a guerra entre o Brasil e o Paraguay, ella tinha estado eminente por duas vezes em 1856 e 1858. E se fosse possivel entrar agora na analyse das novas convenções, que a evitaram, vêr-se-hia que foi isto devido a muita complacencia da parte do Brasil, sujeitando-se as restricções impostas pelo governo do Paraguay, o que concorrem talvez para augmentar-lhe a arrogancia.

Como, pois, em vista da attitude bellica e ameaçadora que tomava o Paraguay, descansava o Brasil em sua amizade, e confiava em sua boa fé? Se os membros dos governos não fossem brasileiros, e dedicados amigos do Brasil, seria facil encontrar o termo com que se devia denominar o abandono total das nossas fronteiras, principalmente as da provincia de Matto-Grosso, que eram as mais expostas aos assaltos daquelle potentado.

Parece que os governos encararam com desprezo para a posição militar do Paraguay, e entenderam, que o Sr. Lopes não teria o arrojo de afrontar os prestigios do imperio, offendendo a sua independencia pela invasão do seu territorio.

Se asim foi, possuiram-se os governos de um orgulho pueril, que tem crestado, e vae ainda custar ao Brasil centenares de vidas, e milhares de capitaes.

A Austria que é uma das grandes potencias da Europa está na posse de Veneza garantida por um solemne tratado; mas a Austria, apezar de sua força e do seu prestigio, tem em Veneza para defeza de suas fronteiras um exercito permanente de 136 mil homens!

Ninguem acreditará que a França pretenda invadir a Inglaterra; mas a Inglaterra está todos os dias contando os barcos com que a França augmenta a sua armada para não lhe ficar inferior, e o orgulho inglez não se considera abatido, por ter por mais d'uma vez levantado a voz no meio do parlamento, para recommendar ao governo que cuide de fortificar o seu litoral, e tudo isto se passa no estado das melhores relações de amizade com a França.

Portanto o Brasil não se devia considerar abatido em seu orgulho mandando guarnecer e fortificar as fronteiras de nossa provincia de Matto-Grosso, não o fez porque, já o disse e hei de repeti-lo um milhão de vezes, porque é a inercia que decerto tempo tempo para cá domina nos governos do paiz.

Sim, a inercia quer que o acaso, e a necessidade tomem a tarefa de concertar, organisar, e dispor aquillo, que deve ser feito pela previdencia e a razão dos estadistas.

A inercia, que repousando estendida sobre a coberta da não, deixando que os ventos e as correntes a levem a seu sabor, queixa-se depois de vêr a não encalhada, ou descosida nos parceis; porque queria que o acaso tivesse a previdencia, que ella não teve, e abertos os olhos, que ella tinha cerrados.

Desejo que fiquem bem registrados estes factos para que o governo do paiz não volte jamais a mãos tão inhabeis e deleixadas, e porque se depois das victorias alguma voz se levantar para tomar contas aos governos, elles naturalmente dirão—Vamos dar graças a Deus.

Estou escrevendo debaixo da agradavel supposição de que a praça de Montevidéa estará occupada pelo nosso exercito. Esse grande feito d'armas será a conclusão da guerra com a republica do Uruguay, e deixará recordações duradouras a esse povo, de que não se ultraja, e insulta impunemente a uma nação que sabe defender seus brios e nacionalidade.

Terá pois o nosso exercito de deixar na cidade de Montevidéo pelo menos mil homens de guarnição, e uma força movel nas fronteiras do Rio Grande, aquella para evitar qualquer movimento hostil a Flores, e esta para intimidar a qualquer caudilho, que nos queira incommodar emquanto o nosso exercito se vae occupar com o Paraguay. Feito isto, o nosso exercito dará meia volta direita, e apresentará a sua victoriosa fronte no Paraguaye.

A guerra ao Paraguay é inteiramente diversa da que fizemos ao Uruguay, não só em suas causas aggressivas, como na differença dos exercitos, e posições topographicas.

Ali pedimos satisfações aos insultos que nos foram feitos e porque as negaram, usamos do direito universalmente reconhecido das represalias, e da guerra. Aqui temos de combater contra uma nação que com a mais inaudita traição e nas melhores relações de amisade com o Brasil arma um exercito, e manda-o invadir o territorio brasileiro, praticando nos seus assaltos toda a sorte de devastações, e crueldades.

Aquelle poderia invocar em seu favor as regras internacionaes, e com elle poderiamos, se não fôra a sua tenacidade, entrar em novos ajustes.

Com este não ha tregoa possivel, nem póde haver armisticio, porque foi o primeiro a rasgar todos os codigos escriptos, e todas as regras da moral, e da humanidade; é preciso pois fazer-lhe a guerra a todo o transe até expobra-lo do nosso territorio e reduzir a cinzas essa cidade da Assumpção, erigindo no meio dos seus escombros um monumento que tenha a seguinte inscripção:

— Saibam as gerações futuras do Paraguay que o territorio do imperio do Brasil é inviolavel e sagrado—.

E' diversa, como disse, a guerra com o Paraguay quanto ao exercito, e posição topographica; porque o Uruguay teria quando muito um exercito de quatro mil homens, e o Paraguay deve ter vinte mil homens permanentes, e alguns quarenta mil de reserva, que é a força que lhe dá o seu alcorão.

O Uruguay não tinha um barco de guerra capaz, e o Paraguay tem uns quatro ou cinco vapores, augmentados com os dous que aprisionou.

O Uruguay era fraco em exercito, e mais fraco ainda porque se achava devidido em duas parcialidades politicas, o Paraguay pelo contrario é uma massa unida e compacta que obdece cegamente ao seu dictador.

O Uruguay é um terreno de facil accesso, e muito conhecido do nosso exercito habituado a piza-lo, o Paraguay é um paiz mais occidentado, e novo inteiramente para o nosso exercito; por quanto o concurso de todas estas circumstancias aconselham, que levantemos contra o Paraguay um exercito pelo menos de trinta mil homens, porque um grande exercito denota a grande força da nação, e vence com menores sacrificios de vidas.

Ao Paraguay, pois, com o nosso exercito, com nossa armada, que a victoria será certa e gloriosa.

Em outra carta emitirei minha opinião acerca da politica que o Brasil adoptar para o futuro com as republicas do Prata

Não posso porém depôr a penna sem dizer-lhe, que tenho o coração immensamente magoado por parecer-me que Pernambuco não tem apresentado o seu enthusiasmo de todas as épocas em que a patria tem precisado de seus serviços. Por mais justas e profundas que sejam as queixas dos Pernambucanos, por mais exaltadas e irritantes que sejam as suas querellas domesticas, devem abafa-las para correr em defeza da patria ultrajada. Vermelhos, amarellos e pretos, todos são filhos da mesma patria. todos devem formar uma coligação fraternal para salvar a integridade do imperio, e o briu nacional.

Quando contemplo o sublime espectaculo de todas as provincias rivalisando em patriotismo e sacrificios, não posso crêr que os descendentes d'aquelles que expulsaram os Hollandezes da terra, que era do rei, consintam que esta mesma terra, que conquistaram para si com o seu proprio sangue nos campos de Pyrajá, se veja invadida, e occupada por uma horda de selvagens.

« Se eu podesse já a muito estaria nas fileiras dos voluntarios da patria; mas não tenho pernas capazes de marchar, nem braços para combater, resta-me somente o coração para sentir, e a voz para bradar as armas Pernambucanos, as armas, as armas, que a patria reclama o vosso patriotismo e o vosso valor, nunca desmentido. »

No dia 11 do corrente, pelas 8 horas, da manhãa, morreu em Paris o duque de Morny, que além dos titulos que possuia, desempenhava ultimamente as funcções de presidente da camara dos deputados.

Desde o dia antecedente, diz a «França» que o estado do illustre enfermo fazia presentir o seu proximo fim.

A's oito horas da noute o marquez de La Vallette, amigo intimo de M. de Morny, chegava a toda a pressa ás Tulherias para participar ao imperador e á imperatriz a perigosa crise que acabava de declarar-se.

Suas magestades dirigiram-se logo ao palacio da presidencia, e como houvesse recepção nas Tulherias ficou a duqueza de Essling encarregada de prevenir as pessoas que se apresentassem da causa da ausencia de suas magestades.

O Sr. arcebispo de Paris tinha ido visitar o illustre enfermo ao meio dia.

A's seis horas, M. de Morny, que estava sem sentidos desde pela manhãa, recobrou a perdida lucidez de espirito, e pôde confessar-se.

A's 8 horas da noute, foram-lhe administrados os ultimos sacramentos por monsenhor Darboy, que a imperatriz havia mandado chamar.

A molestia á qual M. de Morny succumbiu era complicada de uma gastralgia, inflammação do figado e bronchite.

M. de Morny nascera em Paris a 23 de outubro de 1811, contando por isso 54 annos: foi educado pela condessa de Souza, conhecida pela sua cathegoria na corte do imperador e pela sua reputação litteraria.

A vivacidade de espirito que em verdes annos M. de Morny já dava a conhecer, fez que Talleyrand dissesse uma vez:—Este pequeno ainda ha-de vir a ser ministro.

Em 1832, M. de Morny, tendo passado dous annos na eschola de estado maior, sahiu d'ella alferes do primeiro regimento de lanceiros

Em seguida passou á Africa, onde serviu com distincção dirigido pelo duque de Orleans, que lhe consagrava particular interesse, e onde sob o commando de M. Changarnier, fez a campanha de Mascara e a primeira de Constantina na qual ficou ferido.

Em 1838, porém, retirou-se da vida militar e voltou-se para a industria.

Senhor de uma fortuna já consideravel, comprou nos arredores de Clermont uma grande fabrica para a preparação do assucar de beterraba, e publicou nesse anno uma brochura sobre a «Questão dos assucares», que veio revelar a sua aptidão para as questões industriaes.

Nomeado deputado por Puy de Dôme em 1842, elucidou com talento, perante a camara, muitas questões de industria especial, reclamou varios melhoramentos financeiros, especialmente a divisão dos bilhetes de banco, e apresentou sobre a conversão das rendas uma proposta que ficou sendo a base do systema depois adoptado.

Dedicado á pessoa e aos interesses do presidente, M. de Morny, em 1849, foi do pequeno numero dos que a confiança de Luiz Napoleão chamou a preparar e levar a effeito o golpe de estado, e, no momento supremo, desenvolveu muita audacia e sangue frio.

A 2 de dezembro, sobraçava a pasta de ministro do interior, que abandonou em 23 de janeiro de 1852, juntamente com Mr. Fould, Magne e Rouher em consequencia do decreto sobre os bens da familia de Orleans.

Em 1854 succedeu a M. Billault na presidencia do corpo legislativo, cujos debates dirigiu durante os onze annos que decorrem desde então até a occasião da sua morte.

Todos os representadtes dos diversos matizes da opinião representados nos bancos da camara tributavam justiça á imparcialidade da sua direcção.

E' do Sr. *** :

Ingazeira (que horror !) terra maldita,
De selvagens, sómente, habitação;
Ergue o punhal, e dá certeiros golpes,
Não te lembres que ha *constituição*!

Tu ês um cemiterio, onde se nutre
De ardis, de crime um *monstro* sanguinario!
E o viandante foge horrorisado,
Ao ver teu antro...., abrigo do sicario.

Ali geme a innocencia—o crime folga.
E a virtude definha ali sem norte....
Vergonha! Escarneo á geração presente,
Onde a lei é impotente, e o crime é forte!

Ingazeira (que horror) terra maldita,
Vou riscar-te, p'ra sempre, da lembrança;
E que eu nunca te vi, dizer prometto,
Nem teus mysterios e horrida vingança!

O *Siècle* diz que se acha actualmente em Paris uma ex-sultana, a qual abandonou o selho no dia immediato ao da morte de Sultão Abdul-Medjid, e casou legitimamente com um abastado negociante de Pera.

As revelações d'esta mulher são curiosissimas, e desilludem completamente aquelles que imaginavam que a sorte dos turcos era digna de inveja só pelo facto de poderem ter á sua disposição quatro ou cinco mulheres sem infringir a lei do Alcorão.

A ex-sultana assevera que o serralho, longe de conter odaliscas formosas, esbeltas e sympathicas, encerra um bando de preguiçosas, que o ocio vae pouco a pouco engordando, e que consomem a maior parte do tempo em se descomporem e injuriarem umas as outras, passando não poucas vezes a vias de facto.

Sendo assim, a felicidade domestica dos turcos, que, ha mais de um seculo, inflamma a imaginação dos rethoricos, deixa muito a desejar e o serralho deve-se comparar a um inferno povoado de furias que, ao mesmo tempo que atormentam o pobre turco, lhe chamam: *meu amo* e *meu senhor*.

O jantar no serralho compõe-se de uns trinta pratos, que vão desfilando um por um sobre uma pequena mesa que tem a altura de um pé.

As odaliscas estão assentadas em redor da mesa, não sobre almofadas, como as representam as gravuras, mas sobre colxões.

Os chinezes servem-se, em lugar de colhér e de garfo, de pausinhos que movem com uma agilidade pasmosa; as mulheres musulmanas não tem garfo nem pausinho, e levam as comidas á bocca com dous dedos: o index e o pollegar.

O costume não permitte que uma dama turca ponha a mão no prato mais de tres vezes; serviria de alvo á zombaria das suas rivaes se derogasse este velho habito.

De resto, as damas turcas tem pouco apetite, por isso que estão constantemente roendo doces seccos, confeitos e pastilhas. Sujeitas a este regimem, em poucos annos chegam a um estado tal de obesidade, que morrem quasi todas de plethora.

Um serralho bem organisado, composto de quatro ou cinco mulheres, custa ao proprietario quinhentas mil piastras cada anno.

Durante o ultimo anno do reinado de Abdul-Medjid, o serralho do grão-senhor custou mais de dezoito mil contos de réis.

Os jovens turcos que tem adoptado as idéas europeas consideram o serralho como uma instituição caduca, que deve ser banida dos costumes

---

De Buenos-Ayres escrevem ao *Correio Mercantil* o bello rasgo do mestre do vapor nacional *Marquez de Olinda* tão vilmente apresado pelos paraguayos.

Ao chegar aquella capital da prisão que padeceu nos ferros do regulo do Paraguay, o bravo marinheiro descozeu do corpo, e foi depor em mãos do Sr. conselheiro Paranhos a bandeira do seu navio, e os retratos de SS. MM. II. que ornavam a camara da barca, e que elle salvara das profanações dos soldados do presidente Lopez.

Já foi um rasgo de brio a adhesão a esses honrados symbolos da patria, em suas encarnações mais caras!

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO